GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE BRASÍLIA
SQS 408 Área Especial - TEL.: 61-3901-1521

1

PROPOSTA PEDAGÓGICA

PP

BRASÍLIA-DF /2020

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tão pouco sem ela a sociedade muda. ”

Paulo Freire

“Educar é impregnar de sentidos o que fazemos a cada instante. ”

Paulo Freire

“À medida que todos forem envolvidos na reflexão sobre a escola, sobre a comunidade da qual se originam seus estudantes, sob as necessidades dessa comunidade, sobre os objetivos a serem alcançados por meio da ação educacional, a escola passa a ser sentida como ela realmente é: de todos e para todos.”

Ministério da Educação, Brasil
(Educação Inclusiva: A Escola, 2004)

SUMÁRIO

1) Apresentação do Projeto	04
2) Historicidade da Escola	07
3) Diagnóstico da Realidade Escolar	16
4) Função Social	28
5) Princípios	28
6) Missão e Objetivos da Educação, do Ensino e da Aprendizagem	32
7) Fundamentos Teóricos – Metodológicos	33
8) Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	35
9) Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação	39
10) Organização Curricular da Proposta da Escola	42
11) Plano de Ação	45
12) Acompanhamento e Avaliação da PP	67
13) Projetos Específicos	68
14) Referências Bibliográficas	87
15) Anexos	88
15.1 – Normas de Convivência Escolar	88
15.2 – Projeto: “Quarto de Despejo”	94
15.3 – Questionários Utilizados no Diagnóstico da Comunidade Escolar	120
15.4 – Planejamentos Pedagógicos Anuais	123

1) APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Construímos os alicerces de uma proposta que representa os anseios de toda a nossa comunidade escolar. Através de palestras, fóruns e questionários envolvendo pais, professores, estudantes e servidores, começamos a estruturar nossa compreensão sobre educação pública e procedimentos a serem adotados.

Primamos pela manutenção de uma relação de proximidade com os pais e/ou responsáveis dos estudantes, através de reuniões bimestrais, como também, sempre que se faz necessário o contato para o acompanhamento da relação ensino aprendizagem, junto ao serviço de Orientação Educacional - SOE.

Iniciamos identificando, em Assembleia com o Conselho Escolar e a nossa Comunidade e com um questionário diagnóstico, os problemas que norteavam a demanda de nossa escola. Destacamos assim que, em maioria nossa clientela vem de uma classe média baixa, com problemas estruturais de relacionamentos.

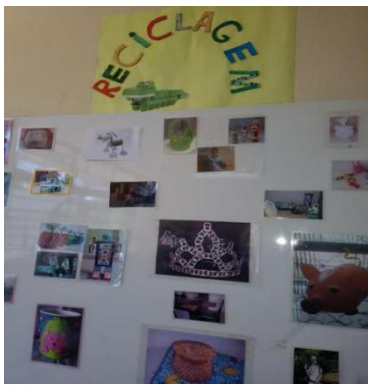
Em 2012 convidamos representantes da Regional de Ensino para compartilhar conosco desta realidade e, em reunião, foram ouvidos Pais, Professores, Estudantes e Servidores que compõem a Família CEF 05. Em trabalhos com a Regional criamos as bases que solidificaram a estrutura de nosso PP, que objetiva minimizar todos os problemas elencados e buscarmos em nossas coordenações soluções que garantam o sucesso de nossa trajetória curricular.

Uma Proposta Pedagógica deve evidenciar o propósito de se construir um processo educativo de qualidade, que vise à formação integral de nossos estudantes, preparando-os para a vida, em como se situar ante as dificuldades e desafios do cotidiano, tornando-os capazes de agirem como cidadãos, no mundo em constante transformação. A PP é um documento democrático, flexível, participativo, manifesta o pensamento da comunidade escolar e a função social da escola.

A Proposta Pedagógica identifica as dificuldades diárias do processo ensino-aprendizagem e oportuniza adequar e sanar estes problemas em prol do sucesso de nossos estudantes. Vislumbramos lançar bases e fundamentos para que nossos estudantes alcancem as aprendizagens e desenvolvam uma concepção de valorização dos conhecimentos, culminando na qualidade da educação, dando-lhes acesso a uma visão de mundo que os levem ao pleno êxito em suas vidas.

O CEF 05 prioriza trabalhar com uma Proposta Pedagógica que valorize nossa Comunidade Escolar, objetivando desenvolver o sentimento de Pertencimento à nossa Escola (Família CEF05). Ouvimos nossa Comunidade através de Reuniões Mensais com o Conselho Escolar e disponibilizamos uma Caixa de Sugestões, na entrada da Escola para oportunizar aos Pais e Alunos momentos em que possam acompanhar todos os pontos da estruturação do nosso Projeto; bem como ouvir os seus anseios.

Agradecemos a rica contribuição de todos os membros nos diversos setores que compõem nossa comunidade escolar que estiveram presentes nesses encontros e que se manifestaram também, respondendo nossos questionários e contribuindo com sugestões para a confecção dessa Proposta. Os questionários foram distribuídos e aplicados no Dia Letivo Temático em 17 de março de 2020 para todos os segmentos (professores, pais e estudantes).


RECICLAGEM

BEM-VINDOS!

Comemoração do Halloween

2) HISTORICIDADE DA ESCOLA

História da Constituição da Escola

Esta Unidade Escolar iniciou suas atividades em 20 de agosto de 1966 com a promulgação do Decreto - GDF nº 481 de 14/01/1966, sob a direção da professora Emyrene Ferreira da Silva. Chamava-se Escola Classe 408 Sul, atendia estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano). Em 23 de dezembro de 1994 passou a ser chamado de Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília, atendendo estudantes do 6º ao 9º ano, com base na Resolução nº 4931, de 23/12/1994, publicado no DODF nº 252 de 31/12/1994.

Nossa Escola ocupa uma área de 1.500 m^2, situada na SQS 408 – Área Especial – Brasília – DF.

Hoje, nosso Estabelecimento de Ensino responde ao INEP/MEC sob o nº 53000897, ao qual estamos vinculados, atualizando o CENSO ESCOLAR, identificando a realidade a ser trabalhada a cada início de ano letivo.

Nossa Associação de Pais e Mestres está representada pelo CNPJ nº 00.520.008/0001-34, junto Receita Federal. Este CNPJ encontrava-se bloqueado para recebimento de verbas públicas devido à prestação de contas. Desde que esta direção assumiu em 2012, dedicamos esforços para regularizar o CNPJ de nossa Unidade Escolar. Hoje a Escola volta a fazer jus das verbas do PDDE e do PDAF.

Por nossa Escola ocupar um espaço dentro de uma quadra residencial, buscamos manter um bom relacionamento com nossa vizinhança.

Atendendo às determinações legais, desde o final do Ano Letivo de 2017, nossa Escola vem debatendo com nossa Comunidade Escolar as Base para implementarmos os **CICLOS**.

Desde o Ano de 2018, estamos trabalhando em Blocos:

Bloco 1	Bloco 2
6º e 7º Anos	8º e 9º Anos
- Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade. - Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano)	- Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade. - Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano)

Em Coordenações, estamos implementando recursos para acompanhamento e intervenções necessárias para atingirmos a progressão do estudante, como a prática dos reagrupamentos e considerando a construção avaliativa do seu fazer diário.

Estamos trabalhando em parceria com nossa Orientação Educacional visando conhecer e ajudar nos relacionamentos interpessoais e familiares que possam, porventura, dificultar o processo ensino-aprendizagem.

A Comunidade Escolar se mostra participativa, estimulando os projetos pedagógicos desenvolvidos por nossa UE.

Caracterização Física da Escola

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Direção	01
Vice Direção	01
Supervisão	01
Copa	01
Banheiros / Professores e Servidores	02
Sala de Coordenação	01
Sala de Recursos	01
Sala de Orientação Educacional	01
Sala de Professores	01
Secretaria	01
Cozinha	01
Sala de depósito de vasilhame	01
Salas de aula	08
Sala ambiente de arte	01
Sala de Apoio administrativo	01
Sala de Leitura	01
Sanitários para estudantes	02
Depósito de Alimentos	01

Dados de Identificação da Instituição

Nome: Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Matrículas: Ensino Fundamental - Anos Finais (6º ao 9º ano)

Modalidade: Regular

Resolução nº 4931 de 23/12/1994, publicado no DODF nº 252 de 31/12/1994.

Código Inep: 53000897

Endereço:SQS 408 - Área Especial CEP: 70257-000

Telefone: (61) 3901-1521

E-mails: cef05brasilia.ppc@edu.se.df.gov.br e cef05bsb@gmail.com

Associação de Pais e Mestres: CNPJ nº 00.520.008/0001-34

Recursos Humanos

Os recursos humanos são disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação. Para atender à demanda pedagógica, foram disponibilizados 24 professores regentes, dois coordenadores pedagógicos, duas professoras para a sala de recursos, duas professoras readaptadas para a sala de leitura e dois professores readaptados para o apoio pedagógico.

DIREÇÃO E SERVIDORES	FUNÇÃO
VANISE PERCIANI REGA	DIRETORA
EDUARDO GILVAN GRABER	VICE-DIRETOR
FRANCIEL LUIS NOCHANG	COORDENADOR
MARIANA WAGNER MOREIRA	COORDENADOR
CAROLINA MEIRELLES DE MOURA	SUPERVISORA
MARCOS ANTONIO P. DA COSTA	CHEFE DE SECRETARIA
GEORGETE VILELA RIOS	APOIO A DIREÇÃO
HELIO TEIXEIRA	APOIO A DIREÇÃO
JONILDE MEIRELES BEZERRA	APOIO A DIREÇÃO
ROSANGELA S. DE ALCANTARA	APOIO A DIREÇÃO
KATIANA FELIX ALMEIDA	ORIENTADORA EDUCACIONAL

PROFESSORES	COMPONENTE CURRICULAR
ALESSANDRO CORREA FERREIRA	ARTES
PRISCILLA MARIA M. SAFE CARNEIRO	ARTES
LETICIA ARAUJO MENEZES SANT´ANA	CIÊNCIAS
FABIANA DE MELO GOUVEIRA	CIÊNCIAS
THALITA SIQUEIRA SACRAMENTO	CIÊNCIAS
CARLOS DURVAL AMORIM	EDUCAÇÃO FÍSICA
ESTELA VIDAL RIBEIRO	EDUCAÇÃO FÍSICA
CLAUDENITA SANTOS CASTRO	GEOGRAFIA
GISELE RIBEIRO	GEOGRAFIA
ANA CLAUDIA THIMOTHEO SANTANA	HISTÓRIA
ANDERSON MAGALHÃES PEREIRA	HISTÓRIA
THAIS TONON	INGLÊS
---	INGLÊS
DIOGO RIBEIRO	LÍNGUA PORTUGUESA
WANESSA DE SOUZA SILVA CORDEIRO	LÍNGUA PORTUGUESA
MARCELO BARRETO PIMENTEL	LÍNGUA PORTUGUESA
MORGANA FERNANDES	LÍNGUA PORTUGUESA
JANSEN PIRES	MATEMÁTICA
JOAO PAULINO PEREIRA CAMPOS	MATEMÁTICA
LUCIANE AMELIA ESCALERA	MATEMÁTICA
MURILO RORIZ	MATEMÁTICA
ELIANE SOARES BASTOS GAMA	SALA DE RECURSOS
SANDRA PRATIS COUTINHO	SALA DE RECURSOS
ANA LEONILIA DA ROCHA	BIBLIOTECA
REGINA MARIA DOS SANTOS PIRES	BIBLIOTECA
JESSE JAMES DE OLIVEIRA	BIBLIOTECA
KARINTHIA CASIMIRO DE OLIVEIRA	MONITORA

G&E SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	FUNÇÃO
MARIA DE LOURDES GOMES	MERENDEIRA
APARECIDA DE FATIMA GOMES	MERENDEIRA

EMP. JUIZ DE FORA DE SERVIÇOS GERAIS	FUNÇÃO
SILIA VERISSIMO DE OLIVEIRA	SERVIÇOS GERAIS
MARIA JOSEFINA DE ALMEIDA TEIXEIRA	SERVIÇOS GERAIS
ELDA DE SOUZA LEMOS	SERVIÇOS GERAIS
MARIA JOSE SILVEIRA DE FREITAS	SERVIÇOS GERAIS
MARIA JOSE SILVA SOUTO RAMOS	SERVIÇOS GERAIS
DAMIAO ALVES DE SOUZA	SERVIÇOS GERAIS

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	FUNÇÃO
CHRISTIANE C. GONÇALVES	ACOMPANHAMENTO DE ANEE

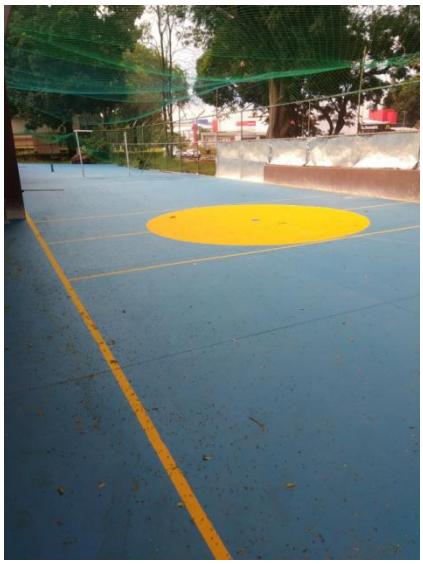
COMISSÃO ORGANIZADORA DA PP	FUNÇÃO
VANISE PERCIANI REGA	DIRETORA
EDUARDO GILVAN GRABER	VICE-DIRETOR
MARCOS ANTONIO P. DA COSTA	CHEFE DE SECRETARIA
CAROLINA MEIRELLES DE MOURA	SUPERVISORA
MARIANA WAGNER MOREIRA	COORDENADOR
FRANCIEL LUIS NOCHANG	COORDENADOR

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES (APM)	FUNÇÃO
JONILDE MEIRELES	SECRETÁRIA
ZAIRA NASCIMENTO DE OLIVEIRA	CONSELHO FISCAL
CAROLINA MEIRELLES	TESOUREIRA

AMIGOS DA ESCOLA	FUNÇÃO
DEISE PESSANHA	APOIO

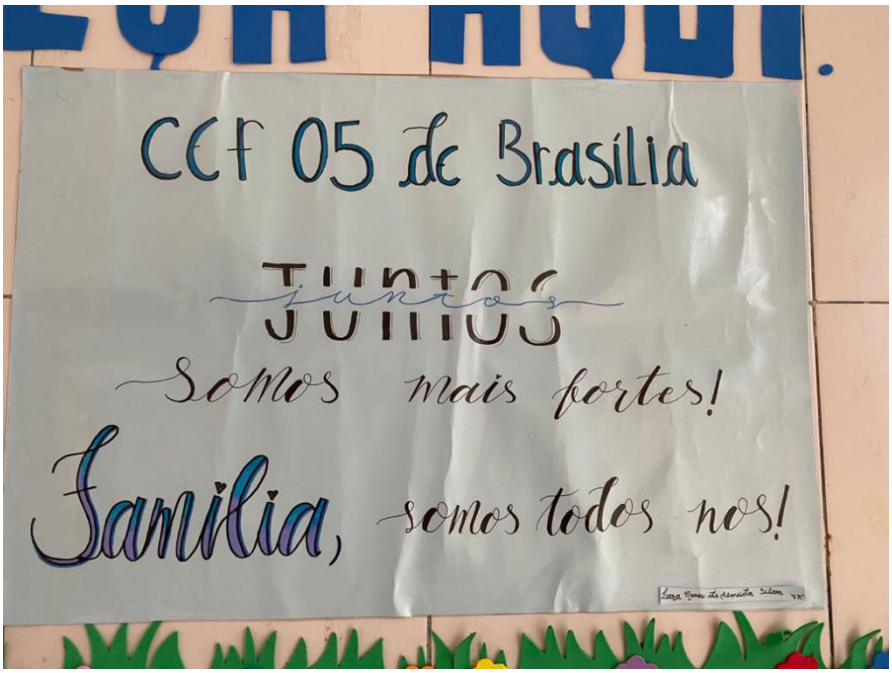
CONSELHO ESCOLAR	SEGMENTO
CARLOS DURVAL AMORIM (PRESIDENTE)	PROFESSORES
DEISE PESSANHA	PAIS
JANE MARTINS	PAIS
CECÍLIA PEIXOTO	ESTUDANTES
LAURA MENESES	ESTUDANTES
GEORGETE VILELA	SERVIDORES
HÉLIO TEIXEIRA	SERVIDORES

Fachada Anterior da Escola



Nova Fachada da Escola

O CEF05 de Brasília teve a honra de receber a doação de Verba Parlamentar (Deputado Reginaldo Sardinha), que nos possibilitou reformar todo o Alambrado que cerca nossa Escola, incluindo a troca das lâminas de proteção da área de esportes, como também a pintura da Entrada de nossa IE.



3) DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Condição Socioeconômica

Em maioria nossa Unidade Escolar atende a estudantes com dificuldades socioeconômicas, provenientes de Regiões Administrativas diversas. Observam-se contrastes nas estruturas familiares, onde nossa escola busca apoiá-los.

No questionário diagnóstico aos pais e/ou responsáveis foi perguntado sobre a renda familiar.

Muitos estudantes, ao chegarem a nossa escola, afirmam não terem se alimentado. Procuramos sempre oferecer um lanche para que ele possa ingressar nas salas de aulas respectivas.

Dispomos de micro-ondas para que, os estudantes que trazem alimentos, possam aquecê-los devidamente.

Quantitativo de Estudantes

CEF 05 DE BRASÍLIA	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Turnos	**Matutino**		**Vespertino**	
Quantidade de turmas	**04**	**04**	**04**	**04**
Total de estudantes por turno	**124**	**128**	**124**	**128**
Total geral de estudantes: 504	**252**		252	

Deste total, atendemos estudantes entre 11 aos 17 anos. Apenas estudantes laudados permanecem em nossa UE fora dessa faixa etária.

Possuímos dois estudantes em defasagem de Idade/ano, abrangendo os dois turnos.

Quantitativo de Estudantes com Transtornos e/ou Deficiências:

CEF 05 DE BRASÍLIA	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Turnos	**Matutino**		**Vespertino**	

Total de ANEE por nível	**15**	**15**	**15**	**16**
Total de estudantes por turno	**30**		31	

Índice de Desempenho

A comunidade escolar trabalha para manter o CEF 05 de Brasília em posição de destaque nas avaliações institucionais, especialmente no IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica).

Ano	**2005**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2017**	**2019**	**2021**
Projeção	-	4,6	4,7	5,0	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4
Ideb observado	4,5	4,7	4,9	5,1	-	4,6	-		

Identificamos, com base nesses dados, que nosso IDEB apresentou uma queda. Concomitantemente, percebemos que a implementação dos CICLOS proporcionou um certo abalo nesses resultados. A alteração dos termos séries para anos também proporcionou transtornos para os organizadores da aplicação da avaliação do IDEB.

Metodologia

Considerando que, buscamos mapear os segmentos escolares que coexistem em nosso ambiente escolar, anualmente identificamos nosso Corpo Docente, após distribuição oficial de carga horária no início do Ano Letivo, onde distribuímos fichas cadastrais para que possamos conhecer e identificar os Mestres que atuarão, em cada Ano Letivo, com suas especializações que favoreçam em cada uma de suas áreas de atuação.

No que se refere ao corpo discente, no Dia Letivo Temático (17 de março de 2020) distribuímos os questionários para os componentes, por segmentos, que compõe nossa Comunidade Escolar. Para os pais e/ou responsáveis que não compareceram ao evento, no dia seguinte enviamos estes questionários para serem respondidos. Assim podemos subsidiar o atendimento a nossa clientela, conhecendo o nível social, área de residência, anseios e expectativas que nutrem em relação a nossa Família CEF 5.

Bimestralmente, sondamos todos os segmentos de nossa Comunidade Escolar em Reuniões – Dias Letivos Temáticos – definidos por nossa CRE, onde avaliamos o andamento de nosso Projeto Pedagógico, o índice de aproveitamento dos estudantes e aproveitamos para conhecer os novos interesses e necessidades da Família CEF 05.

Não obstante, mensalmente, conferimos nossa Caixa de Sugestões fixada à entrada da Escola, de livre acesso a todos os membros de nossa Comunidade Escolar, não sendo obrigatório a identificação nos formulários disponibilizados.

Estes resultados são acompanhados, nas Coordenações Gerais, semanalmente, onde buscamos sanear e possibilitar propostas que atendam aos anseios de nossa Escola.

Problemas detectados que necessitam de intervenção

Através dos questionários aplicados, constatações e sugestões da Comunidade Escolar detectamos os seguintes problemas:

- Construção de Espaço coberto na área destinada ao Desporto, visando o melhor aproveitamento da área e favorecendo a proteção dos educandos;

- Construção de Espaço coberto para servimos o lanche aos estudantes, com mesas e bancos de alvenaria, para desenvolver hábitos de socialização e higiene, com a supervisão dos professores;

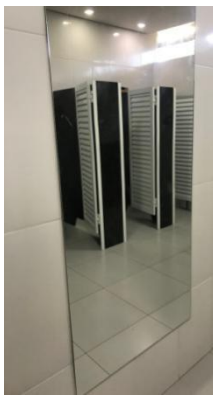
- Estacionamento reservados aos Professores e Servidores, para maior segurança, devido aos constantes furtos que ocorrem nessa quadra, causando prejuízos a nossa equipe;

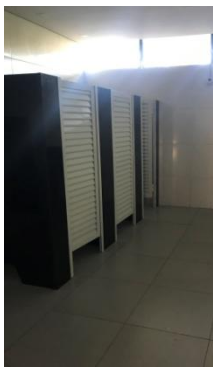
- Colocação de forno industrial para cocção de bolos e/ou tortas que enriqueçam a merenda de nossos estudantes;

- Administrar problemas de relacionamentos entre o Corpo Discente (agressões verbais e/ou físicas);

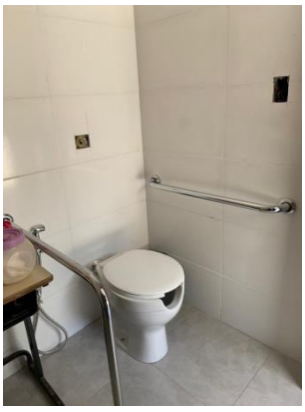
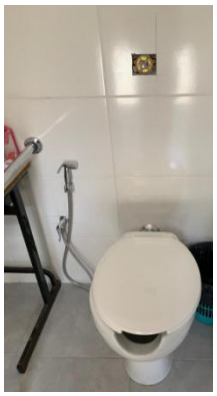
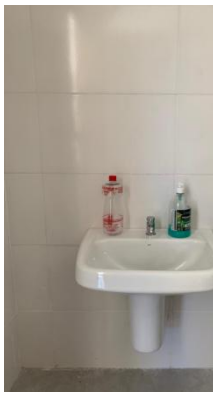
- Trabalhar com o emocional do nosso educando, visando a valorização da vida (diminuindo o índice de **automutilação** que leva, em alguns casos, ao **suicídio**), que evidenciamos em nossa Escola.

- Reforma Emergencial dos banheiros destinados aos estudantes.

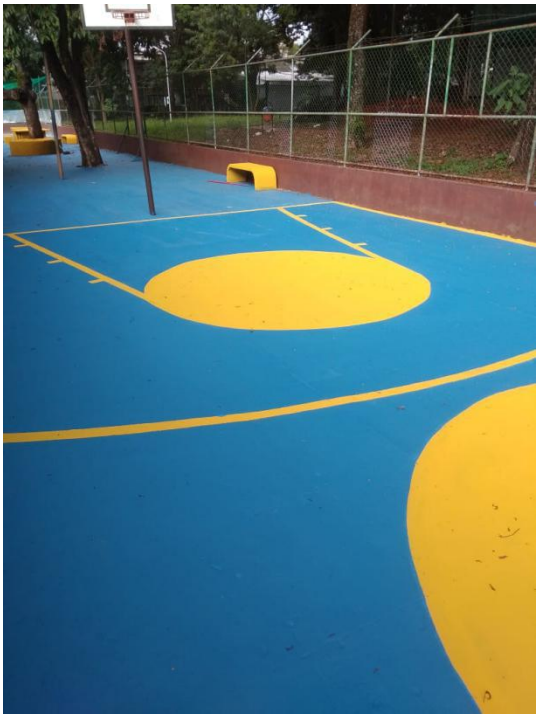


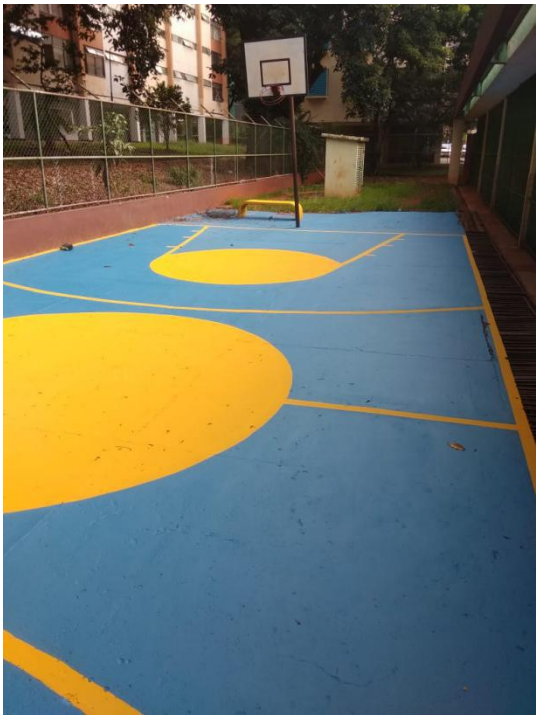


- Banheiro Adaptado

- **Fotos da Quadra de Esporte**





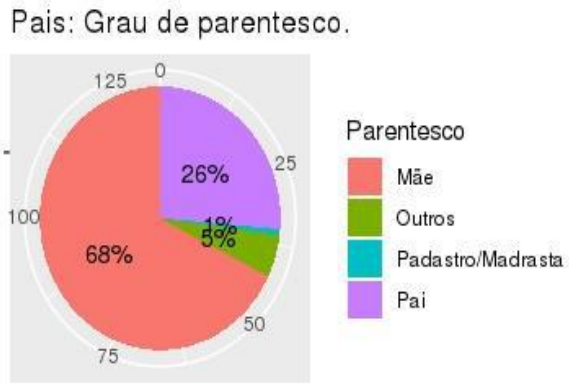
FAMILIA CEF 05
SUA HISTORIA COMEÇA AQUI

Resultados do questionário diagnóstico da Comunidade Escolar em gráficos

Estudantes

Temos 01 aluno declarado Índio.

Pais e/ou responsáveis



PROFESSORES

Pais

Grau de parentesco:		
Mãe	90	68%
Pai	35	26%
Padastro/Madrasta	1	1%
Outros	7	5%
Total	133	

Qual a sua faxa etária ?		
acima de 60 anos	3	2%
até 29	4	3%
de 30 a 40 anos	56	42%
de 41 a 50	54	41%
de 51 a 60 anos	16	12%
Total	133	

Como voce se autodecalara ?		
Pardo	68	51%
Preto	12	9%
Branco	47	35%
Não quero me declarar	6	5%
Total	133	

Qual a faixa de renda mensal de sua família ?		
até 1 salário mínimo	43	32%
até R$ 4000	56	42%
Mais do que R$ 4000	29	22%
Não respondeu	5	4%
Total	133	

Professores

Qual o seu sexo ?		
Feminino	8	57%
Masculino	6	43%
Total	14	

Qual sua faixa etária ?		
até 24 anos	0	0%
de 25 a 30 anos	2	14%
de 31 a 40 anos	6	43%
de 41 a 50 anos	3	21%
acima de 50 anos	3	21%
Total	14	

Qual o seu Nível de Escolaridade ?		
Magistério	1	7%
Graduado	4	29%
Pós Graduado	6	43%
Mestrado	3	21%
Doutorado	0	0%
Total		14

Alunos

Qual o seu sexo ?		
Feminino	159	48%
Masculino	171	52%
Total		330

Qual a sua faixa etária ?		
até 12 anos	101	31%
de 13 a 15 anos	224	68%
de 16 a 18 anos	5	2%
Total		330

Em qual unidade da federação vc nasceu ?	
Bahia	5
Ceará	1
Distrito Federal	273
Goiás	9
Maranhão	3
Mato Grosso	1
Minas Gerais	6
Não respondeu	12
Outro País	2
Pará	3
Piauí	6
Rio de Janeiro	6
Rio Grande do Norte	1
Roraima	1
Tocantins	1
Total	330

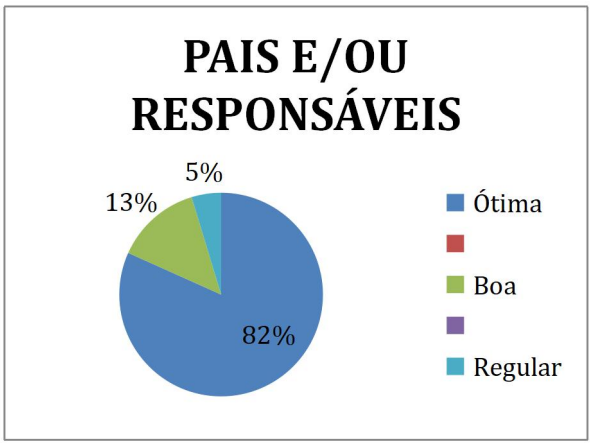
Como você se autodeclara ?		
Branco	78	24%
Pardo	171	52%
Preto	47	14%
Não respondeu	3	1%
Não sei	31	9%
Total		330

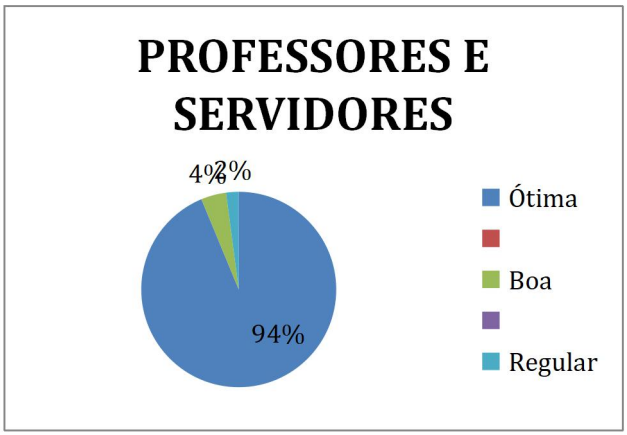
Em qual região administrativa você mora ?			
Águas Claras	10	Planaltina	1
Candangolândia	2	Plano Piloto	41
Ceilândia	13	Recanto das Emas	5
Estrutural	1	Riacho Fundo	6
Guará	17	Riacho Fundo II	4
Itapoã	35	Samambaia	11
Jardim Botânico	4	Santa Maria	5
Lago sul	5	São Sebastião	49
Não respondeu	26	Sobradinho	7
Núcleo Bandeirante	3	Sobradinho II	2
Paranoá	50	Taguatinga	6
Park Way	2	Vicente Pires	2
		Fora do DF	23
Total			330

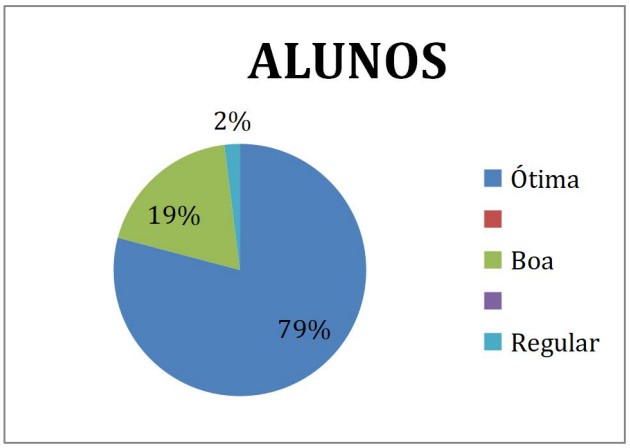
Com quem você mora atualmente ?		
Com os pais	305	92%
Outros parentes	24	7%
Não respondeu	1	0%
Total		330

GRÁFICO DE SATISFAÇÃO DA ESCOLA PELA COMUNIDADE

Opinião: Como você define a escola que oferecemos?					
Pais e/ou Responsáveis			**Professores e Servidores**		
Ótima	**192**	**82%**	**Ótima**	**45**	**94%**
Boa	**32**	**13%**	**Boa**	**2**	**4%**
Regular	**11**	**5%**	**Regular**	**1**	**2%**
Total	**235**		**Total**	**48**	







Opinião: Como você define a escola que oferecemos?		
Alunos		
Ótima	**360**	**79%**
Boa	**86**	**19%**
Regular	**9**	**2%**
Total	**455**	

4) FUNÇÃO SOCIAL

Buscamos garantir que a Função Social do CEF 05 de Brasília seja orquestrada no sentimento de Família, onde todos ajudam a cuidar de todos.

Nosso objetivo maior é oferecer para todos a possibilidade de atingir os objetivos propostos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal. E ainda capacitar nossos estudantes para responderem às dificuldades econômicas/sociais que enfrentam em sua vida. Assim, interagindo de forma proativa, criativa e com atitudes efetivas e transformadoras, em suas escolhas profissionais.

5) PRINCÍPIOS

A construção de uma sociedade começa na escola. Não basta falarmos sobre educação; precisamos **FAZER EDUCAÇÃO**.

A construção de uma proposta pedagógica com uma participação efetiva de todos os segmentos escolares possibilita uma interação em consonância com o nosso momento histórico, respeitando as transformações e os avanços tecnológicos, sociais e culturais, num processo sistemático e conjunto na construção do conhecimento da cidadania.

Visando o aperfeiçoamento pedagógico, buscamos uma verdadeira gestão democrática, compartilhada, que busque recriar padrões arcaicos de educação, vivendo assim, avanços em nosso fazer diário que transformem nossas informações acadêmicas em realidades cotidianas.

Faz-se necessário cumprir as diretrizes e preceitos estabelecidos na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Construir relações de cooperação e integração da comunidade escolar, valorizando o contexto sociopolítico e econômico dos educandos, articulando políticas educacionais que facilitem a implementação de nossa proposta pedagógica.

Atendemos as orientações pedagógicas do **Currículo em Movimento da Educação Básica**, com seus pressupostos teóricos, aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal.

5.1 - Princípios da Educação Integral

Nossa Escola trabalha com Princípios que embasam a Educação Integral das Escolas Públicas do DF como a **Integralidade** (espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo), a **Transversalidade** (vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais do aluno e da comunidade), o **Trabalho em Rede** (trabalho em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar novas oportunidades de aprendizagem) e o **Diálogo Escola e Comunidade** (onde visamos o avanço na qualidade da educação pública, ouvindo os anseios dos membros da nossa comunidade).

Trabalhamos em uma visão fundamentada na **Pedagogia Histórico-Crítica** e na **Psicologia Histórico-Cultural**.

A Democratização do acesso à escola para as classes populares nos faz trabalhar temas como educação para a diversidade, direitos humanos e sustentabilidade. É necessário que os valores individuais e coletivos sejam trabalhados visando uma mudança de postura e de práticas rumo à sustentabilidade em nossa “estadia humana” no planeta Terra.

Valendo-se do que estabelece a **LDBEN (1996),** que faculta aos Sistemas de Ensino o direito de organizar os anos escolares em **Ciclos**, desde 2018 a Secretaria de Educação do Distrito Federal universalizou a organização escolar em ciclos para as Unidades Escolares do Ensino Fundamental.

Toda proposta curricular se norteia em Princípios Epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF. Estes princípios são ideais que procuramos atingir e expressam o que a Família CEF 05 considera fundamental: aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de valores e atitudes na formação de nossos educandos e articulação para os múltiplos saberes que circulam a vida social e escolar deles.

5.2 - Princípios Epistemológicos

Nossa Proposta Curricular é situada social, histórica e culturalmente sendo a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que orientam o currículo de educação básica da SEEDF. Estes princípios **epistemológicos** influenciam em nossa teoria e práticas pedagógicas. O princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização são nucleares para a efetivação de nosso currículo integrado. A Interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, ultrapassamos a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante com contato real com os espaços sociais e acadêmicos, em que irá intervir.

A interdisciplinaridade e a contextualização são bases para a efetivação de um Currículo Integrado. Favorecem a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, ultrapassam a fragmentação do pensamento. A contextualização dá sentido a conceitos próprios do conhecimento propiciando as relações entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

Nosso objetivo é estimular o diálogo entre os conhecimentos científicos e pedagógicos.

Considerando a concepção facilitadora do fazer pedagógico, a Direção desta Unidade desenvolve uma administração voltada para as necessidades dos segmentos que aqui prestam serviços – segmentos pedagógico e administrativo.

5.3 - Princípios da Educação Inclusiva

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Com base nessa perspectiva, a Sala de Recursos em parceria com os demais segmentos dessa instituição têm como proposta desenvolver técnicas e habilidades que favoreçam a aprendizagem e a participação de qualquer aluno, em todas as atividades desenvolvidas, independente de suas características físicas, psicossociais, culturais, étnicas e ou econômicas; e ainda, promover momentos de sensibilização que possam esclarecer e ou contribuir com a elaboração do Planejamento Pedagógico diário de todos os segmentos da escola: professores, gestores, secretaria, servidores e comunidade para uma efetiva inclusão.

.

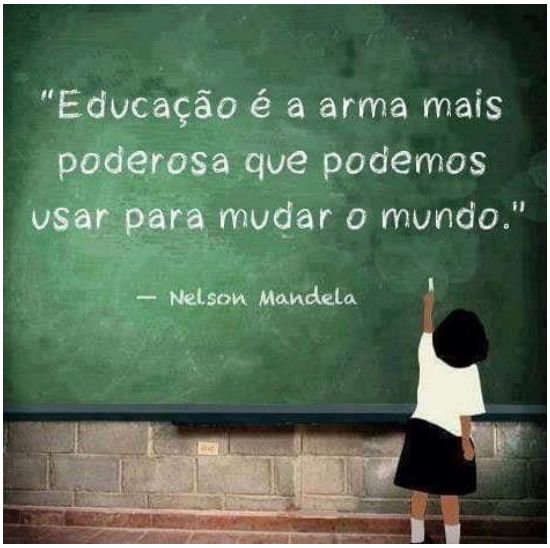
6) MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1. MISSÃO

A educação é um fenômeno histórico social que perdura durante toda existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas.

Buscamos a construção de uma Proposta Pedagógica com a participação efetiva de todos os segmentos escolares, possibilitando uma interação em consonância com o momento histórico, as transformações e avanços tecnológicos, sociais e culturais, numa procura sistemática e conjunta, na construção do conhecimento e da cidadania, objetivando desenvolver o sentimento de Pertencimento à Família CEF05.

A construção de uma sociedade começa na escola. Não basta falarmos sobre educação; precisamos SABER FAZER EDUCAÇÃO.



6.2. OBJETIVOS

- OBJETIVO GERAL

Visamos uma Educação voltada para o exercício da cidadania. Nosso objetivo é de formamos um cidadão integral, cônscio de seus direitos e deveres, capaz de agir e interagir na sociedade, em igualdade de condições, oferecendo uma educação de qualidade baseada nos direitos humanos e sociais.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir que a estada dos estudantes, neste estabelecimento de ensino, seja produtiva e prazerosa, respeitando as diferenças;

- Criar projetos interdisciplinares que dêem ênfase aos valores essenciais à vida do educando, com participação da comunidade escolar (capoeira, karatê, música, entre outros).

- Mediar as relações interpessoais entre educandos e os demais membros da comunidade, com palestras e/ou seminários que estimulem o respeito e as relações interpessoais (Mediação de Conflitos);

- Motivar a participação da família no cotidiano da escola por meio de reuniões, palestras, confraternizações e diálogo, acatando críticas e sugestões.

- Considerar o contexto sócio cultural e econômico do educando no processo de ensino-aprendizagem.

- Oportunizar condições para o desenvolvimento integral do educando, possibilitando o seu crescimento físico, social, emocional, cultural e cognitivo, nas relações individuais, civis e sociais.

- Utilizar o reagrupamento como estratégia de intervenção podendo ser entre estudantes com a mesma facilidade de aprendizado ou entre estudantes em diferentes estágios de alcance dos objetivos propostos.

- Romper com hábito da sistematização que consiste na simples adoção de aquisição de conteúdos, propiciando um ambiente de trabalho coletivo que auxilie no ensino-aprendizagem.

- Trabalhar a noção de se Amar, para que possamos assim, Amar ao próximo.

- Desenvolver ao autoconhecimento e aceitação de si mesmo, buscando diminuir o índice de automutilação que possam levar a problemas como o suicídio.

7) FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

Acreditamos no ato educativo que realce a prática respeitosa de recuperação dos valores fundamentais do ser humano, a flexibilidade nas condutas e experiências vividas, enfatizando a convivência social, a tomada de decisões coletivas e a aprendizagem significativa.

Defendemos que toda a sociedade civil participa do processo de educação para que este deixe de ser um mero instrumento descontextualizado da realidade e possamos oferecer aos nossos estudantes uma qualidade na educação onde atuamos como mediadores do indivíduo na busca de sua cidadania e felicidade.

Como diz **a Constituição Federal** 88, Art. 205, III, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Vale a pena lembrar o **Estatuto da Criança e do Adolescente** quando cita em seu art. 3º: “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana sem prejuízo da proteção integral de que se trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”.

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** defende que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional, possibilitando o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, convivência diversificada e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada modalidade da educação.

A função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática. Compreende que a função diagnóstica compõe a Avaliação Formativa, devendo ser comuns aos demais níveis de avaliação. Essa função deve perpassar os níveis da aprendizagem, como autoavaliação entre outros.

A Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não com o produto da avaliação. Um processo educacional que busca contribuir para formação de sujeitos autônomos não pode ser conduzido sem produzir um ensino voltado às aprendizagens dos estudantes e ao acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação permanente.

A progressão continuada deve ser praticada por mecanismos como o reagrupamento de estudantes, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas visando projetos interativos de promoção do educando.

Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, a Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos formados na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Essa compreensão situa a escola em um contexto marcado por contradições e conflitos; onde a escola ocupa a função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora visando superar estas contradições, assumindo assim a tarefa de garantir as aprendizagens dos conhecimentos historicamente constituídos, pela humanidade.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem dos estudantes por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente

acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

A SEEDF, auxiliando o papel político pedagógico articula práticas curriculares privilegiando eixos que devem ser trabalhados, nas diferentes áreas. Os Eixos Transversais possibilitam o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada Ciclo/Etapa/Modalidade da Educação Básica.

Os temas assumidos no currículo como eixos demandam a criação de estratégias pedagógicas para que os estudantes percebam as múltiplas relações que os fenômenos exercem entre si. A Educação para Diversidade, a Cidadania e a Educação voltada para os Direitos são pressupostos teóricos trabalhados de forma interdisciplinar.

Assim a Avaliação, em qualquer nível, deverá ser utilizada de maneira que promova a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

É fato que a SEEDF não corrobora nenhum ato avaliativo que seja utilizado para excluir ou cercear direitos educacionais, garantindo assim, a todos, o direito fundamental e inalienável de aprender.

A prática didático-pedagógica é reforçada pelos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade e pelos Eixos Integradores: Ludicidade e Letramento.

8) ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Baseando no princípio da Integralidade, repensamos o papel da educação no contexto contemporâneo num processo formativo que considera a aprendizagem básica dos alunos, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento. Assim propomos uma escola participante da educação integral no DF, repensando a formação de nossos alunos de uma forma plena, crítica e cidadã.

Desenvolvemos a Transversalidade ampliando e oportunizando a permanência de nosso aluno, no contraturno, com aulas de reforço em matemática (OBMEP), em Ciências, bem como nossa Biblioteca Renato Russo (oportunizando orientação e materiais para grupos de estudos e/ou confecção de trabalhos).

Trabalhamos em conjunto, trocando experiências e criando novos desafios como Feira Científico/Cultural, Dia da Consciência Negra, Dias Letivos Temáticos, entre outros.

Orientados pela CRE/PPC, desde meados de 2017, visamos nos adequar à nova proposta de trabalhar em CICLOS. Acompanhando as estratégias, baseadas em cursos e palestras em que, nossa equipe pedagógica vem participando, estamos criando as bases de

uma estrutura pedagógica que contemple sair de uma análise dividida em seriação para que possamos reavaliar o real crescimento de nossos estudantes, numa proposta de Saber Fazer a Educação.

A participação de todos os segmentos da comunidade escolar é essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficiente. As decisões, encaminhamentos, quando feitos de forma coletiva, oportuniza alternância no exercício da representatividade. Tal processo é basicamente coordenado pela Equipe Gestora e Conselho Escolar.

A Equipe Gestora, em consonância com a coordenação pedagógica, tem como funções: articular, propor, problematizar, mediar, operacionalizar e acompanhar o processo político pedagógico a partir das deliberações do Colegiado, do Conselho Escolar e do Conselho de Classe.

Conforme Almeida (2003), na formação docente, “É muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades”, sabendo reconhecer e conhecer essas necessidades propiciando subsídios necessários à atuação. Assim, a relação entre professor e coordenador, à medida que se estreita e ambos crescem, no sentido prático e teórico, concebe a confiança, o respeito entre a equipe.

Visando a atualização permanente de nossa Equipe Pedagógica, incentivamos estratégias de valorização e formação continuada dos professores, em coordenações e em cursos oferecidos pela EAPE (Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação).

Trabalhamos sob a forma de **Salas-Ambiente**, visando favorecer o Ensino-Aprendizagem, em cada componente curricular. Cada sala é decorada com a participação de todos os estudantes.

Sala de Recursos

Sala de Ciências

Sala de Artes

Sala de História

Sala de Matemática

Sala de Geografia

Sala de Português

Sala de Inglês

SOE

Espaço de Educação Física

Visando alinhar os planejamentos das diversas áreas do conhecimento, trabalhamos de forma interdisciplinar, fugindo da visão tradicional de uma educação sob a forma de “gavetas” (onde cada aula se refere a uma gaveta diferente).

A cada bimestre, em Coordenação, escolhemos uma Culminância dos trabalhos produzidos por nossa Equipe Pedagógica. Alinhamos todos os componentes curriculares, de forma Interdisciplinar, com metas a serem atingidas.

Utilizamos como recursos interventivos o Reagrupamento e as possibilidades de se refazer os conteúdos propostos, de formas diferenciadas, em sua vivência diária. Quinzenalmente, alternamos dias letivos da semana, aproveitando os dois últimos horários de aula, onde garantimos esses reagrupamentos.

Bimestralmente, utilizamos nosso pátio coberto para realizarmos reuniões com a finalidade de ouvir nossa Comunidade Escolar e avaliarmos o andamento de nossa Proposta Pedagógica e conhecermos suas sugestões.

A Unidade Escolar conta com uma Sala de Apoio para atender estudantes com transtornos funcionais e uma Sala de Recursos para fazer atendimentos pontuais aos estudantes ANEEs. Além disso na sala de aula regular os alunos ANEEs são incluídos com atividades programadas com os professores juntos à sala de apoio, de formas diferenciadas, atendendo às limitações específicas, em cada caso. Sempre que necessário, este aluno é acompanhado por um educador social voluntário, que favorece o aprendizado deste aluno em sala de aula, orientado pela sala de apoio.

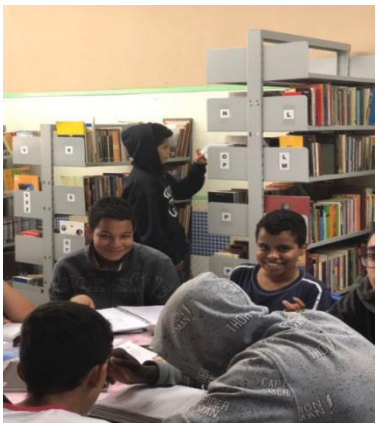
Nossos alunos regulares são trabalhados, constantemente, pela Direção, Coordenação e Serviço de Orientação Educacional, no intuito de entenderem as diferenças entre as pessoas e respeitar os cidadãos, apesar delas.

Acreditamos que o **LETRAMENTO** é o “carro chefe” de nosso PP, onde incentivamos a leitura, em nossa Sala de Leitura, como ferramenta do fazer diário de nossos estudantes.

Mensalmente, os professores de Códigos e Linguagens solicitam a leitura de um livro. Atualizamos, periodicamente, nosso acervo literário visando despertar o interesse e o hábito da

leitura. Os professores que atuam na Sala de Leitura estimulam estas práticas através de premiações e mensagem aos alunos que mais frequentam e que mais leem, por mês.

Nossa Escola trabalha com culminâncias, através da **Feira de Ciências** (cadeira de exatas) e o **Dia da Consciência Negra** (cadeira de humanas), onde favorecemos meios pelos quais nossos estudantes colocam em prática, em suas respectivas áreas, nosso fazer pedagógico.



9) CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação entendida como "uma ferramenta a serviço da aprendizagem deve identificar as dificuldades do estudante em seu dia a dia", [1] ajudando o educador a intervir, de imediato, e estimular o seu caminhar.

[1] Heloísa Luck – Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações Quanto à Formação de seus Gestores.

O processo avaliativo iniciou-se com o procedimento do diagnóstico, momento em que o professor identifica os conhecimentos prévios do estudante e cria meios de reflexão sobre as competências adquiridas pelo educando. A partir desta análise faz-se um planejamento que contemple a sua realidade.

Na confecção do planejamento das atividades pedagógicas, o professor interage com o estudante e, juntos, levantam mecanismos facilitadores da aprendizagem. Assim, cria-se uma avaliação cuja esfera é participativa. O professor considera as necessidades do educando, ouvindo e respeitando as suas propostas.

Deve-se destacar que a ação de ensino-aprendizagem não é estática e que o conhecimento é resultado de um processo de construção.

Dentro desta dimensão, a avaliação ocorre de forma processual e contínua e o professor deverá considerar o crescimento sistemático do estudante. Nossos professores avaliam os alunos de forma processual, contínua e diária. Desde a frequência em sala de aula, a produção em sala e em casa, sua construção contínua do saber é avaliado em sua participação.

Enfim, convém destacar a dimensão cumulativa da avaliação. As competências e habilidades não são construídas de formas estanques. O conhecimento é visto como consequência de um processo de apreensão. Considerar os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais como ferramentas.

Na aquisição de novas aprendizagens, é imprescindível a oferta de uma educação de qualidade. A forma qualitativa de avaliar deve sobrepor à quantitativa. As formas de avaliação devem ser diversificadas e os instrumentos diversos como por exemplo: pesquisas, relatórios, questionários, testes, avaliações contextualizadas, entrevistas, dramatizações, auto-avaliação, dentre outros.

Destaca-se que o resultado da avaliação deve ser compreendido como sendo também um ponto de reflexão sobre a prática docente. Possibilitando também apurar os aspectos positivos e/ou negativos do trabalho realizado pelo profissional da educação.

A medida em que as avaliações vão sendo realizadas acompanhamos e analisamos o rendimento dos estudantes e propomos alternativas em nossas ações, que visem à adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades, introduzindo Propostas Interventivas que assegurem o avanço dos estudos.

Baseando-se no desenvolvimento de nossos estudantes como cidadãos capazes de transformar seu fazeres diários, avaliamos o educando de forma processual e contínua, aproveitando todo o seu crescimento e amadurecimento, sua forma propositiva de resolver problemas e superá-los, didaticamente.

A organização dos blocos do 3º Ciclo para as aprendizagens segue a distribuição abaixo:

1º Bloco (6º e 7º anos)
- Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 2º bloco do 2º Ciclo (4º e 5º anos) - Possibilidade de reprovação ao final do bloco (7º ano) - A progressão neste 1º bloco ocorrerá quando o estudante atingir a média desejada ou quando ficar retido em até 02 componentes curriculares (dependência) - Neste caso, serão trabalhadas, no ano subsequente, as aprendizagens para a superação das dificuldades apresentadas - A reprovação no 1º bloco pode ocorrer por infrequência, quando o estudante não alcançar a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo.

2º Bloco (8º e 9º anos)
- Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 1º bloco do 3º Ciclo (6º e 7º anos) - Possibilidade de reprovação ao final do bloco (9º ano) - A progressão neste 2º bloco ocorrerá quando o estudante atingir a média desejada, alcançando todos os objetivos propostos no Currículo em Movimento para o 3º ciclo de aprendizagens; - A reprovação no 2º bloco pode ocorrer por infrequência, quando o estudante não alcançar a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo.

Priorizamos a prática de Reuniões com a Comunidade Escolar, bimestralmente, para ouvir, discutir e decidir sobre situações que demandem atenção e cuidado em nosso processo ensino-aprendizagem, com práticas de atividades interventivas que visem garantir o avanço dos estudos.

Nossa Estratégia de Avaliação perpassa o dia-a-dia de nosso aluno, onde ele é avaliado em todo o seu processo criativo, dentro de cada ambiente escolar. Nas Coordenações, socializamos, entre todos os professores, o processo de desenvolvimento individual de cada aluno.

A SOE (Serviço de Orientação Educacional) por sua vez, direciona e articula a integração da Família/Responsáveis, de todos os alunos, em especial, os que apresentam pedagógicas, visando garantir o sucesso de nossas práticas educacionais.

Trabalhamos na ideia do Pré-Conselho, desenvolvido por nossa Orientadora, com a participação dos Professores Conselheiros e dos Representantes das Turmas envolvidas, onde ouvimos todos os pontos positivos e os que podem a vir ser melhorados, em cada bimestre.

Após, em nossos Conselhos de Classe, analisamos a situação de cada Turma, avaliando as Habilidades e Competências adquiridas de cada Turma, que se transformarão em ponto de partida para o Planejamento do próximo bimestre.

Entendemos que avaliação é o ápice de um processo educativo. Visamos assim a aprendizagem de todos, tendo isso como um direito e dever de nossa Instituição.

Avaliação Interna	Avaliação Externa
Aprendizagens:	**Habilidades e Competências:**
Testes	Prova Diagnóstica
Trabalhos	SIPAE DF
Provas	OMDF
Seminários	OBMEP

10) ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - PROPOSTA DA ESCOLA

Com nossa visão inovadora, oferecemos uma escola que se propõe a desenvolver um modelo educacional diferenciado, buscando realçar o sentido lato da educação, identificando as diferenças individuais de nosso educando e integrando-o, de forma inclusiva à nossa comunidade escolar.

Avaliamos aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências, tendo como padrões:

- A percepção do estudante sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses;

- A participação ativa e responsável do próprio estudante em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o que, como e porque está aprendendo;

- Ser agente participativo e transformador, colocando em integração com o contexto sócio histórico e cultural, visando a busca de uma melhor qualidade de vida.

- Criar experiências educativas que possibilitem a aprendizagem e a inclusão.

Contribuir para atenuar as dificuldades de aprendizagem seu percurso escolar propondo constantes intervenções pedagógicas respeitando os ritmos e processos diferenciados de aprendizagens.

O processo de globalização tem proporcionado mudanças rápidas no modo de pensar e agir das pessoas. Percebe-se que alguns traços culturais tendem a se homogeneizar. Percebe-se também o aumento dos esforços para fortalecer e preservar a cultura local.

A escola, como instituição social, não pode ficar alheia a esta realidade, é palco da interação das contradições como também responsável pelo desenvolvimento especialmente da educação formal dos nossos estudantes.

Assim, o currículo é essencial à escola por nortear as práticas pedagógicas. Devemos desenvolver o currículo flexível, capaz de atender as demandas e realidades dos educandos.

A interdisciplinaridade deverá ser trabalhada buscando a integração de diversos saberes presentes no cotidiano da escola. A promoção de sensibilizações ao corpo docente, quanto à necessidade de quebrar os muros que existem entre o ensinar cada componente curricular é constante. Nos esforçamos para quebrar a "disciplinaridade do conhecimento"; objetivo difícil de ser atingido, pois as práticas mecanicistas do conhecimento ainda são muito fortes. Os projetos, integrantes do currículo, possuem a estrutura interdisciplinar.

Baseado no tema Transversal nossa equipe de professores delimita um tema norteador por bimestre que proporcionará a Interdisciplinaridade entre os diversos conteúdos ministrados. A cada bimestre vivenciamos a culminância programada (Feira Científico/Cultural, Dia da Família na Escola, Dia da Consciência Negra, entre outros).

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

- Visamos desenvolver, em nossos alunos o sentimento de acolhimento em nossa IE, para que possam se sentir pertencentes às Propostas Pedagógicas desenvolvidas;

- Valorizamos as opiniões de nossa Comunidade Escolar, estimulando a Participação de nossos alunos no dia-a-dia, defendendo a ideia de que nosso aluno tem voz ativa, em nossa Proposta;

- Desenvolvemos atividades culturais (extra-classe) objetivando incentivar o sentimento de acolhimento;

- Oferecemos recursos como a Feira Científico-Cultural e o Dia da Consciência Negra/Lei Maria da Penha, como formas de recuperação de conteúdos e/ou notas, desenvolvendo os reagrupamentos necessários, em Ciclos;

- Aulas opcionais, ao término do Dia Letivo, como Capoeira e Karatê;

- Estímulo ao desenvolvimento lógico através da Oficina da OBMEP.

Implementação do Currículo

Implementamos o Currículo de forma bimestral, respeitando o planejamento individual, por componente curricular. Introduzimos, cada bimestre, identificando o que vai ser trabalhado e de que forma o estudante será avaliado durante o período, descrito por cada professor, no quadro, onde todos os alunos copiam de forma a orientá-los em seu processo de ensino/aprendizagem. Acreditamos que, quando o estudante está ciente de cada desafio e de como ele pode superá-los, facilitamos o processo de ensino-aprendizagem.

Em Coordenações, avaliamos e acompanhamos o crescimento de nossos estudantes, sempre buscando alternativas de soluções que facilitem a aprendizagem, sob a forma de ações interventivas.

Buscamos oportunizar a culminância de nossos projetos de forma interdisciplinar, bimestralmente, como já citado, em Feira Científico/Cultural, Dia da Família na Escola, Dia da Consciência Negra, entre outros.

MATRIZ CURRICULAR - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal **Curso**: Ensino Fundamental - Séries Finais **Modalidade**: Regular **Regime**: Anual **Módulo:** 40 semanas **Turno**: Diurno					
CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA SEMANAL**			
		Anos			
		6º	7º	**8º**	**9º**
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	Geografia	3	3	3	3
	História	3	3	3	3
	Ciências Naturais	4	4	4	4
	Arte	2	2	2	2
	Educação Física	3	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA	*Língua Estrangeira Moderna	2	2	2	2
	Direitos Humanos	2	2	2	2
	Cultura Afro-brasileira	1	1	-	-
	Leitura / Letramento	-	-	1	1
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL	(hora-relógio)			25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)				500	500
TOTAL ANUAL (hora-relógio)				1000	1000

Grade Horária

TURNO MATUTINO		TURNO VESPERTINO	
1ª aula	7h15 às 8h	**1ª aula**	13h15 às 14h
2ª aula	8h às 8h45	**2ª aula**	14h às 14h45
3ª aula	8h45 às 9h30	**3ª aula**	14h45 às 15h30
4ª aula	9h30 às 10h15		Intervalo
	Intervalo	**4ª aula**	15h50 às 16h35
5ª aula	10h45 às 11h30	**5ª aula**	16h35 às 17h20
6ª aula	11h30 às 12h15	**6ª aula**	17h20 às 18h05

Obs.: O horário compreendido entre 10h05 às 10h15, para o turno Matutino e, entre 15h20 às 15h30, o professor servirá o lanche para os estudantes, em sala de aula, responsabilizando-se por sua distribuição e recolhimento do material. Ao servir o Lanche aos alunos, nosso grupo de professores orientam sobre higiene, cuidados com os alimentos e ensinam sobre educação alimentar.

11) PLANO DE AÇÃO - 2020

Tendo em vista o compromisso para que o CEF 05 cumpra a sua função social de democratização do conhecimento historicamente construído por todos os homens nas relações de trabalho, nossa proposta é buscar os meios necessários para aprimorar o processo de aprendizagem, bem como promover as discussões de temas importantes da contemporaneidade, no âmbito escolar. Considerando que a Proposta Pedagógica (PP) do CEF 05 tem como princípio a construção coletiva, envolvendo toda a comunidade escolar, num processo de discussão permanente, democrática e inclusiva, esta gestão se pauta em princípios que concebem o fortalecimento do Conselho Escolar, como órgão máximo de gestão da escola, não centralizando as decisões no âmbito do gabinete da Direção Geral. Neste sentido, a gestão continuará sendo construída com e para os estudantes, pais e/ou responsáveis, funcionários (as), professores (as), equipe pedagógica.

11.1 - Acolhimento de nossa Comunidade Escolar em tempos de Pandemia da COVID19

Nosso Corpo Docente e Direção desde sermos surpreendidos com o contexto mundial de Pandemia causa pelo avanço da COVID19, buscamos providenciar formas alternativas para garantir o sentido de pertencimento de todos os membros de nossa Comunidade Escola, buscando idéias que auxiliassem à aprendizagem e à educação, mesmo que de forma flexível, em ambientes diferenciados, respeitando a situação de emergência atual.

Mantendo nosso compromisso com um educação pública de qualidade e presente, utilizamos de tecnologias de informação, criando um ambiente virtual onde pudéssemos assegurar o vínculo com nossos alunos, além de enviarmos atividades referentes aos conteúdos já trabalhados desde o início deste ano letivo até o advento do Decreto 40.520, de 14 de março, que apresentou medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública internacional decorrente do Coronavírus e o Decreto 40583, de 1º de abril, que suspendeu as atividades educacionais das Redes Pública e Privada, até 31 de maio, do corrente ano.

Sabemos que é preciso garantir que o Estado cumpra seu papel de promover a Equidade e Igualdade das condições sociais. Iniciamos em Reuniões Pedagógica pela Google Meet, Coordenações para montarmos o Google ClassRoom com a finalidade de criarmos acesso para que nossos alunos continuasse a interagir com nossa Família CEF05.

Neste Grupo aceitamos a participação de Pais e/ou Responsáveis, visando fortalecer os laços que sustentam nossos Projetos Educacionais.

Enviamos para lá atividades, bem como mantivemos contatos com nossos alunos, entendendo o contexto que hora se apresenta e as dificuldades para o retorno presencial ao ambiente escolar.

Lutamos por oportunizar momentos de entrosamento e aprendizagens, dentro dos limites de nossa circunstância local e mundial frente ao Coronavírus.

Estamos hoje no aguardo, respeitando a SEEDF, a Promotoria de Educação e as orientação da OMS, de forma que possamos validar estas atividades pedagógicas, nossas tentativas para acompanhar os estudantes vinculados à Família CEF05, promovendo a equidade na educação e assim mitigando as já gritantes desigualdades educacionais existentes em nosso País.

Precisamos enfim, buscarmos soluções para que avancemos com o Ano Letivo, criando rotinas pedagógicas que possam, mesmo num quadro de pandemia garantir o término deste Ano Letivo, desenvolvendo Habilidades necessárias para a atuação nas vidas de nossos estudantes que os levem à atingir as Competências que superem o mero conhecimento dos conteúdos, significando e ressignificando-os, no mundo em que vivemos.

Urge nos adequarmos à um Plano de Gestão Estratégia para a realização de Atividades Pedagógicas não-presenciais que possam ser validadas, no Distrito Federal.

Como suporte para o desenvolvimento da nossa Proposta Educativa estamos implementando os **CICLOS** visando garantir o sucesso do nosso PP.

Indicadores - Índice de Desempenho

A comunidade escolar trabalha para manter o CEF 05 de Brasília em posição de destaque nas avaliações institucionais, especialmente no IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica).

Ano	**2005**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2017**	**2019**	**2021**
Projeção	-	4,6	4,7	5,0	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4
Ideb observado	4,5	4,7	4,9	5,1	-	4,6	-		

a) **Gestão Pedagógica**.

<table>
<tr><th>OBJETIVOS</th><th>METAS</th><th>AÇÕES</th><th>AVALIAÇÃO</th><th>RESPONSÁVEIS</th><th>CRONOGRAMA</th></tr>
<tr><td>- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade.</td><td>- Melhorar em 80% a dinamicidade do fazer pedagógico diário em sala de aula</td><td>- Projetos sobre inclusão, sustentabilidade, direitos humanos e cidadania.</td><td>- Atividades desenvolvidas durante a execução de cada Projeto, nas coordenações coletivas.</td><td rowspan="7">- Professores titulares das disciplinas
- Equipe Gestora Direção e Coordenadores
- Família</td><td rowspan="7">- Ano Letivo de 2020
- Encontros semanais (Coordenações) para planejamento de todas as ações pedagógicas</td></tr>
<tr><td>- Promover as aprendizagens tendo como base o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, bem como a formação de atitudes e valores, vivenciado nosso Projeto de Letramento.</td><td>- Envolver 100% de nossa Comunidade Escolar em nossos Projetos.</td><td>- Implementar intervenções que resgatem a aprendizagem
- Interdisciplinaridade</td><td rowspan="4">- Mapa de rendimentos dos estudantes e Avaliação em todas as aulas
- Participação das culminâncias de nosso planejamento</td></tr>
<tr><td>- Construir Coletivamente, o saber pedagógico, visando aprimorar a prática educacional</td><td>- Vislumbrar a aprovação de 100% de nossos educandos, ao término dos seus blocos</td><td>- Diversificar as práticas didáticas.
- Projetos interventivos</td></tr>
<tr><td>- Maximizar as atividades propostas pelos componentes curriculares em prol do sucesso da aprendizagem dos estudantes.</td><td rowspan="2">- Corrigir em 70% a defasagem na compreensão da leitura e problemas na escrita.</td><td>- Aplicar testes de sondagens
- Formar grupos de estudos
- Articulação de reagrupamentos objetivando recuperar o rendimento dos estudantes;</td></tr>
<tr><td>- Sanar dificuldades de letramento em todos os componentes curriculares.</td><td>- Realizar projetos interventivos
- Projeto de leitura e interpretação com atividades lúdicas de raciocínio</td></tr>
<tr><td>- Promover a adaptação e a integração dos estudantes portadores de necessidades especiais.</td><td>- Melhorar em 70% os acessos às dependências em nossa escola.</td><td>- Construção de rampas de acesso, ampliação das portas de entrada dos banheiros</td><td>- Participação democrática em caixa de sugestões</td></tr>
</table>

b) **Gestão de Resultados**

<table>
<tr><th>OBJETIVOS</th><th>METAS</th><th>AÇÕES</th><th>AVALIAÇÃO</th><th>RESPONSÁVEIS</th><th>CRONOGRAMA</th></tr>
<tr><td>- Aferir os objetivos estabelecidos, bimestralmente</td><td>- Melhorar em 70% a dinamicidade do fazer pedagógico diário em sala de aula</td><td>- Implementar intervenções que resgatem a aprendizagem</td><td>- Auto avaliação</td><td rowspan="7">- Professores titulares das disciplinas
- Equipe Gestora Direção e Coordenadores
- Família</td><td rowspan="7">- Ano Letivo de 2020
- Encontros semanais (Coordenações) para planejamento de todas as ações pedagógicas</td></tr>
<tr><td>- Reelaborar estratégias para operacionalizar o sucesso na aprendizagem</td><td>- Vislumbrar a aprovação de 100% de nossos educandos, ao término dos seus blocos</td><td>- Diversificar as práticas didáticas e expressões como ferramenta diagnóstica que facilitem o fluxo do raciocínio, com múltiplas escolhas para um acesso rápido à memória, valorizando a agilidade no raciocínio do discente</td><td>- Feira de Ciências</td></tr>
<tr><td>- Redefinir estratégias que possibilitem a fixação de conteúdos</td><td rowspan="4">- Melhorar em 70% a dinamicidade do fazer pedagógico diário em sala de aula</td><td>- Aplicar testes de sondagens
- Informar sobre os diversos cursos oferecidos pela EAPE</td><td>- Apresentações em Grupos</td></tr>
<tr><td>- Melhorar os Índices de Aprovação com a Qualidade do Ensino</td><td>- Acompanhar todos os aspectos pedagógicos de cada estudante, das turmas e da escola, como um todo</td><td>- Avaliações escritas</td></tr>
<tr><td>- Reduzir o Índice de Evasão Escolar</td><td>- Diversificar exercícios, considerando as dificuldades apresentadas pelos discentes</td><td>- Projeto de Letramento (incentivo à leitura)</td></tr>
<tr><td>- Reduzir o Índice de Defasagem Escolar (Idade x Ano)</td><td>-Propor novas formas para aferição, do saber pedagógico, de forma individualizada (respeitando o estudante como um ser diferenciado)</td><td>- Feira de Talentos</td></tr>
</table>

c) **Gestão Participativa**.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Promover a participação da Comunidade Escolar nas deliberações das demandas	- Melhorar em 80% a dinamicidade da participação da Comunidade Escolar, nas escolhas das prioridades da gestão participativa	- Motivar a participação do Conselho Escolar, para contribuir com as boas práticas administrativas	- Auto Avaliação	- Professores titulares das disciplinas - Equipe Gestora Direção e Coordenadores - Família	- Ano Letivo de 2020 - Encontros semanais (Coordenações) para planejamento de todas as ações pedagógicas
- Oportunizar reuniões mensais de acompanhamento de nosso PP		- Motivar a participação efetiva da APM, na decisão coletiva das prioridades orçamentárias, que envolvam a melhoria em nosso processo ensino aprendizagem, diversificando formas de obter recursos, com a participação efetiva da Comunidade Escolar	- Apresentação de Prestações de Contas, em suas diversas instâncias		
- Fortalecer vínculos da Escola com a Família, visando propiciar diálogos e corresponsabilização, com vistas à garantia da formação integral dos estudantes.		- Implementar o Grêmio Escolar com a efetiva participação dos Estudantes e Professores	- Acompanhamento da manutenção do prédio escolar		
- Assegurar o processo de Avaliação Institucional mediante mecanismos internos e externos, com a transparência de resultados à Comunidade.		- Discussões, com os seguimentos de nossa Comunidade Escolar, do aproveitamento educacional dos educandos, bimestralmente	- Manutenção de nossa caixa de sugestões, democratizando a participação efetiva de nossa comunidade Escolar	- Conselho Escolar - Secretaria Escolar	

d) **Gestão de Pessoas**

<table>
<tr><th>OBJETIVOS</th><th>METAS</th><th>AÇÕES</th><th>AVALIAÇÃO</th><th>RESPONSÁVEIS</th><th>CRONOGRAMA</th></tr>
<tr><td>- Promover a participação da Comunidade Escolar nas deliberações das demandas</td><td rowspan="2">- Atingir, em 80% o nível de entrosamento, garantindo um ambiente educacional harmônico e participativo, visando o sucesso de proposta pedagógica</td><td rowspan="2">- Reunir mensalmente o Conselho Escolar, para contribuir com as boas práticas administrativas</td><td>- Auto Avaliação
- Avaliação Institucional (definida pela SEEDF)</td><td rowspan="4">- Professores titulares das disciplinas
- Equipe Gestora Direção e Coordenadores
- Família</td><td rowspan="4">- Ano Letivo de 2020
- Encontros semanais (Coordenações) para planejamento de todas as ações pedagógicas</td></tr>
<tr><td>- Oportunizar reuniões de acompanhamento de nosso PP</td><td>- Apresentação de Prestações de Contas, em suas diversas instâncias</td></tr>
<tr><td>- Promover ações de integração envolvendo cada segmento de nossa Comunidade Escolar</td><td rowspan="2">- Garantir, em 80%, a dinamicidade da participação da Comunidade Escolar, nas escolhas das prioridades de nossa gestão educacional</td><td>- Motivar a participação efetiva da APM, na decisão coletiva das prioridades orçamentárias, que envolvam a melhoria em nosso processo ensino aprendizagem
- Propiciar reuniões mensais para comemorações de aniversário e/ou dias representativos</td><td>- Em Coordenações, ouvir, da equipe de professores, suas necessidades e dificuldades enfrentadas, no seu dia a dia escolar</td></tr>
<tr><td>- Harmonizar, nossos segmentos, no intuito de fortalecer nossa FAMILIA CEF05.</td><td>- Priorizar as Coordenações como momentos de criação por área e, posteriormente, de forma interdisciplinar
- Enviar mensagens, no Grupo Oficial (de professores) de Whatsapp, atualizando a programação bimestral, bem como para o estímulo e confraternização</td><td>- Avaliação, por área de atendimento aos anseios estabelecidos
- Feedback da satisfação pessoal, de toda a nossa Comunidade Escolar, quanto ao desempenho e atuação desta Gestão</td></tr>
</table>

e) **Gestão Financeira**.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Promover a participação da Comunidade Escolar	- Motivar, em 70% a participação coletiva, de nossa comunidade escolar, na contribuição mensal da APM - Publicizar mensalmente a aplicação dos recursos financeiros utilizados em nossa UE	- Reunir mensalmente o Conselho Escolar, para contribuir com as boas práticas administrativas	- Auto Avaliação	- Professores titulares das disciplinas - Equipe Gestora Direção e Coordenadores - Família	- Ano Letivo de 2020 - Encontros semanais (Coordenações) para planejamento de todas as ações pedagógicas
- Discutir sobre os recursos financeiros disponibilizados à nossa UE		- Motivar a participação efetiva da APM, na decisão coletiva das prioridades orçamentárias, que envolvam a melhoria em nosso processo ensino aprendizagem	- Apresentação de Prestações de Contas, em suas diversas instâncias	- Equipe Gestora - APM - Conselho Escolar	
- Democratizar a participação de todos os segmentos, nas prioridades a serem atendidas, no Ano Letivo		- Priorizar as Coordenações, como momentos coletivos de demonstração de prestação de contas de nossas atividades financeiras	- Caixa de Sugestão	- Professores titulares das disciplinas - Equipe Gestora Direção e Coordenadores - Família	
- Estimular a participação coletiva na contribuição e importância da APM.		- Estimular nossos estudantes a entender as necessidades e colaborar com os insumos necessários para garantir a manutenção da qualidade de nossa UE	- Questionário, para a nossa Comunidade Escolar, objetivando conhecer e atender aos seus anseios		

f) **Gestão Administrativa**.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Promover a participação da Comunidade Escolar	- Motivar, em 80% a participação coletiva, de nossa comunidade escolar, na contribuição mensal da APM	- Reunir mensalmente o Conselho Escolar, para contribuir com as boas práticas administrativas	- Auto Avaliação	- Professores titulares das disciplinas - Equipe Gestora Direção e Coordenadores - Família	- Ano Letivo de 2020 - Encontros semanais (Coordenações) para planejamento de todas as ações pedagógicas
- Discutir sobre os recursos financeiros disponibilizados à nossa UE	- Publicizar mensalmente a aplicação dos recursos financeiros utilizados em nossa UE	- Motivar a participação efetiva da APM, na decisão coletiva das prioridades orçamentárias, que envolvam a melhoria em nosso processo ensino aprendizagem	- Caixa de Sugestões		
- Democratizar a participação de todos os segmentos, nas prioridades a serem atendidas, no Ano Letivo	- Atingir, em 80%, a participação coletiva na intuito da conservação e manutenção do patrimônio público	- Receber e utilizar os recursos materiais da SEEDF - Demonstração de prestação de contas de nossas atividades financeiras	- Questionário, para a nossa Comunidade Escolar, objetivando conhecer e atender aos seus anseios		
- Estimular a participação coletiva na contribuição e importância da APM	- Envolver 100% dos Professores e Servidores	- Acompanhar a distribuição da carga horária dos docentes	- Avaliação Institucional		
- Aplicar e Orientar sobre as leis vigentes que respaldam a educação (SEEDF)		- Acompanhar a frequência do corpo docente - Publicizar as comunicações oriundas da CRE/PP - Realizar campanhas de conservação do patrimônio e da estrutura física de nossa UE			

g) **Planejamento Anual do SOE**

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

GDF

Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2020

CRE: Plano Piloto/ Cruzeiro	
Unidade Escolar: CEF 05 de Brasília	**Telefone:39011521**
Orientador(a) Educacional: Katiana Felix Almeida	**Matrícula:212867-5**
E-mail: katianafaz@gmail.com	**Celular:61996775900**
Turno(s) de atendimento:matutino e vespertino	

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar	
Matutino: total aprox. 188	Vespertino: total aprox. 225
6 ano A: 25	8ano A: 27
6 ano B: 24	8ano B: 27
6 ano C: 23	8ano C: 26
6 ano D: 22	8ano D: 29
7ano A: 20	9ano A: 31
7ano B: 27	9ano B: 28
7ano C: 27	9ano C: 29
7ano D: 20	9ano D: 28
Projetos desenvolvidos na escola: Projeto Letramento, projeto direitos humanos e valores, Projeto história da cultura afro-brasileira e indígena, Projeto feira cultural e Olimpíadas brasileira de matemática (OBMEP), Aulas opcionais de capoeira e Jiu jitsu e berimbau.	
IDEB: 2005(5,12) 2007(5,04) 2009(5,33) 2011(5,63) 2013(5,4) 2015(5,7) 2017(5,9).	

Objetivos da Orientação Educacional para **2020**
Atuar na íntegra ao trabalho da escola com a comunidade escolar na identificação, prevenção e superação de conflitos, Contribuindo para o desenvolvimento global dos educandos no aprender a fazer, a conviver e a ser.

Justificativa
A orientação educacional tem seu enfoque centrado no currículo, articulada ao processo educativo global, valorizando assim, o aluno. Sob esta perspectiva, a Orientação Educacional atua integrada ao trabalho da escola com a comunidade. Escolar, visa ampliar as possibilidades do educando interagir na realidade onde vive, favorecendo seu crescimento pessoal. A presença do orientador educacional é imprescindível na organização pedagógica. Inserindo a participação dos pais/ responsáveis na vida escolar dos seus filhos, o orientador vai buscando essa importante parceria e meios para atenuar as dificuldades e proporcionar condições para o crescimento e aprendizagem do aluno.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
TEMÁTICAS (o que?)	**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS** (como?)	**ENVOLVIDOS** (para quem?)	**PERÍODO** (quando)	**PARCEIROS** (com quem?)	**EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA**
*Acolhimento início do ano letivo *Cronograma de Hábito de Estudo *Atendimento Individual, coletivo e familiar	Folder informativo para as famílias e docentes,	Famílias Professores	1º bimestre	Equipe gestora Conselho tutelar Batalhão escolar	Ação junto às famílias e professores
	Ficha de cronograma e mapa de estudo com os estudantes,	Estudantes de todos os seguimentos	Ano corrente	Professores	Ação junto aos estudantes
	Acompanhamento do desenvolvimento escolar, frequência e comportamento.	Estudantes de todos os seguimentos	Quatro vezes na semana durante o ano.	Professores Equipe gestora Conselho tutelar	Ação junto aos estudantes e em rede
Bullyng/ Auto Mutilação/ Dificuldades de Aprendizagem/ Conflitos Familiares	Encaminhamentos Específicos	Estudantes de todos os seguimentos Família	Durante todo o ano corrente	Profissionais específicos Rede Conselho tutelar	Ação junto aos estudantes

Gestor/ matrícula
Assinatura com carimbo

Pedagogo Orientador - Educacional /matrícula
Assinatura com carimbo

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

LEVANTAMENTO DAS AÇÕES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2020

CRE:Plano Piloto/ Cruzeiro	
Unidade Escolar: CEF05 de Brasília	**Telefone:39011521**
Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional: Katiana Felix Almeida	**Matrícula: 2128675**
E-mail:katianafaz@gmail.com	**Celular:61996775900**
Turno(s) de atendimento:matutino e vespertino	

LEVANTAMENTO DE AÇÕES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL **2020**					
TEMÁTICAS (o que?)	**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS** (como?)	**ENVOLVIDOS** (para quem?)	**PERÍODO** (quando)	**PARCEIROS** (com quem?)	**EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA**
*Acolhimento início do ano letivo	Folder informativo para as famílias e docentes,	Famílias Professores	1º bimestre	Equipe gestora	Ação junto às famílias e professores
*Cronograma de Hábito de Estudo	Ficha de cronograma e mapa de estudo com os estudantes,	Estudantes do fundamental2.	Ano corrente	Professores	Ação junto aos estudantes
*Atendimento Individual, coletivo e familiar	Acompanhamento do desenvolvimento escolar, frequência e comportamento.	Todos os alunos do fundamental2, Família.	Quatro vezes na semana durante o ano corrente.	Professores Equipe gestora Conselho tutelar	Ação junto aos estudantes e em rede

Data: ____/____/_____

_____ _____ _____

Gestor ***Pedagogo Orientador - Educacional*** ***Coord. Intermed. O.E***

matrícula e carimbo ***matrícula e carimbo*** ***matrícula e carimbo***

h) **Planejamento Anual da SALA DE RECURSOS**

Plano de Ação 2020

CRE: Plano Piloto/ Cruzeiro
Unidade Escolar: Centro de Ensino fundamental 05 de Brasília **Telefone:39011521**
Professoras: Eliane Soares Bastos/ 175687-7 e Sandra Pratis Coutinho/ 38252-3
E-mails: eliane.sbgama@gmail.com e sandrapc2007@gmail.com **Celular: 981145912 e 981179451**
Turno(s) de atendimento: matutino e vespertino

Sala de Recursos- contextualização e caracterização da Unidade Escolar
Em 2020, o CEF 05 de Brasília recebe 10 alunos do 6º ao 9º ano. Todos estes diagnosticados com uma ou mais dessas NEE's: DI/down (deficiência de inteligência), DF (deficiência física), TEA (Transtorno do espectro autista). De acordo com a necessidade específica de alguns alunos há turmas com número reduzido de alunos. Os alunos terão de dois a quatro atendimentos semanais em Sala de Recursos, em horário contrário, e, excepcionalmente no mesmo turno, quando comprovada pelos responsáveis a real necessidade. O CEF 05 de Brasília conta com 02 professoras generalistas de áreas distintas (Linguagens, códigos e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias).

PLANO DE AÇÃO						
DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	**PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)**	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**RESPONS.**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO**
Desenvolver ações e estratégias que possibilitem a inclusão efetiva de todos os alunos, em todas as atividades do processo ensino-aprendizagem, como também nas atividades sociais desenvolvidas pelo CEF 05 de Brasília.	Meta 4 - Estratégias 4.2 Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas. 4.3 Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. 4.11 Garantir atendimento educacional especializado em	1. Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos); 2. Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;	-Planejar as atividades para os alunos na Sala de Recursos atendendo suas necessidades individuais, explorando as Tecnologias Assistivas e demais materiais disponíveis; -Elaborar plano de ação individual; -Organizar as atividades dos alunos para que seja feito o acompanhamento do seu desenvolvimento; -Atender os alunos com necessidades especiais em contraturno escolar, complementando a ação pedagógica; - Entrevistar as famílias dos alunos com necessidades especiais, em parceria com o SOE, esclarecendo as funções do AEE na escola e conhecendo melhor as crianças que irão trabalhar neste espaço; - Entregar a relação dos	Professoras da Sala de Recursos.	Plano de ação individual bimestral; Adequação curricular bimestral; Entrevista com as famílias no início do ano letivo; Sensibilização das turmas no início do ano letivo e ao longo do quando necessário; Orientação, sensibilização e formação dos professores ao longo de todo o ano letivo durante as coordenações; 05 a 09 de março (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEEs);	Analisar com os professores os registros de suas considerações sobre cada aluno e realizar as intervenções que se fizerem necessárias;

PLANO DE AÇÃO						
DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	**PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)**	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**RESPONS.**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO**
	salas de recursos multifuncionais, generalista e específico, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal. 4.17 Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda	3. Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades especiais na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um; 4. Promover momentos de sensibilização para todos os segmentos da escola: professores, gestores, secretaria, servidores e comunidade a fim de esclarecer sobre o processo de inclusão; 5. Buscar constantemente atualizações quanto aos conhecimentos pedagógicos e informações da SEDF:;	alunos, especificando suas necessidades aos professores regentes. - Elaborar atividades, dentro do planejamento do professor, que os ANEE's sejam capazes de realizar; - Orientar os professores regentes a realizarem adaptações de materiais e recursos sempre que necessário, bem como adaptações curriculares; - Auxiliar os professores em sala de aula, quando necessário. - Sensibilizar os professores, sobre a ação do AEE, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar em parceria com o SOE e SAA; - Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais		Semana da Luta da Pessoa com Deficiência: Filme - Extraordinário	

PLANO DE AÇÃO						
DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	**PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)**	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**RESPONS.**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO**
	ou em situação de vulnerabilidade social. 4.18 Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.	6. Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais. 7. Articular as ações da Sala de Recursos com o SOE e com a Sala de Apoio à Aprendizagem.	Especiais(vídeos, reflexões e mural); - Sensibilizar especificamente as turmas quanto às características específicas de cada necessidade especial, em parceria com o SOE; - Participar efetivamente das formações oferecidas pela EAPE e outros cursos reconhecidos pela SEDF na área da educação especial; - Participar de reuniões junto à DEIN. - Receber e repassar as informações veiculadas pela secretaria de ensino aos professores, profissionais e comunidade que fazem parte da escola; - Rever bimestralmente os resultados do plano de ação.			

PLANO DE AÇÃO 2020

SALA DE RECURSOS - CEF 05 DE BRASILIA

Justificativa:

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Com base nessa perspectiva, a Sala de Recursos em parceria com os demais segmentos dessa instituição têm como proposta desenvolver técnicas e habilidades que favoreçam a aprendizagem e a participação de qualquer aluno, em todas as atividades desenvolvidas, independente de suas características físicas, psicossociais, culturais, étnicas e ou econômicas; e ainda, promover momentos de sensibilização que possam esclarecer e ou contribuir com a elaboração do Planejamento Pedagógico diário de todos os segmentos da escola: professores, gestores, secretaria, servidores e comunidade para uma efetiva inclusão.

Sala de Recursos:

Em 2020, o CEF 05 de Brasília recebe 10 alunos do 6º ao 9º ano. Todos estes diagnosticados com uma ou mais dessas NEE's: DI/down (deficiência de inteligência), DF (deficiência física), TEA (Transtorno do espectro autista).

De acordo com a necessidade específica de alguns alunos há turmas com número reduzido de alunos.

Os alunos terão de dois a quatro atendimentos semanais em Sala de Recursos, em horário contrário, e, excepcionalmente no mesmo turno, quando comprovada pelos responsáveis a real necessidade.

O CEF 05 de Brasília conta com 02 professoras generalistas de áreas distintas (Linguagens, códigos e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias).

Objetivo Geral:

Desenvolver ações e estratégias que possibilitem a inclusão efetiva de todos os alunos, em todas as atividades do processo ensino-aprendizagem, como também nas atividades sociais desenvolvidas pelo CEF 05 de Brasilia.

Objetivos específicos:

Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos);

Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;

Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades especiais na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;

Promover momentos de sensibilização para todos os segmentos da escola: professores, gestores, secretaria, servidores e comunidade a fim de esclarecer sobre o processo de inclusão;

Sensibilizar as turmas quanto às características específicas de cada necessidade especial;

Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais.

AÇÕES DA SALA DE RECURSOS

Entrevistar as famílias dos alunos com necessidades especiais, esclarecendo as funções do AEE na escola e conhecendo melhor as crianças que irão trabalhar neste espaço;

Receber e repassar as informações veiculadas pela secretaria de ensino aos professores, profissionais e comunidade que fazem parte da escola.

Participar de reuniões junto à DEIN.

Entregar a relação dos alunos, especificando suas necessidades aos professores regentes.

Sensibilizar os professores, sobre a ação do AEE, multiplicando ideias e conhecimento sobre a inclusão escolar;

Promover estudos com a equipe de professores, servidores e gestores para esclarecimento do processo de inclusão na escola.

Planejar as atividades para os alunos na Sala de Recursos atendendo suas necessidades individuais, explorando as Tecnologias Assistivas e demais materiais disponíveis;

Elaborar atividades, dentro do planejamento do professor, que os ANEE's sejam capazes de realizar;

Organizar as atividades dos alunos para que seja feito o acompanhamento do seu desenvolvimento;

Atender os alunos com necessidades especiais em contraturno escolar, complementando a ação pedagógica;

Orientar o professor regente a realizar adaptações de materiais e recursos sempre que necessário, assim como adaptações curriculares;

#Auxiliar o professor em sala de aula, quando necessário.

Participar efetivamente das formações oferecidas pela EAPE e outros cursos reconhecidos pela SEDF na área da educação especial;

Desenvolver práticas que possibilitem a autonomia dos ANEE's;

Eliane Soares Bastos Gama 175698-7 e Sandra Pratis Coutinho 38252-3

i) **Planejamento Anual Pedagógico**

PLANO DE AÇÃO ANUAL

BIMESTRE	DATAS	ATIVIDADES / ACOES
1° Bimestre	10/02 a 24/04	Reunião com a comunidade escolar **15/02;** Semana de provas **06/04 a 09/04;** Celebração dos 60 anos de Brasília **20/04;** Conselhos de Classe **22 e 23/04;** Reunião com a comunidade escolar **25/04** (dia letivo móvel 12/06);
2° Bimestre	27/04 a 07/07	Culminância da Feira Cientifico Cultural do CEF 05 de Brasília **27/06;** Semana de provas **22/06 a 26/06;** Conselhos de classe **28 e 29/07;** Reunião com a comunidade escolar **01/08;** **JOGOS INTERCLASSE 29/6 a 06/07;**
3° Bimestre	23/07 a 01/10	Celebração do aniversario da Escola **20/08**; Semana de provas **14 a 18/08;** Conselhos de Classe **30/09 e 01/10;** Reunião com comunidade escolar **03/10** (dia letivo móvel 24/07);
4° Bimestre	02/10 a 16/12	Celebração do Dia da Consciência Negra e Lei Maria da Penha **20/11;** Semana de Provas **27/11 a 04/12;** Conselhos de classe **08 e 09/12;** Reunião com a comunidade escolar 11/12; Recuperação final 17/12;

12) ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP

A criação de nosso PP contou com a participação do Conselho Escolar, em reuniões com Pais e Estudantes de nossa Unidade Escolar, nas Coordenações com a Equipe Pedagógica e com a Participação de Representantes, a convite, de Regional de Ensino.

Nosso PP será avaliado em reuniões com toda a nossa comunidade escolar, nos dias Letivos Temáticos, através de recursos como:

a) Questionários;

b) Cadernos de sugestões;

c) Palestras;

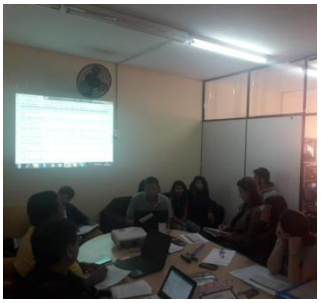
d) Acompanhamento da Comissão Organizadora do PP.

Nestes dias letivos temáticos, vivenciamos momentos de trocas de sugestões, onde conhecemos as opiniões de nossa Comunidade Escolar. São disponibilizados, sob a forma de CAIXA DE SUGESTÕES, assegurando a participação de nossa Comunidade Escolar, fazendo parte do processo educativo, num fazer diário.

Com esses resultados, objetivamos acompanhar e atualizar nossas metas.

A promulgação das leis que sustentam uma Proposta Pedagógica, em si só, não asseguram a efetivação dos direitos conquistados. Portanto, destaca-se o compromisso de uma gestão democrática na articulação de garanti-los. A democratização da escola visa a assegurar a **Todos** o direito inquestionável de se apropriarem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade.

Neste sentido, a organização do trabalho pedagógico no 3º ciclo conta com importantes espaços e tempos para sua construção, como a Coordenação Pedagógica que, conduzida de forma democrática, colaborativa e comprometida com a melhoria da qualidade de educação, contribui com a formação continuada, possibilitando a reflexão crítica e a análise do fazer pedagógico, aperfeiçoando a construção do conhecimento por meio do acompanhamento e da avaliação sistemática da prática pedagógica, superando obstáculos que se apresentem no cotidiano da escola.



13) PROJETOS ESPECÍFICOS

a) Projeto Pedagógico da Coordenação / Supervisão:

Promover e participar das reuniões de pais e professores

Prestar assistência pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;

Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;

Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;

Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;

Visitar, com frequência, a sala de aula para melhor atender as necessidades de cada um.

Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, podendo atender com eficiência toda clientela da instituição;

Avaliar a execução dos planos;

Cuidar para que haja um relacionamento interpessoal saudável no cotidiano escolar

Organizar com antecedência as reuniões levando em conta as necessidades e dificuldades do grupo.

Elaboração do planejamento anual;

Participação nas reuniões administrativas;

Orientação coletiva e individual;

Auxílio e vistoria nas avaliações;

Acompanhamento e avaliação dos planos;

Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades planejadas.

Observação e assistência contínua;

Diálogos individuais;

Cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e corpo docente, integrados nos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhes solução adequada.

Em nossa UE, estão sendo desenvolvidos Projetos como:

b) Projeto de Letramento

“A LEITURA É A COMPREENSÃO DAQUILO QUE NÃO CONHEÇO. CONHEÇO E APRENDO. APRENDO, INTERAJO E CRIO”.

Autor Desconhecido

Justificativa

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos estudantes do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito à leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, tem ocasionado pouco interesse para leitura e, por consequência, dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, dificuldade de compreensão em todas as disciplinas, erros ortográficos, poucas produções significativas dos estudantes, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para a emancipação social e promoção da cidadania.

A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares. Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então vivenciar experiências que propicie e solidifique os conhecimentos significativos do seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, pensamos ser dever de nossa Unidade Escolar, juntamente com a equipe pedagógica, propiciar aos nossos educandos, momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O estudante deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias à uma vida de qualidade, produtiva e com realizações. Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação.

Sem ler, o estudante não sabe pesquisar, resumir, resgatar a idéia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí, a nossa certeza que este Projeto contará com o apoio de toda nossa comunidade escolar, independente da disciplina que o professor leciona, pois a equipe docente tem plena consciência de que o estudante deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social. Assim, estimulando a leitura, faremos com que nossos estudantes compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um novo horizonte.

Objetivos Específicos

Construir uma prática constante de leitura;

Fazer com que os educandos tornem-se leitores constantes e construtores de seus próprios textos;

Fazer com que os educandos aprendam a construir sínteses;

Estimular que os educandos aprendam a interpretar os diversos tipos de textos.

Quatro Capacidades que serão desenvolvidas no Projeto de Letramento

Ter um rico vocabulário;

Ter domínio da estrutura frasal;

Saber interpretar;

Ter compreensão na leitura.

Para desenvolver a capacidade leitura, é fundamental o domínio de um vasto vocabulário. O estudante não aprende palavras novas de forma isolada; elas aparecem inseridas em um texto ou contexto específico, o que facilita a compreensão destas palavras pelo estudante.

Aprofundar o conhecimento da estrutura frasal por meio das noções de sujeito e predicado e das relações entre as orações. Desse modo, tornar-se possível reescrever o texto e compreender estruturas de texto cada vez mais complexas.

Apresentar muitas obras da literatura infanto-juvenil, os estudantes terão contato com textos de diferentes gêneros e assuntos de seu interesse, cultivando assim a capacidade de interpretação de modo prazeroso.

A compreensão do que se lê é indispensável para o aprendizado de todas as demais disciplinas e de novas coisas ao longo da vida. Esta capacidade de leitura é desenvolvida de forma natural. Desenvolver o poder síntese é um ponto central no desenvolvimento da capacidade de leitura.

Recursos

Recursos materiais:

Livros literários;

Audiovisuais;

Materiais pedagógicos.

Recursos humanos

Para a realização do plano de ação contaremos com a participação ativa dos estudantes e de toda a Equipe Pedagógica, com o apoio sistemático de nossa Biblioteca.

Trabalhar a síntese diferente do resumo, comumente feitos pelos estudantes, que apresentam os pontos mais importantes do texto. Para compor a síntese, o estudante deverá utilizar as palavras e expressões do autor, de forma a criar um texto o mais próximo possível da estrutura do texto original, mantendo, inclusive, o estilo e nuances da escrita. Por meio da síntese, as crianças desenvolvem a capacidade de assimilar o texto lido, estimulando, assim, a formação da capacidade de leitura e o aumento da capacidade de expressão. Com a continuidade dos estudos, o estudante adquirirá a capacidade de comunicação tão necessária na sua vida adulta e profissional.

Estratégias

Criar o Dia da Leitura na Escola;

Concurso Literário (poesias, narrações);

Confecção de charges;

Confecção de slogans;

Cinema na Escola;

Produção de um livro (com a seleção dos melhores textos produzidos);

Produção de imagens (exposição da arte plástica);

Teatro de bonecos (textos escritos pelos estudantes);

Trabalho com jogos matemáticos (dominó, tabuada, quebra-cabeças de figuras geométricas, xadrez, jogos de sinais, etc);

Textos com ênfase em resolução de problemas;

Textos com situações que envolvam a Matemática (bens de consumo);

Textos de geografia e história, com ênfase na alfabetização cartográfica;

Textos de fontes históricas;

Textos de história com ênfase nas mentalidades (contextualização) e exposição escrita do pensamento do estudante;

Utilização sistemática da Biblioteca;

Sarau literário;

Jornal Mural (informativos dos estudantes);

Contadores de histórias;

Utilização de imagens para confecção de textos escritos;

Utilização da música para melhorar o vocabulário e pronúncia;

c) Direitos Humanos – Valores (Ética, Cidadania, Solidariedade e Respeito Mútuo)

O comportamento pessoal se articula com inúmeros fatores sociais, seja na manutenção, na transformação de valores e de relações que o sustentam. Portanto, o desenvolvimento de atitudes pressupõe conhecer diferentes valores para poder apreciá-los, experimentá-los e analisá-los criticamente e eleger livremente um sistema de valores para si, valorizando positivamente a capacidade de questionar e propor mudanças, de forma consciente, responsável e eficaz.

Será desenvolvido no ano letivo de 2020, com carga horária de 2h/a por semana.

d) Mediação de Conflitos

O CEF 05 de Brasília trabalha com uma visão de mediação do processo ensino-aprendizagem. Visamos desenvolver a motivação, a valorização, a reflexão e a criação dos estudantes para garantirmos o bom desempenho no Processo Ensino-Aprendizagem.

Se faz necessário buscar um “Clima para Aprender”. Atuamos na pacificação dos relacionamentos interpessoais e no estímulo ao sentimento de pertencimento ao grupo (Família CEF05). Um aluno integrado sente-se seguro e busca a utilidade do seu fazer pedagógico diário, para criar, construir e transformar seu dia-a-dia. Para tal garantimos a democratização da escola com foco na melhoria das aprendizagens.

O Conselho Escolar e a Direção atuam de forma significativa na Mediação de Conflitos como forma de garantir o sucesso nas aprendizagens.

e) Projeto de Bem com a Vida

O que é?

Atividade colaborativa desenvolvida para o curso da Fiocruz “Saúde e Segurança nas Escolas” (2019)

Responsáveis: Carolina, Priscilla e Wanessa

Contexturalização:

- Optamos pela valorização da vida, pois é no *self* (Eu) onde todos ou quase todos os “dramas” e problemas do adolescente e do ser humano em geral se iniciam.

- A adolescência é uma fase crucial na vida dos jovens, visto que várias mudanças ocorrem simultaneamente: psíquica, física, hormonal, afetiva, intelectual, sexual e, principalmente, identitária.

- Este projeto visa instaurar uma cultura de práticas saudáveis e positivas que visem o bem estar pessoal psíquico, físico, emocional, afetivo, identitário e, destacadamente, o de pertencimento a comunidade escolar e familiar, em que a proposta é fortalecer também o vínculo com as famílias.

- O Projeto de Bem com a Vida tem como norte fazer com que o adolescente entenda o seu papel em sua comunidade, seja nesta escola ou em outra, para que tenha a verdadeira sensação de pertencimento, saiba seu valor enquanto membro daquela comunidade e enquanto ser humano no mundo

O que faremos:

- Utilizaremos dinâmicas colaborativas e lúdicas entre os estudantes para criar uma cultura em torno da promoção à saúde e segurança.

- Num primeiro momento, essas dinâmicas serão realizadas nas aulas de PD1 (Priscilla) e Língua Portuguesa (Wanessa).

Fatores de proteção: **pontos fortes da minha escola**	**Fatores de risco:** **pontos frágeis da minha escola**
1. Escola pequena, trabalho individualizado, todos se conhecem.	**1. Danos à saúde.**
2. Fortes vínculos afetivos entre professores e alunos.	**2. Evasão escolar.**
3. Relações de respeito mútuo, compromisso e cooperação entre agentes educativos (parcerias).	**3. Queda no rendimento escolar.**
4. Promoção da saúde e bem-estar.	**4. Aumento das faltas.**
5. Promoção de práticas escolares participativas, criativas e estimulantes, como as oficinas dos Projetos de Reagrupamento.	**5. Desinteresse pelas atividades da escola.**
6. Apoio e acolhimento.	**6. Conflitos familiares.**
7. Relações amistosas e de cooperação entre família e escola.	**7. Furtos (violência).**

Objetivo Geral:

- Fortalecer o vínculo de pertencimento dos estudantes no Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília e estendê-lo às famílias, aumentando a participação dessas nas ações educativas realizadas na escola, incentivando perspectivas de futuro a partir de sonhos e oportunidades de escolhas na comunidade escolar.

Objetivos específicos:

- A curto prazo, pretende-se realizar as dinâmicas de promoção ao bem-estar dos educandos.

- A médio prazo, serão observados comportamentos de convivência diária, com a utilização de dinâmicas interacionais lúdicas, visando um ambiente coletivo saudável e cooperativo. Criar estratégias e ações para promover uma cultura de saúde e segurança no Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília.

- A longo prazo, entrevista com os egressos da escola e com as famílias.

Metodologia:

Estratégias a serem empregadas na abordagem comunitária e nas redes sociais na prevenção ao uso indevido de drogas durante os projetos interventivos com dinâmicas em sala de aula, até em possíveis reagrupamentos:

- Conhecer os direitos e deveres fundamentais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

- Aplicar a Entrevista com Adolescente em Situação de Risco (Caderno de Projeto – documento da Biblioteca Virtual).

- Projetos de Intervenção voltados para abordagens motivacionais:

--- Dinâmica Projeto “De bem com a vida” – projeção para o futuro, perspectiva de vida.

--- “Rodas de conversas com os pais” ou “Encontro de Famílias” – uma vez por mês, com diferentes temas, momentos de trocas e experiências, palestrante convidado. Tornar a família “em rede”, aproveitar o potencial e a importância do olhar para a vida.

--- Dinâmica “Razões para acreditar”.

--- Preenchimento de tabelas motivacionais (Material didático do Programa Educativo do CCBB, exposição “VaiVém”, agosto, setembro e outubro de 2019).

--- Produção de cartazes com frases motivacionais, que serão afixados pela escola.

--- Leitura da reportagem da Revista Veja, “Viagem Controlada”, de 06 de novembro de 2019, p. 100-101.

f) Projeto: Feira Científico Cultural

Anualmente, como fato motivador na aquisição de habilidades nas áreas de exatas (Ciências / Matemática), desenvolvemos nossa tradicional Feira de Ciências, onde os estudantes mostram, na prática, ao seu modo, o que aprenderam durante o ano letivo, sempre com o acompanhamento e a orientação dos professores responsáveis por estas áreas.

g) Dia da Consciência Negra

Oferecemos aos discentes, objetivando o resgate de valores de inclusão, vivências sobre a cultura afro-brasileira, destacando aspectos positivos em nossa história.

Trabalhamos numa proposta de recuperação continuada onde, os alunos criam trabalhos baseados nas propostas que os professores disponibilizam sobre este tema. A Equipe Pedagógica orienta todos o processo de criação, gerenciando sua culminância.

Como tema norteador, trabalhamos com o **Projeto "Quarto de Despejo"** que obteve a aprovação e a participação de nossa Comunidade Escolar (segue este Projeto anexo).

Nossa Instituição de Ensino prioriza a valorização e o respeito às diferenças. Em nosso PP faz parte dos nossos projetos o Dia da Consciência Negra com destaque aos direitos adquiridos pela mulher, com a Lei Maria Penha. Esta proposta envolve todos os nossos alunos, com temas disparados pelos professores e trabalhados em reagrupamentos, durante o semestre, com culminância em novembro.

h) OMDF E OBMEP

Oportunizamos aos estudantes, visando a motivação do fazer e viver a Matemática, como parte do seu cotidiano, aulas, no contraturno, desenvolvendo habilidades no pensamento lógico e criativo dos nossos educandos.

São turmas acompanhadas por nossa Professora de Matemática - Luciane Escaleira, que participa do Curso de Formação da Organização da OBMEP.

A Direção atua de forma a motivar a participação dos educandos em todas as etapas destas provas (avaliações), estando presente, inclusive no dia da Segunda Etapa, oferecendo kits motivacionais aos participantes.

REBECA

MATEMÁTICA
É DIFÍCIL
MAS A VIDA TAMBÉM É
SUPERE

CEF 05 DE
BRASILIA
P.Piloto/Cruzeiro

l) Aulas Opcionais (Educação Integral) de Capoeira e Karatê.

Com o apoio de membros de nossa Comunidade Escolar, proporcionamos, ao término do turno vespertino, aulas da modalidade acima, gratuitamente, objetivando o desenvolvimento da concentração, dos relacionamentos interpessoais, do entendimento das noções de respeito e convivência.

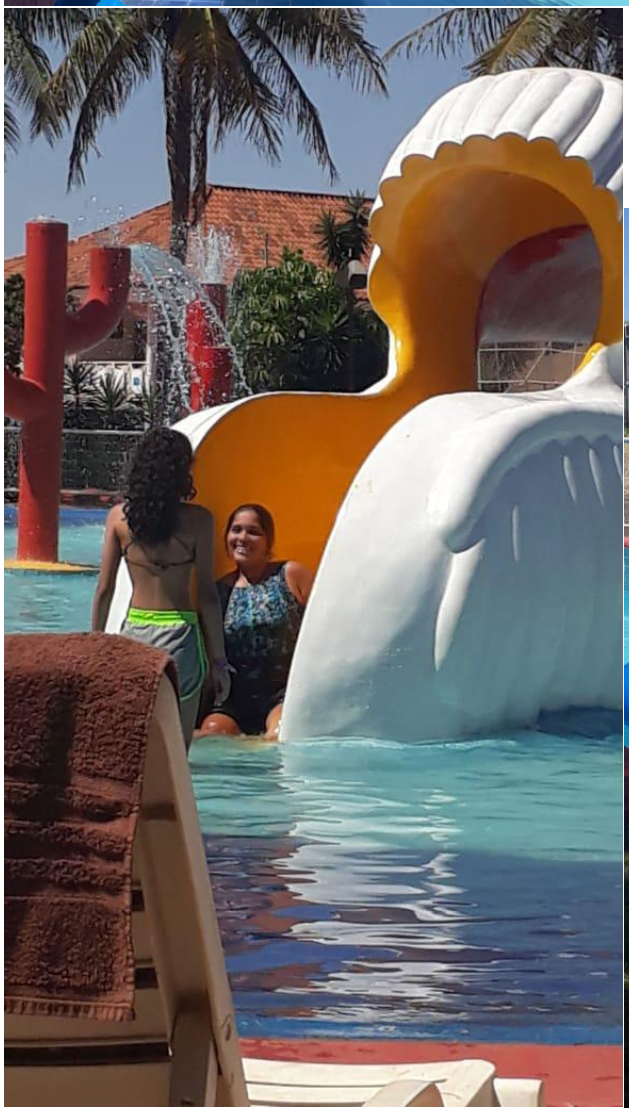
j) Projeto Visita a Espaços Culturais.

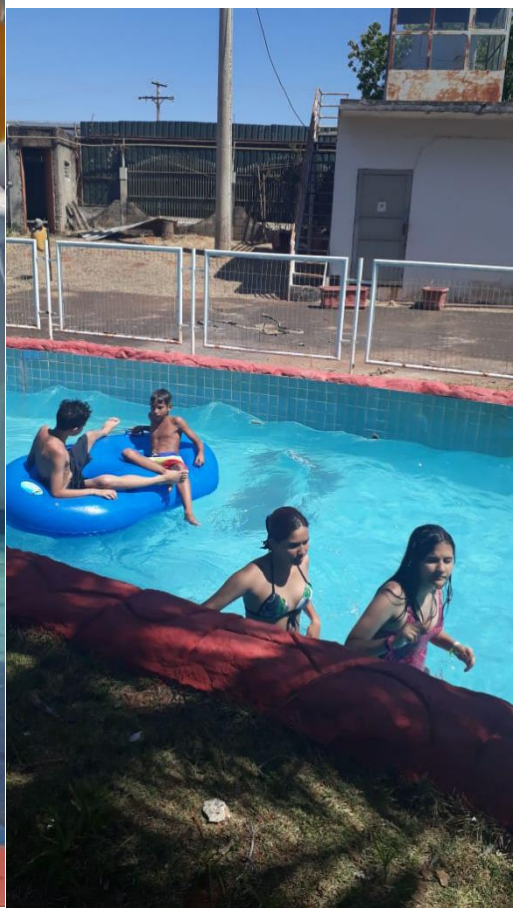
Visando superar o problema da “fragilidade nas aprendizagens” que tem sido evidente na educação, o CEF 05 busca agregar a visão de transformar conteúdos em práticas, na Vida de nossos estudantes. Assim priorizamos, bimestralmente, visita a espaços culturais como museus, teatros, cinemas, entre outros, onde nossos discentes aprendem a valorizar e interagir nesses lugares.

Passeio ao Cinema

Passeio ao CCB, organizado pela Profa. Priscilla

Passeio ao Bay Park – Comemoração ao Dia do Estudante





14) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações Quanto à Formação de seus Gestores. Heloísa Luck.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública Do DISTRITO FEDERAL.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.

LEI Nº 4.036 DE 25 DE OUTUBRO DE 2007.

BRASIL. Parecer do CNE/CEB nº 7/2007.

BRASIL. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, LDBEN.

DISTRITO FEDERAL. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal.

____. Lei nº 4751, de 07 de fevereiro de 2012 - Gestão Democrática.

____. Orientação sobre a Organização Curricular da Escola, SEEDF - 2014.

____. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental - Anos Finais. Brasilia, 2014.

SANTOS, F. R. V. dos. Conselho de Classe: Construção do Espaço de Avaliação Participativa, 2011.

ALMEIDA, Laurinda R. O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica. In: Almeida, Laurinda R., PLACO, Vera Maria N. de S. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

O que é “Flexibilidade” – Salto para o Futuro.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO.

REGIMENTO INTERNO.

15) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

15.1 - NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR

DIREITOS, DEVERES, NORMAS E RESPONSABILIDADES

A escola é um espaço em que se exerce a cidadania e, por isso, é importante que os sujeitos para os quais a escola trabalha conheçam os seus direitos e deveres fundamentais, a fim de que possamos criar entre nós um ambiente saudável e de respeito mútuo. Só assim construiremos, de fato, a verdadeira comunidade.

"A matéria mais difícil da escola não é a matemática ou a biologia;
a convivência, para muitos estudantes e de todas as séries,
talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida".
Fante, 2005, p.91

SÃO DIREITOS ASSEGURADOS A TODOS OS ESTUDANTES DO CEF 05 DE BRASÍLIA:

1.Receber educação pública, gratuita e de qualidade inquestionável;

2.Ter um ensino cujos objetivos e métodos enfatizem seu desenvolvimento social e mental e organização do conhecimento;

3.Solicitar as orientações do SOE (Serviço de Orientação Educacional), sempre que se sentir fragilizado;

4.Ter uma educação ética que o prepare para o exercício livre da cidadania;

5.Ser respeitado na sua dignidade como pessoa humana, independente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, sexo e necessidade educacional especial;

6.Ter a aprendizagem baseada em um currículo que ofereça uma formação intelectual, cultural e geral, de qualidade, à disposição dos docentes;

7.Organizar e participar de representatividade estudantil;

8.Eleger Professor Conselheiro e Representantes de Turma;

9.Ter oportunidade de dirigir-se e ser ouvido, sempre que necessário, pelos Diretores, Supervisor, Coordenador, Orientador Educacional, Professores e Auxiliares de Ensino;

10. Usufruir de todos os serviços oferecidos pela escola, conforme suas normas específicas;

11. Receber um boletim, ao final de cada bimestre, entregue aos responsáveis, informando seu desempenho escolar e faltas;

12. Ter direito à segunda chamada de alguma avaliação perdida, desde que plenamente justificada pelo responsável e autorizada pela equipe pedagógica;

Por plenamente justificada entende-se: (1) **atestado médico** entregue à Secretaria, em até 48 horas após a consulta, (2) justificativa feita pelo responsável legal, em formulário próprio a esse fim, no **prazo de até 05 (cinco**) dias úteis, apresentando as razões da ausência no dia da avaliação ou trabalho. Todas as justificativas serão submetidas a apreciação do Conselho de Classe;

13. Utilizar-se da Sala de Leitura e Laboratório de Informática, com acesso a Internet, obedecendo porém, as normas estabelecidas para o uso dos referidos espaços;

14. Utilizar, quando necessário, as instalações e dependências da escola, sempre no contra turno, **UNIFORMIZADOS** e com horários previamente agendados;

15. Conhecer os critérios adotados pelo professor em sua avaliação ao receber seus trabalhos, tarefas e provas corrigidas e avaliadas;

16. Ser respeitoso e educado com colegas, diretores, professores, funcionários e colaboradores da escola, independentemente de idade, sexo, raça, cor, religião, origem social, nacionalidade, condição física ou emocional, deficiências, orientação sexual ou crenças políticas;

17. Ser respeitado pelos demais estudantes sem sofrer ameaças e/ou constrangimentos que, de alguma forma, interfiram negativamente no livre exercício dos direitos dos membros da comunidade escolar, seguindo as normas de convivência e respeitando a individualidade de cada um;

18. Compartilhar informações com a direção da escola sobre questões que possam colocar em risco a saúde, a segurança e o bem-estar da comunidade escolar;

19. Utilizar meios pacíficos na resolução de conflitos; ao reunir-se fique atento à educação e ao respeito em relação às opiniões de seus colegas;

20. Ajudar a manter o ambiente escolar livre de bebidas alcoólicas, drogas lícitas e ilícitas (artigos 28 e 33 da Lei 11.343/06), substâncias tóxicas e armas, mesmo as de brinquedo;

SÃO DEVERES E RESPONSABILIDADES DE TODOS OS ESTUDANTES DO CEF 05 DE BRASÍLIA:

✓ Frequentar regular e pontualmente a escola;

A. Por **frequência regular** entende-se que os estudantes não poderão faltar mais de três dias consecutivos, sem prévia comunicação escrita da família (respeitando a frequência mínima de 75%);

B. Por **pontualidade** entende-se que os estudantes têm de observar e cumprir os horários de entrada e saída da escola bem como o horário do início de cada aula;

- **Matutino**: 7h15 às 12h15
- **Vespertino:** 13h15às 18h05
- TOLERÂNCIA: MÁXIMA DE 15 MINUTOS. No terceiro atraso do bimestre, os pais e/ou responsáveis serão comunicados e deverão comparecer à escola.

Observações:

a) O estudante que chegar após o 2º horário, sem justificativa legal, terá acesso à nossa escola, com tudo, permanecerá na biblioteca realizando atividades propostas por seus professores.

b) Persistindo os atrasos, mesmo após contato com pais e/ou responsáveis, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar.

✓ Como a escola funciona em salas ambiente, nas trocas de aula, o estudante deverá dirigir-se às salas imediatamente. Caso contrário, será punido com advertência por escrito;

✓ Estar, a cada dia, preparado para as aulas, isto é, consultar o horário do dia e trazer todo material necessário. Solicitamos às famílias que ajudem seus filhos até que esse hábito se consolide;

✓ O uso do uniforme é **Obrigatório**. Entende-se por uniforme a camiseta da escola (sem modificações) e calças, bermudas ou saias na altura do joelho, bem como tênis ou sapato fechado que proteja o pé do estudante. Para Educação Física apenas tênis e calça ou bermuda apropriada;

Observação:

a) É vedado o uso de bonés ou similares em sala de aula nos dias de prova. Caso o estudante persista em sua utilização, será encaminhado à direção para as devidas providências.

✓ Manter os livros didáticos **sem rabiscos, devidamente encapados e em bom estado,** lembrando sempre que eles estão **emprestados** pela escola aos estudantes deste ano e entregues ao término dele. No próximo ano, servirá para outro colega estudar.

✓ Estar em dia com os registros escolares, sabendo que, a qualquer momento, os professores podem pedir os cadernos como uma das formas de avaliar se os estudantes estão em dia com a matéria dada. Em relação ao material de uso pessoal ou comum e coletivo o cuidado terá de ser redobrado;

Por **material de uso coletivo ou comum** entende-se: carteiras, cadeiras, ventiladores, aparelhos sanitários, computadores e seus acessórios, sendo vedado o uso de "**canetões**";

✓ Conservar o patrimônio da escola. Caso ocorram prejuízos ao patrimônio da escola ou danos materiais, caberá aos estudantes envolvidos o ressarcimento, seja por indenização, ou doação de outro bem idêntico ao destruído;

Obs.: O Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA define como prática de Ato Infracional no caput do art. 112: Capítulo IV - Do Dano **- Das Medidas Sócio-Educativas - "Verificada a prática de ato Infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas: I – advertência; II - obrigação de reparar o dano; III - prestação de serviços à comunidade";**

✓ Comportar-se de modo a não perturbar o processo educativo, como por exemplo: falar moderadamente em sala de aula, jamais gritar, ou mesmo falar alto, correr pelo pátio interno, assobiar, ou quaisquer outros sons;

✓ Respeitar e não desacatar as orientações dos membros da Direção, do corpo docente, ou qualquer servidor da escola;

Por **Desacato** entende-se: atacar verbalmente qualquer autoridade da escola, isto é: membros da Direção, corpo docente ou servidores, tanto da limpeza ou portaria. O desacato será penalizado com **SUSPENSÃO e seu retorno será vinculado à presença do pai e/ou responsável. (**Art. 331 do Código Penal - Decreto Lei 2848/40**).**

✓ Acatar a proibição de não utilizar drogas lícitas (cigarros, bebidas alcoólicas), ou ilícitas, substâncias tóxicas, ou qualquer alusão a estes, no colégio ou nas imediações, reconhecendo os prejuízos que esses hábitos trazem a saúde e segurança. **Qualquer transgressão nesse sentido será considerada falta gravíssima, sujeito à suspensão e a apreciação de representantes do Conselho Tutelar**; Caso o(a) estudante(a) esteja portando substâncias ilícitas será encaminhado à DCA imediatamente, com indicação de transferência;

✓ **Cumprir** as tarefas escolares **de sala de aula e de casa**, segundo os prazos estabelecidos para entrega, tendo em vista a importância dessas atividades para o seu processo educativo, bem como conscientizar-se da construção de sua **NOTA FORMATIVA**. **O cumprimento de seus deveres mínimos como estudante é uma condição indispensável para a permanência do estudante nesta escola;**

✓ É vedado impedir colegas de participar das atividades escolares ou incitá-los à ausência, bem como ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo ensino aprendizagem;

✓ Cumprir a determinação de ***proibição do uso de aparelhos celular na escola***, assim como ***MP3 e afins*** – Lei 4.131/2008, exceto em caso de autorização prévia do Professor titular. **O aparelho será recolhido e somente entregue ao seu responsável.** A escola **NÃO SE RESPONSABILIZA** pela perda ou furto desses objetos, bem como de dinheiro ou qualquer outro objeto de valor***. É conselho do Batalhão Escolar: "O estudante(a) deve portar objetos de valor e dinheiro junto ao corpo, isto é, em um bolso".***

✓ Não é permitido demonstrações ostensivas de carinho na escola, como **beijos**, **abraços calorosos**, **deitar-se no colo**, ou **demonstrações de**

namoro no ambiente escolar. O responsável será imediatamente comunicado.

✓ Ter postura de respeito durante a Hora Cívica e demais eventos;

✓ Não utilizar **meios ilícitos** na realização de provas e atividades escolares.

Por **meios ilícitos** entende-se: colas em papel, em meios eletrônicos, por meio visual, entre outros. Sanção: a prova será desconsiderada, sendo atribuída nota ZERO.

✓ Respeitar o horário e local para o lanche e ***devolver os utensílios à cantina,*** após o seu uso***.*** Não será permitido o consumo de balinhas ou demais guloseimas, **em sala de aula.**

✓ ***Qualquer tipo de agressão física ou verbal***, a colegas, a professores, ou servidores da escola é classificado como ***falta grave***. As ações de ***bullying*** serão consideradas ***Agressões***. O /A estudante(a) será punido com suspensão de 03 dias;

Por **Bullying** entende-se: é um termo da língua inglesa (bully = "valentão") que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

✓ A escola reserva-se ao direito de atribuir as seguintes punições:

Informativo: Notificação aos Pais por escrito;

Advertência: Orais e por Escrito;

Obs.: A cada 03 (três) advertências, será atribuída uma suspensão.

Suspensão: 01 (um) a 03 (três) dias com atividades escolares;

Transferência por inadaptação: com a participação do representante do Conselho Tutelar**;**

✓ O acompanhamento sistemático do estudante se faz **OBRIGATÓRIO.** A ausência dos pais e/ou responsáveis quando solicitada

sua presença, permitirá a nossa Unidade Escolar solicitar o acompanhamento do representante do Conselho Escolar.

✓ **Ausências em dias de Avaliação:** O responsável deverá comparecer à escola, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis a contar da data de realização da mesma, para justificar a ausência do estudante. Entende-se por justificativa atestados médicos e, os demais casos, serão analisados pela direção.

Criamos um Órgão para Mediação de Conflitos, com representantes do Conselho Escolar, SOE e Direção.

15.2 - PROJETO: "Quarto de Despejo"

QUARTO DE DESPEJO

Quarto de Despejo e reflexões para a (Re) Construção da Memória e Identidade dos Estudantes do CEF – 05 de Brasília/DF: diálogos entre o lugar de memória, identidade e representatividade no cotidiano escolar.

Projeto Interventivo Interdisciplinar apresentado ao Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental – 05, de Brasília.

Alessandro Correa

Bibiana Rosa

Darc Lene Braga

Mariana Wagner

Apresentação

De acordo com as informações colhidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Fundamental – 05, de Brasília, o CEF-05 está situado na SQS 408 – área especial – Brasília – DF. A escola ocupa uma área de 1500 m², ofertando Educação Básica para estudantes do 6º ao 9º do Ensino Fundamental.

A instituição está situada em uma área residencial; dispõe de uma área pequena e limitada; possui um pátio que conecta dois corredores compostos de salas de aula e uma quadra descoberta na área lateral. Conta com dezenove professores que atuam em diversas disciplinas voltadas à educação básica. Além de duas professoras que desenvolvem trabalhos com alunos que apresentam transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na sala de recursos.

Segundo o Projeto Pedagógico do CEF- 05/DF, os estudantes que fazem parte dessa Instituição de Ensino, em sua maioria, provêm de uma situação socioeconômica que "requer ajuda e acompanhamento". No ano de 2018, a escola recebeu 524 alunos/as, estes divididos em dois turnos. No período matutino, funcionam as turmas do 6º e 7º anos com

256 estudantes e, no período vespertino, constam as turmas com alunos/as do 8º e 9º anos com 268 estudantes.

No CEF-05 de Brasília a maioria dos estudantes residem nas mais diversas regiões administrativas do DF e entorno. A instituição, por estar situada em uma região de classe média, é uma "ilha" educacional em meio aos prédios residenciais. No ano de 2018, havia apenas 12 estudantes, em média, que moravam nas imediações da instituição. Este número evidencia ainda mais a lacuna que há entre a comunidade escolar e a escola; além disso, quase não há relação entre a comunidade local e o espaço escolar. São comuns as reclamações por parte dos moradores referentes aos "barulhos" da escola quando há o desenvolvimento de atividades envolvendo os respectivos turnos ao longo do ano letivo.

Quando nos debruçamos sobre o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, observamos que não há qualquer projeto ou plano de ação voltado para uma aproximação entre escola e comunidade local. Comunidade e escola convivem como se ambas não existissem e seguem cada uma indiferente e imersas em suas próprias mazelas. Tais aspectos refletem diretamente no ambiente escolar.

Sabe-se que a educação constitui um imprescindível espaço de reprodução/construção dos valores socialmente aceitos em dada sociabilidade. É neste espaço que as contradições, valores e relações sociais emergem na construção da identidade e pertencimento de um dado grupo social. Percebemos aqui um vazio nessa função social que a escola deveria difundir. A escola não pertence aos moradores e da mesma forma, os alunos que adentram aquele espaço não pertencem à comunidade circundante.

Faz parte da rotina dos estudantes: tomar a condução, passar determinadas horas na escola e ir embora para as suas cidades. A parada de ônibus e os pilotis dos prédios residenciais nas imediações da escola aludem à frágil aproximação entre comunidade escolar e os sujeitos sociais que adentram aquele espaço formal de educação.

As explicitações aqui pontuadas são algumas impressões sentidas no cotidiano escolar e que emergem a partir de situações rotineiras ao longo do ano, as quais são comumente naturalizadas e contribuem diretamente para a frágil identificação dos nossos estudantes com a escola. Este aspecto atua diretamente na construção do não-pertencimento e da escassa identidade de nossos discentes com a referida instituição.

Entendemos, portanto, a educação para além do espaço formal de escolarização. É neste local que os sujeitos sociais podem se reconhecer como pertencentes a uma sociabilidade plural, afinal é neste âmbito que emergem as mais diversas vozes das quais ecoam vivências particulares e que, muitas vezes, são reduzidas a expressões de classes. Refletir sobre estes pontos, mapear suas contradições e fortalecer as vozes dos sujeitos sociais no âmbito da escola só será possível a partir de uma concepção de educação pautada em uma práxis emancipadora. Nesse sentido, a obra de Carolina Maria de Jesus, "Quarto de Despejo", é uma potência pedagógica capaz de envolver seus leitores e sensibilizá-los para outras realidades e, ao mesmo tempo, fazê-los refletir sobre suas próprias vivências.

A leitura dramática do livro, acompanhada dos debates acerca da realidade histórica do país e a reflexão sobre as raízes das desigualdades sociais nas aulas de História, Português e Música (Artes), engajou os estudantes da escola em um processo de aprendizado ativo e emancipatório. Nesse sentido, a realização desse projeto é uma ação concreta que dialoga, a partir do cotidiano escolar dos próprios estudantes, com uma educação voltada à autonomia dos discentes ou, no dizer de Paulo Freire (2018, p.40), uma "educação como prática da liberdade".

Assim, a escola precisa ultrapassar seu aspecto domesticador, bem como questionar seu processo formal de escolarização e, assim, possibilitar práticas que emancipem seus sujeitos sociais – docentes e discentes. O reconhecimento de si e do outro é parte integrante de uma história mais ampla e está se faz no sentido de pertencimento, de

reconhecimento e de interpretação de diferentes representações vivenciadas dentro e fora do universo escolar.

Justificativa

O presente projeto busca compreender a importância da memória e da identidade, a partir da leitura da obra “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, para reconstruir coletivamente a identidade do Centro de Ensino Fundamental – 05, de Brasília, bem como o sentido de pertencimento dessa comunidade escolar. As reflexões que suscitaram a realização deste trabalho permeiam a realidade de nossos estudantes. Foi no percurso das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da escola que emergiu a problemática norteadora do desenvolvimento deste trabalho.

O CEF 05 de Brasília é uma pequena escola encravada em um setor privilegiado do Plano Piloto, na quadra 408 sul. Fora construído antes mesmo de seus moradores, mas atualmente representa um incômodo para os residentes situados às margens daquele espaço educacional. Atendendo ao preceito constitucional do direito à educação pública, gratuita e laica, a referida instituição recebe quase toda a totalidade de seus alunos advindos de outras regiões administrativas e entorno de Brasília.

Entre as justificativas dadas por alguns estudantes na escolha daquela instituição de ensino, três se sobressaem: há um mito difundido entre estudantes e responsáveis que as escolas públicas do Plano Piloto são melhores que as escolas públicas das outras regiões administrativas. Outro ponto é dado pela localização do trabalho dos responsáveis na região central da cidade. Como também é muito comum a justificativa da proximidade de cursos realizados pelos estudantes em horário contrário ao turno de aula.

Somam-se a esses fatores, a política de matrícula da SEDF, que transfere automaticamente todos os alunos que concluem o Ensino Fundamental para o Setor Leste, importante escola de Ensino Médio, que se destaca entre as escolas públicas desse segmento no acesso a cursos da Universidade Nacional de Brasília – UnB.

É dentro desse contexto diverso de interesses que o CEF 05 mantém seu funcionamento com instituição pública, apesar de conter apenas 12 alunos oriundos de fato da comunidade escolar. Todos esses fatores contribuíram para fomentar a necessidade de construção de um projeto que ressignificasse a importância das identidades de nossa escola, bem como a construção do sentido de comunidade para nossos estudantes. Dessa forma, com o objetivo de compreender a importância da memória e da identidade, elegemos a partir da leitura da obra “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, uma ação por meio de um projeto interventivo, que busque reconstruir projeto interventivo, que busque reconstruir coletivamente a identidade do CEF-05 e o sentido de pertencimento dessa comunidade escolar.

É oportuno destacar que o projeto em questão contempla um dos inúmeros objetivos de aprendizagem da Educação Básica presentes nas normativas pedagógicas da SEEDF, prepostas no Currículo em Movimento do Distrito Federal. Em suas linhas, ressalta-se a necessidade de “oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial”. (GDF,2014, p.10).

O trabalho em questão também dialoga com inúmeros eixos orientadores do “Programa Mulheres Inspiradoras”, destacando-se aquele que trata do reconhecimento do protagonismo e dos saberes prévios das/os estudantes. As indagações que nortearam o universo desse trabalho interventivo respondem também ao nosso próprio entendimento sobre um modelo de educação como prática de emancipação. Compreende-se a escola como um espaço formal e hegemônico de (re) construção de conhecimentos inscritos em dado contexto histórico.

Também a contemplamos a partir de uma complexa singularidade de práticas sociais que possibilitem a construção de um modelo de sociabilidade que ultrapasse a tradicional forma universalista, que inclui excluindo ou silenciando a diversidade de sujeitos sociais que adentram seus espaços formativos. A escola, como um espaço formal de sociabilidade mais ampla e complexa, necessita voltar-se para práticas que possibilitem um fazer crítico pautado na açãoreflexão. Uma escola que não busca uma ação transformadora, não possibilita a construção de práticas emancipadoras, ela apenas cumpre uma função de reproduzir, acomodar e naturalizar uma estrutura sócio-política que encontra sua fundamentação histórica e econômica em relações de exclusão e apropriação da riqueza socialmente produzida.

Dito isto, ao pensarmos sobre a importância de um fazer educacional que busca uma ação interventiva na realidade social de nossos estudantes, duas categorias emergem nos processos de ensino- aprendizagem do Centro de Ensino Fundamental – 05, de Brasília: Identidade e Memória, ambas as palavras carregam o peso da história em suas conformações e dialogam com a pluralidade dos sujeitos sociais que transitam naquele espaço educacional.

Ao conectarmos as vivências dos discentes, suas perspectivas de mundo, seus anseios às memórias presentes no livro da autora do “Quarto de Despejo”, busca-se fortalecer os vínculos sociais dos/as alunos/as possibilitando a construção da escola como um local de memória e identidade. A memória aqui é “entendida como uma competência humana de construir sentido para as próprias experiências”. (Santana, p.56,2016)

Posto isso, tal proposta buscará romper os muros da escola trazendo as vivências desses sujeitos sociais em sintonia com o próprio livro. Ao possibilitar essa reflexão, acredita-se no fortalecimento social dos alunos à escola, que estes a sintam como um espaço vivo, no qual pedaços da vida se entrelaçam, entram em conflito constante em formas de aprender e ensinar, possibilitando um ambiente de aprendizado onde os processos históricos sejam percebidos a partir da realidade de cada estudante. Diante dessas questões, recorre-se às palavras de Freire (2001, p.42) ao ressaltar que a “educação é um importantíssimo espaço de formação e se apresenta como transformadora do/da homem/mulher nas suas relações, na qual o indivíduo aprende, ensina, desenvolve-se e se constrói”.

Referencial teórico

Um breve olhar sobre a escola: a escola cumpre uma função imprescindível na reprodução e naturalização das desigualdades, entretanto, sabemos também que em seu âmbito surgem práticas que buscam romper com essa estrutura de acomodação social. O modelo de escola e de cultura escolar hegemônico em nossa sociedade é fruto dos movimentos de centralização política, via formação das Monarquias Nacionais1 que buscavam uma única cultura circunscrita a um território. Nesse contexto exército e a escola cumpriam funções essenciais. O papel da escola nesse processo pode ser assim compreendido:

A constituição do Estado-Nação exigiu, dessa forma, a homogeneização de uma sociedade até então bastante heterogênea, sobretudo em sua dimensão cultural. Para isso, a escola cumpriu um papel fundamental, criando uma cultura comum que deveria ser compartilhada por todos os cidadãos, já que havia a exigência de se ter, no território, uma única língua, uma única identidade. Assim, o Estado-Nação consolida-se ao submeter todos os seus membros a um mesmo sistema educativo. (VILLORO,1998, s/n apud LEITE, 2014 p.15).

A trajetória da educação formal seguiu seu percurso histórico dialogando com a reprodução de um padrão hegemônico de sociabilidade. Em seu âmbito, a cultura escolar seguiu, via currículos e práticas pedagógicas, impondo uma formação escolar que desconhecia ou ignorava a cultura popular, a diversidade étnica e outras formas de

sociabilidade. Leite (S/D, p.16) explicita que “a cultura do grupo dominante passa a ser transformada, através da escola, na cultura de todos os cidadãos de um país”.

A consequência é um modelo “a-histórico, configurando um mundo à parte, como espaço asséptico, imune a conflitos e debates”. Tal conformação contribui para a exclusão dos grupos sociais que não se encaixam nessa configuração escolar. A reflexão posta é pertinente para um repensar sobre que educação/escola se estruturou e se estrutura na atual conjuntura. É notório o avanço nas últimas décadas nas políticas de inclusão para grupos historicamente segregados do âmbito escolar: os negros, os povos indígenas, os camponeses, os pobres, os marginalizados de nossa sociedade.

Entretanto, basta um olhar superficial para entendermos que a escola pública, universal e laica permanece naturalizando formas de exclusão e acomodação de conflitos. Seja nas tradicionais formas de escolarização, seja em práticas que excluem aqueles sujeitos sociais que não se reconhecem nela. Ressalta-se que a exclusão aqui é entendida para além do fator econômico e político. É uma exclusão de território, de cultura local, de história e suas múltiplas expressões. Ao negar tais aspectos e ao reproduzir uma perspectiva de cultura hegemônica, oriunda de grupos que já detém as estruturas do Estado, como se fossem de todos, assistimos um processo amplo de alienação e naturalização do que está posto.

O espaço escolar evidencia desde muito cedo a contradição entre a realidade social e econômica de seus estudantes e uma tentativa de formação/escolarização que não dialoga com a realidade de seus/suas alunos/as. Há uma negação das inúmeras expressões da cultura local: suas músicas, sua forma de falar, seus hábitos, não são reconhecidos como conhecimentos legítimos a serem apropriados pela escola. O status de cidadão é comumente imposto sobre um viés que não reconhece o/a outro/a e se impõe a partir de um conjunto de valores apartados da realidade dos sujeitos sociais.

Sabe-se que a realidade é complexa e contraditória, é nesse mesmo espaço escolar de reprodução que emergem processos de reconhecimento e de resistência dos mais diversos grupos que tradicionalmente foram alijados de uma concepção ampla de cidadania. Esses movimentos de resistência surgem a partir de processos de reconhecimento de minorias sociais nos mais diferentes espaços, chegando à escola e tencionando suas práticas. A educação/escola passa a desenvolver práticas emancipadoras que dialoguem com os mais diferentes grupos sociais e com a realidade concreta desses sujeitos de direito. Logo emergem práticas pedagógicas as quais o lugar de pertencimento, de fala, de memória e história local são imprescindíveis na busca de uma escola que dê centralidade a esses sujeitos estudantis, reconhecendo-os como cidadãos de fato, valorizando suas expressões culturais, suas vozes e suas demandas.

Esse breve panorama sobre a educação deixa evidenciado que o processo de transformação das práticas educativas no âmbito da escola é um processo de correlação de forças construído em cada conjuntura. Acredita-se que uma escola que acolha e valorize a diversidade, que dialogue com as múltiplas expressões da cultura local de seus estudantes, só será possível onde os sujeitos sociais tenham a centralidade no Projeto Político Pedagógico da instituição escolar, nas diversas práticas pedagógicas formais e informais.

O processo de ensino- aprendizado pressupõe ultrapassar a esfera restrita do cognitivo e estar vinculado as experiências locais, culturais e sociais de seus estudantes. O objetivo é fazer um contraponto a uma perspectiva universalista de educação que inclui sob o viés de uma padronização que acaba silenciando as diferenças.

As identidades estudantis, a memória e a escola como lugar de pertencimento: se não podemos apartar o sujeito que aprende de suas múltiplas dimensões sociais, culturais e econômicas, tampouco podemos pensar na escola como um mundo à parte, ela integra um bairro, uma cidade, uma estrutura socialmente planejada e sujeita às interpelações de cada tempo histórico.

Nessa perspectiva, a história, a memória e o lugar de pertencimento de seus sujeitos sociais devem ultrapassar a esfera do conteúdo homogêneo e formal presentes nos

currículo e dialogar com tempos de uma formação humana emancipadora e que tenha sentido para as múltiplas expressões sociais em um contexto cada vez mais fragmentário. Aqui a história única perde espaço para as múltiplas histórias de resistência as quais podem ser reconhecidas nas vivências de cada estudante. Esses ensinamentos extracurriculares trazem, por meio da memória e do lugar de pertencimento, um alargamento das práticas educativas e ressignifica a construção de identidades voltadas à fala de Antunes (2005) "aos que vivem do trabalho", pois essa escola é composta dos filhos e filhas dos trabalhadores que constroem a nossa riqueza social.

Não queremos reduzir à construção de identidades a um mero fator econômico. Compreende-se que a realidade é múltipla e contraditória e que o reducionismo sobre este tema nega as diferenças. Entretanto as questões de classe mesclam-se com as inúmeras pautas sociais da sociedade brasileira.

A sociedade brasileira é um bom exemplo para ilustrar o fato de que a questão identitária não deve ser tratada de forma reducionista. Nela, "as questões de classe mesclam-se às de gênero, etnia, orientação sexual, geração, religião, local geossocial (meio urbano, meio rural, comunidades de sem-terra, comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas), às políticas e institucionais, entre outras" (SILVA & GUIMARÃES, 2012, p. 19 apud SANTANA,2016,p.25).

Em tempos de fragmentação de identidades, do efêmero e do transitório, expressões da pós-modernidade, a qual cada vez mais há uma ênfase no individual em detrimento do coletivo, torna-se imprescindível compreender a escola como um espaço social que expressa as objetivações e subjetivações de inúmeros grupos que compartilham vivências culturais e sociais e encontram similaridades em aspectos amplos de nossa formação histórica à particularidades comuns na vida local desses coletivos estudantis. Aqui há contradição entre uma escola universalista e a realidade multifacetada dos sujeitos escolares. Como a nossa escola lida com essa situação? Como o CEF- 05 desenvolve práticas de afirmação das múltiplas identidades em suas práticas pedagógicas, quando literalmente, essa escola está fora da realidade cotidiana de quase a totalidade de seus alunos?

A perda de sentido da escola pelos alunos apresenta-se, hoje, imersa em amplos contextos: cultura globalizante, fragmentária, efêmera, multiplicidade de estímulos virtuais, compressão do tempo, fatores de ordem econômica e social, dentre outros. Entretanto, para além desses, soma-se uma realidade particular advinda da localização espacial da escola e de seus estudantes. A escola torna-se um não lugar2, falta um sentido de pertencimento concreto, tais fatores são sentidos no cotidiano escolar. Diante deste cenário, acredita-se que é imprescindível trazer para as práticas no âmbito da escola o diálogo entre memória e lugar de pertencimento. O conceito de memória é aqui compreendido:

> [...] rememoração é a "capacidade de reconhecer as impressões deixadas pelos conhecimentos e fatos vividos no passado e (re) significá-las no presente, produzindo sobre elas um novo sentido e com elas estabelecendo uma nova relação". (VIEIRA,2007, p.25 apud SANTANA,2016, p. 43)

Santana (2016) ressalta ainda que na conjuntura atual, onde os sujeitos produzem novos padrões de existência: paradoxalmente, a memória se inscreve enquanto uma estratégia para ressignificar as experiências do presente, ou como possiblidade de reinvenção de sentidos para o cotidiano; e, ao mesmo tempo, na qualidade de um antídoto contra as investidas de processos desumanizantes, que muitas vezes insistem em colocar a escola na condição de "não-lugar". (SANTANA, 2016, p.43)

Assim ao elegermos a categoria memória, por meio de um projeto interventivo, que une as vivências dos sujeitos estudantis à realidade transcrita nos relatos de Carolina Maria de Jesus, em seu livro "Quarto de Despejo", busca-se trazer ao âmbito da escola as múltiplas vozes identitárias, seus anseios, as particularidades de suas vivências e, sobretudo, uma noção de pertencimento de comunidade daqueles sujeitos sociais. Deseja-

se construir no ambiente escolar um lugar que tenha sentido identitário para o indivíduo a partir da realidade concreta de cada ser. Ao possibilitar tal construção, acredita-se que se pode reconstruir a vinculação dos alunos à escola, mas sobretudo ressignificar um sentido de comunidade que possibilite a cada estudante agir em suas respectivas comunidades.

Além do aspecto subjetivo que a leitura da obra permite trabalhar, algumas questões socioculturais da formação do Brasil emergem e são extremamente férteis para aprimorar abstração histórica e empatia nos estudantes. Carolina era residente da favela de Canindé, uma das primeiras favelas que se constituiu à margem do rio Tietê, na esteira da indústria cafeeira e da industrialização e urbanização de São Paulo e região. Apesar da distância temporal, o relato de Carolina ainda é atual no imaginário dos alunos afinal, ainda é a realidade de grande parte da população brasileira.

Assim, o projeto permite relacionar questões como a escravidão brasileira e suas consquências, a Eugenia como projeto de Estado e herança do colonialismo, a cultura urbana e as desigualdades sociais que guardam as grandes cidades e suas periferias. A obra de Carolina dialoga também com o gênero RAP, afinal, é esse gênero músical e literário que passou a relatar e denunciar a violência e a desigualdade social, principalmente a partir dos anos 90.

Dessa forma, o projeto enquanto atividade interventiva proporciona uma aproximação afetiva e empática dos estudantes em conteúdos que são tratados na disciplina de História e Geografia e, mais à frente no Ensino Médio, de Sociologia e Filosofia. Ademais, a leitura crítica da obra permite um diálogo intenso entre as disciplinas de Português, História e Artes (Música), de forma a facilitar a atribuição de sentido ao que está sendo estudado pelos estudantes – que, por consequência, alimenta o vínculo destes à escola e enraiza o processo de aprendizado no espaço escolar.

O letramento como prática social, a memória e a escola como espaço de transformação: Paulo Freire dizia que: “ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto”. Início minha explicação através desta citação, pois creio que antes de falar-se sobre letramento, é importante englobar o processo que se permeia através desta prática. Entender o aluno como sujeito social, capaz de romper com as estruturas dominantes, através de práticas emancipadoras que ajam de forma cabal no exercício de sua própria cidadania, criticando a realidade social e agindo de forma consciente e interventiva em diversas situações comunicativas.

A prática de letramento requer muito mais que uma situação de ensinar e aprender. Ela requer um olhar empático e verdadeiro sobre o educando que se encontra no processo de um despertar dialógico e de consciência. O educador que age sobre o educando como se fosse o único detentor do saber corrobora e estreita laços com uma prática educacional excludente e que visa, apenas, a reprodução incessante do capital.

Partindo deste contexto, afirmo, como uma educadora preocupada com a construção da identidade do aluno por meio da autonomia, que o desafio maior encontra-se no equilíbrio entre conteúdos consagrados tradicionais e a realidade local. Em uma educação mercadológica, é comum a reprodução de práticas excludentes. Como por exemplo, citar várias normas e regras gramaticais que parecem tão distantes e desconexas da realidade do aluno, fazendo com que este não saiba o sentido que a linguagem tem em sua própria vida, ou, que se sinta muito frustrado por não compreender ou relacionar aquele estudo com sua vivência ou realidade, corroborando assim com uma estrutura social opressora e estratificada em classes, as quais, diversas vezes, confundem-se com o falso determinismo do nascer e morrer como um ser marginal à sociedade.

Magda Soares afirma que é importante o ensino da língua como um elemento comunicativo. O desenvolvimento da capacidade linguística depende da experiência do aluno com a língua em situações significativas. Em sala de aula, há diversos gêneros que podem ser trabalhados e que circulam socialmente, mesmo assim, há uma falha entre o ensinoaprendizagem e a vida cotidiana do discente. Dentro desta perspectiva, o educando crê que a língua nada mais é que uma reprodução caótica de normas, este fato invalida o aluno como autor de seus saberes.

Em sala de aula, procuro diminuir o distanciamento deste relacionamento com a linguagem, ou seja, é preciso naturalizar as práticas discursivas de um modo que o gênero não seja apenas objeto de estudo restrito ao espaço escolar, e sim, um meio linguístico capaz de reproduzir aspectos comunicativos e interacionais. Quando me propus a ler a obra "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus, em sala de aula, percebi que meus alunos despertaram um olhar mais crítico e mais humano sobre a linguagem. Eles, sozinhos, observaram que a construção de uma linguagem forte, densa, com um tom de denúncia, como se presencia no livro, não precisa, necessariamente, estar moldada ou centralizada friamente, dentro da norma-padrão. Nosso trabalho foi mais além, tentei abordar a linguagem como elemento primordial na constituição do ser humano, pois, a relação do homem com as coisas e mundo se faz através da linguagem e está práxis o constitui enquanto ser social.

Com a leitura de "Quarto de despejo", percebi que me aproximei mais de um ensinoaprendizagem voltado para a crítica da realidade através de uma linguagem unificadora que busca romper padrões excludentes e desiguais e que caminha para uma práxis dialógica libertadora. Além disso, é importante ressaltar que leitura coletiva ou colaborativa vai muito além de seu caráter pedagógico, pois, promove o intercâmbio das ideias apresentadas por um coletivo, no qual educandos podem se apropriar de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando sua proficiência leitora individual.

Relatar o que se lê e ouve ajuda na atribuição de sentido ao texto, pois nesta troca há vivências e visões de mundo diferentes que dão vida a pontos de vista diferentes. Interpretações diversas contribuem nas construções de sentido pelo educando, além de dar outras interpretações e visões de mundo sobre um mesmo tema.

Objetivo Geral

Compreender a importância da memória e da identidade, a partir da leitura da obra "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus, para reconstruir coletivamente a identidade do CEF-05 e o sentido de pertencimento a essa comunidade escolar.

Objetivos Específicos

História

Ressignificar o conceito de memória e identidade, a partir dos discursões em sala de aula, por meio de relatos pessoais, ampliando o conceito de pertencimento social e lugar de fala dos estudantes;

Vincular os discentes com a escola, possibilitando a percepção do ambiente escolar como um importante espaço de memória e construção de identidade social;

Ampliar a noção de tempo, de espaço, de identidade, de alteridade, de reconhecimento e de interpretação de diferentes representações históricas com o intuito de proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem;

Compreender o processo de escravidão brasileira e dos contextos de pós abolição da escravatura a partir da leitura da obra;

Compreender a Eugenia em sua historicidade e como essa prática foi utiizada pelo Estado brasileiro no pós abolição como um projeto de Nação;

Compreender, de forma geral, as raízes e dimensão da desigualdade social em contextos urbanos e suas relações com o passado histórico do Brasil.

Realizar uma história comparativa entre o contexto histórico em que o livro foi escrito e a realidade atual das periferias brasileiras, em especial São Paulo.

Língua Portuguesa

Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos.

Reconhecer a relevância da escrita, da linguagem e da oralidade na Literatura Marginal, confrontando assim com o cânone literário hegemônico.

Reconhecer o caráter autobiográfico em forma de diário como uma literatura que dialoga com as amplas questões sociais de nossa formação histórica.

Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial.

Artes (música)

Compor a Trilha Sonora para o espetáculo Quarto de Despejo – projeto com as professoras Darc Lene Pereira (História), Mariana Wagner (Língua Portuguesa), Bibiana Rosa (História) e o professor Alessandro Correa (Arte/Música).

Refletir criticamente, por meio da composição musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando-os às práticas musicais e às diferentes dimensões socioculturais e históricas;

Perceber e utilizar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação e execução musical, bem como os elementos constitutivos da música;

Identificar e explorar diferentes formas, procedimentos e técnicas musicais;

Expressar-se musicalmente por meio vocal e/ou instrumental, executando obra musical autoral;

Integrar a prática musical como linguagem interdisciplinar no contexto escolar, junto à História e Português, além de outras áreas da arte – teatro e artes visuais.

Metodologia

Buscando atender às diretrizes traçadas nos objetivos específicos deste projeto e considerando o Currículo em Movimento voltado para o Ensino Fundamental, séries finais, a construção do Projeto Interventivo seguirá os seguintes passos:

História

As diretrizes que nortearão o projeto em questão terão como eixo norteador inicial a apresentação da autora, sua trajetória de vida e o universo que permeia a temática do livro. A partir dos objetivos de aprendizagem transcritos nos conteúdos desta disciplina, será discutido com os estudantes o contexto do livro e a relação com a realidade social e econômica dos grupos subalternizados que permeiam a nossa sociabilidade. O livro será apresentado como uma das inúmeras formas de resistência da população negra, através dos relatos de Carolina, ao dá centralidade a uma realidade pouco discutida ou negada na década de cinquenta. Ressaltando o papel da mulher negra e de comunidade que deu voz e fez emergir as mazelas sociais de uma favela silenciada e voltada para si.

O diálogo sobre o livro será permeado por debates suscitados depois de apresentações de vídeos que abordam ou se relacionam às mesmas problemáticas vivenciadas pela autora. Buscar-se-á desenvolver rodas de conversação sobre temas que norteiam o cotidiano da autora e dos estudantes, ressaltando o contexto histórico e a perspectiva de temporalidade entre as realidades que permanecem em ambos os contextos. O trabalho contemplará a construção coletiva do “Espaço Carolina Maria de Jesus”, nele

serão confeccionados os materiais que comporão a cenografia dos monólogos e demais atividades que serão suscitadas no cotidiano do desenvolvimento do referido projeto.

Língua Portuguesa

Promover rodas de conversação sobre a temática do livro, ressaltando aspectos que dialogam com o cotidiano dos estudantes, possibilitando um diálogo de empatia entre a realidade da autora e a realidade dos discentes;

Produzir monólogos a partir das falas transcritas no livro;

Fazer uma avaliação escrita sobre a temática;

Promover ensaios dos monólogos (encontro durante os dois bimestres).

Abrir espaço para a discussão dos gêneros textuais presentes na obra.

Dialogar com alguns aspectos discursivos da língua: é preciso ter um bom domínio da norma-padrão para ser um bom escritor?

Artes (Música)

A metodologia foi baseada na própria leitura do livro. A partir disso, compomos as músicas. A música Dinheiro de Alumínio nasceu a partir das páginas 127 e 135 do livro Quarto de Despejo, que originaram as duas primeiras estrofes, concebidas em rimas alternadas (quando, de um lado, rimam os versos ímpares - o primeiro com o terceiro, etc. - e, de outro, os versos pares ABAB). O tema musical foi escrito pelo estudante Vitor Carvalho e pelo professor Alessandro Correa. O restante das estrofes da música foi criado pelos alunos, com base na leitura do respectivo livro - conforme a cifra e partitura que seguem. A ideia do Dinheiro de Alumínio ser um Samba de Partido Alto tem relação com as constantes batucadas narradas por Carolina no extinto Morro de Canindé, na cidade de São Paulo da década de 50.

Há também variações sobre o tema de Dinheiro de Alumínio, ao longo da peça, recuso recorrente em filmes e peças de teatro - conforme a partitura que segue (Dinheiro de Alumínio instrumental). O Rapente da Carolina é uma música que teve origem a partir do cordel criado pela escritora Jarid Arraes. Foram selecionadas 9 das 28 estrofes do respectivo cordel. A ideia musical dos estudantes Enzo Goulart, Flor de Lis e do professor Alessandro Correa fundiu elementos artísticos da periferia (Rap) com elementos relacionados ao cordel (Repente) e cristalizou um tema híbrido de fala e canto, conforme a partitura e cifra que seguem.

Culminância do Projeto

O mês de novembro será o marco da culminância do Projeto interventivo, no qual a partir da semana de Consciência Negra, tudo que foi produzido será exposto para toda a comunidade escolar.

Formas de avaliação

A proposta de avaliação está baseada nas Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do DF: “avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. Avaliar para aprender, aprender para avançar”, por ela:

A avaliação para as aprendizagens é aquela desenvolvida pelo professor junto aos seus estudantes; em movimento, em um processo contínuo gerador de ação que busca construir aprendizagens para todos os estudantes. Esse não se esgota em períodos fixos, como por exemplo, ao final de um bimestre, trimestre ou mesmo ao final da execução de

projetos. A avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens, ela inicia, perpassa e finaliza o processo. (GDF,2018, p.10).

A perspectiva de avaliação formativa adotada nesse projeto pauta-se no diálogo entre os processos de aprendizagens desenvolvidos dentro e fora de sala de aula e a função formativa da avaliação. Um dos princípios da função formativa é regido pelo princípio da qualidade social, aqui entendido como “as necessidades sociais, a busca da equidade e, sobretudo, o anseio de emancipação das classes populares”. Tal diretriz dialoga diretamente com os objetivos deste trabalho ao buscar por meio do sentido de pertencimento à escola uma práxis social dos sujeitos sociais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Resultados Esperados

Ao escolher o tema em questão e elencar as memórias e vivências do livro e dos discentes como formas de reflexão sobre memória e identidade, busca-se construir um sentimento de pertencimento dos discentes à escola, bem como transformar o cotidiano das aulas de história, português e arte em uma interlocução direta entre os fatos históricos e as vivências de cada aluno/a.

Ao trabalhar a leitura, a interpretação, a ludicidade na criação de trabalhos e desenvolvimento de expressões corporais e orais, por meio das apresentações, espera-se que surjam inúmeras indagações, percepções de mundo e desafios que contribuam diretamente no processo ensino- aprendizagem, e sobretudo, que se traduza em práticas pedagógicas que dialoguem com a emancipação dos sujeitos que adentram aquele espaço escolar.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: UNESP, 2016.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª Ed. São Paulo:Paz&Terra,2018

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO. **Currículo em Movimento do Distrito Federal:** Ensino Fundamental – anos iniciais e anos finais. 2ª Ed. Brasília: 2018. Documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria nº 389, de 4 de dezembro de 2018.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. BRASÍLIA-DF, 2018. ACESSADO: 01/11/2019 http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf

JESUS, Maria Carolina de. **Quarto de Despejo** – Diário de uma Favelada. São Paulo: ÁTICA, 2001.

LEITE, Helena Alvarez. **Curso de especialização: educação, pobreza e desigualdade social**. Módulo III. Escola: espaços e tempos de reprodução e resistências da pobreza. S/D.

SANTANA, Dorival Aparecido de. **A escola como Lugar de Memórias e de identidades:** um estudo a partir de escritos de alunos do Ensino Médio do Colégio E.N.S. de Lourdes – Londrina/Pr. 2013 – 2014.

SOARES, Magda. **Letramento - Um tema em três gêneros**. Autêntica. UFMG: 3ª edição (8 de junho de 2007).

QUARTO DE DESPEJO: MEMÓRIA, IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

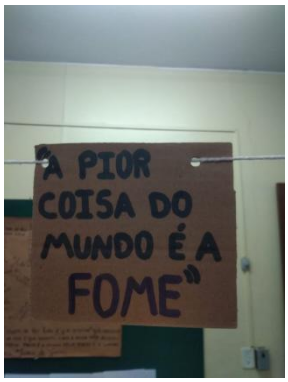
Portfólio:

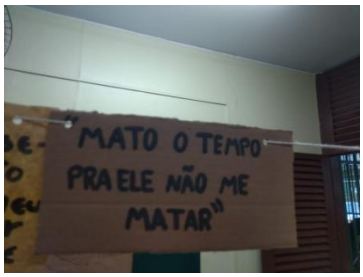
Registro da culminância do projeto “Quarto de Despejo” na Feira da Consciência Negra do Centro de Ensino Fundamental 05. O projeto foi idealizado em primeira instância pela professora Darc Lene e aprimorado com a professoa Mariana Wagner durante o curso “Mulheres Inspiradoras”. Foi executado durante o terceiro e o quarto bimestre letivos, com atuação interdisciplinar das docentes Mariana Wagner, Bibiana Rosa, Portugês e História, e o docente Alessandro Correa, de Música. O resultado foi a apresentação de monólogos montados a partir de trechos do livro “Quarto de Despejo”, com apresentação de duas músicas compostas pelos discentes para a trilha sonora. Todo o trabalho foi resultado da participação ativa das/dos discentes, resultado da leitura coletiva do livro e da apropriação da obra por quem estava envolvido no projeto.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

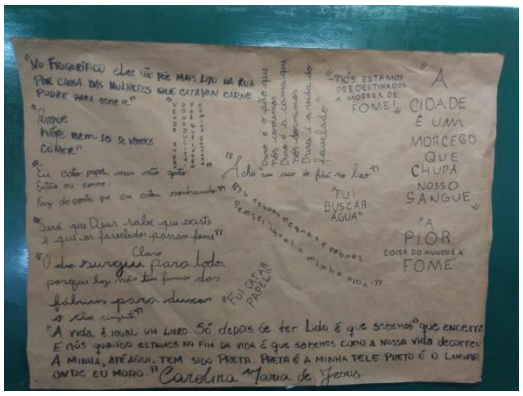
[Digite

Idealização e confecção do cenário. Durante os encontros, as/os estudantes se dividiram em grupo para pensar, planejar e executar todo a cenografia. No dia anterior à Feira da Consciência Negra, as/os estudantes montaram o cenário para a apresentação.

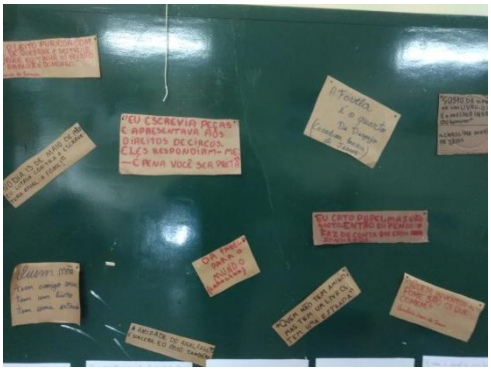

A PIOR
COISA DO
MUNDO É A
FOME"


"MATO O TEMPO
PRA ELE NÃO ME
MATAR"

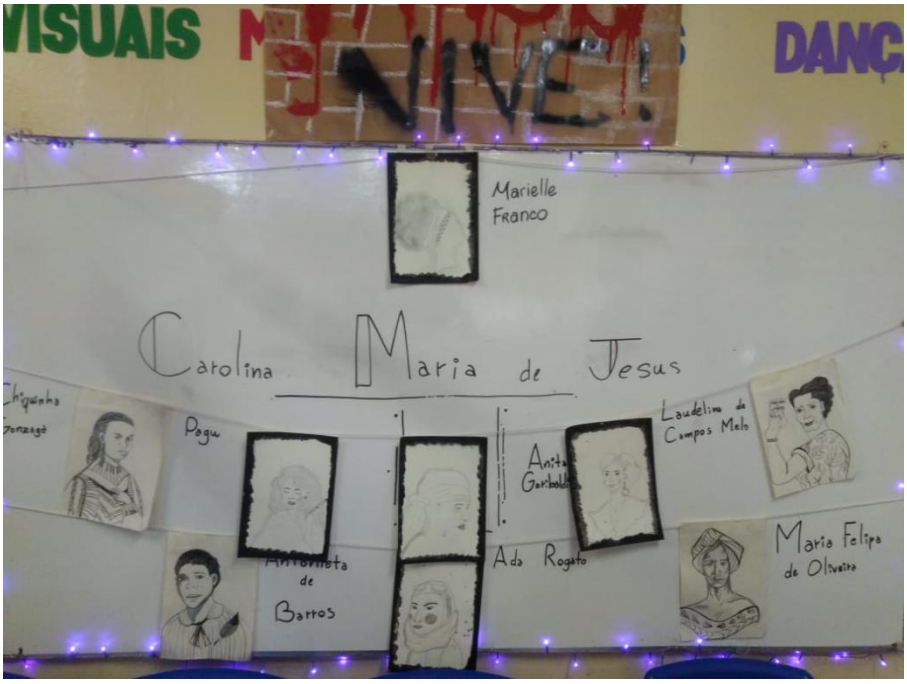
QUEM NÃO TEM
AMIGO TEM UM
LIVRO...


"No Frigorífico eles vão pôr mais lixo na rua
Por causa das mulheres que catavam carne
podre para comer."
"Porque
Nesse mesmo só se vomita
Comer."
"Eu acho papel, mas não gosto
Gosto eu comer
Sei de cor que eu estou sonhando"
"Será que Deus sabe que escrito
E quem favelado passam fome?"
"Eu dou sangue para todo
Claro
porque hoje não tem fumo dos
fabricam para drogar
o seu cinismo"
"A vida é igual um livro. Só depois de ter lido é que sabemos que enredo
E nós quando estamos no fim da vida é que sabemos como a nossa vida decorreu
A minha até agora tem sido preta. Preta é a minha pele preto é o lugar
onde eu moro." Carolina Maria de Jesus
"Nós estamos predestinados
a morrer de
fome!"
"Ache um caco de ferro no lixo"
"Fui buscar
água"
"A
pior
coisa do mundo é a
fome"
"Fui catar
papel"

FAVELA
NIVE
Marielle
Franco


"EU ESCREVIA POEMAS
E APRESENTAVA AOS
DIRETIVOS DE CIRCOS.
ELES RESPONDIAM-ME:
— CLARO QUE VOCÊ SERÁ PRETO"

A MARGINA



Alunas e alunos que apresentaram os monólogos

Alunas e Alunos da banda. As duas músicas foram resultado do trabalho das/dos estudantes em conjunto com o professor.

Público, composto por estudantes, professores e comunidade externa que vieram prestigiar a Feira da Consciência Negra. Os primeiros monólogos foram realizados no ambiente externo e, depois, o público foi conduzido para a sala de aula, onde ocorreu o restante dos monólogos e a apresentação das músicas. O público recebeu em mãos as letras, com cifras, das músicas compostas para o projeto

Dinheiro de Alumínio

Música: Vitor Carvalho e Alessandro Corrêa
Letra: Carolina Mª de Jesus, Vitor Carvalho, Gláucia Emilly, Erick Matos, Enzo Goulart, Geovanna Wekedé e Mirele de Souza
Arranjo: Arthur Dantas e Alessandro Corrêa

Introdução (A7 D 4x)

A7 D
Tenho nojo, tenho pavor
A7 D
Do dinheiro de alumínio
A7 D
O dinheiro sem valor
A7 D
Dinheiro do Juscelino

Político quando candidato
Promete que dá aumento
E o povo vê que de fato
Aumenta o seu sofrimento

Interlúdio (A7 D 4x)

Todo dia eu trabalho
Para os meus filhos alimentar
E não comermos só um migalho
Então algum dinheiro tenho que ganhar

Deputados e senadores
Quase todos sem pudor
Maioria de saqueadores
E o povo carrega a dor

Interlúdio (A7 D 4x)

Os nossos presidentes
Manipulam todo o povo
Subestimam a própria gente
Prometendo algo de novo

Muitos antes e hoje em dia
Atormentados com tanta dor
E o povo que sempre temia
Continua sem valor

CODA (A7 D 4x)

Rapente da Carolina

Música: Enzo Goulart,
Flor de Liz e Alessandro Corrêa
Letra: Jarid Arraes
Arranjo: Enzo Goulart,
Débora Daher e Alessandro Corrêa

Introdução (Dm A7 2x)

Dm A7 Dm
Essa é uma escritora que já foi ignorada e durante a sua vida foi também muito explorada
Bb A7 Dm A7
Mas por muitos, hoje em dia é com honras adorada.
Dm A7 Dm
No ano de trinta e sete Carolina então mudou pra capital, São Paulo onde muito batalhou
A7
Construiu o seu barraco e ali se instalou.
Dm A7 Dm
Como era catadora pelos lixos encontrava o papel e o caderno que por fim utilizava
Bb A7 Dm A7
Como o famoso diário onde tudo registrava.
Dm A7
Foi o *Quarto de Despejo* o primeiro publicado
Dm
Um sucesso monstruoso tão vendido e aclamado
A7
Carolina fez dinheiro com o livro elogiado.
Dm A7
Por causa do sucesso do dinheiro que ganhou
Dm
Carolina finalmente da favela se mudou
Bb A7 Dm A7
Numa casa de tijolos com seus filhos habitou.
Dm A7 Dm
Desejava até cantar mais um livro ela escreveu: *Casa de Alvenaria* cheio de relatos seus
A7
Sobre a vida que mudava e o que mais lhe aconteceu.
Dm A7 Dm
Mas aí já não gostaram por imensa hipocrisia Pois Carolina contava os males da burguesia
Bb A7 Dm A7
E o amargo esquecimento logo mais se chegaria.
Dm A7
E de novo catadora acabou no sofrimento
Dm A7
Só depois de sua morte teve o reconhecimento Com *Diário de Bitita* grandioso documento.
Dm A7
Dm
Por racismo e elitismo pouco dela hoje se fala Mas tamanho preconceito seu legado jamais cala
Bb A7 Dm7(9) A7
É por isso que eu lembro e meu grito não entala. Ah, ah!
Dm7(9) A7 Dm7(9) A7
É por isso que eu grito. Ah, ah! Pa ra ra, pa ra ra, para ra!
Dm7(9) A7 Dm7(9) A7

CENOGRAFIA – QUARTO DE DESPEJO

– Área Externa:

1) Pneus na entrada da grade;
2) Santinhos com Jucelino espalhados pelo chão;
 - Papel A4 pra imprimir e recortar
 - Dupla face pra colar no chão
3) Paisagem de uma favela (quadro pra colocar no tanque);
 - Cartolina colorida
 - Lápis Colorido / Tinta
 - Moldura
4) Decoração do ambiente do tanque
 - Latas
 - Sabonete e esponja velhas
 - Figurantes (colocar alunas vestidas de carolinas para simular a fila de pegar água)
 - Blusa, Saia e um Pano para amarrar na cabeça
5) Rio Tietê (começando da grade verde, indo até o tanque; começa limpo e vai ficando sujo);
 - Papel Celofone azul
 - TNT azul
 - Lixo no geral (latinhas, garrafas pets, papel amassado, etc)

Grupo responsável: Adélia, Amanda, Ana Clara, Matheus Yan, Letícia, Ludmylla

6) Lateral esquerda (parede): paisagem/horizonte de uma favela
 - Papel pardo;
 - Cartolinas preta e branca;
 - Carvão
7) Céu na entrada:
 - Papel, folha A4 branca, nylon, folhas coloridas (amarela e laranja)

Grupo responsável: Letícia Andrade, Letícia Leite, Talita, Roberta Aimê

8) Lateral direita (grade): paisagem/horizonte dos prédios de São Paulo
 - Cartolina branca e preta
 - E.V.A (colorida, menos azul; amarelo para o sol)
 - T.N.T azul claro e branco
 - Barbante, canetão preto, cola de tecido
 - Tinta Verde (vários tons)

Grupo responsável: Israel Baptista, Ismael Gomes, Felipe Melo, Nykolas Lima

– Área Interna

1) Painel com mulheres extraordinárias do Brasil (quadro branco): Desenhos e Fotos Impressas de mulheres negras importantes para o país.
 - Cartolina Branca
 - Folha para desenho
 - Fio de Nylon
 - Pisca-pisca

Grupo responsável: Hevelin, Maria Eduarda, Juliana

2) Varal: 4 varais (2 em cada lado da sala, em paralelo)
- Barbante preto
- Relatos pessoais dos alunos e cópias de trechos do livro e de rap;
- Roupas velhas para pendurar
- Prendedor de roupa

Grupo responsável: Geovana Teles, Anna Beatriz, João G., Isabella Lopes, José Pedro, Pedro Henrique

3) Cenário da sala/casa de Carolina
- Sofá de palete (trazer panos para cobrir o palete)
- Mesa vermelha dobrável
- Objetos cênicos: radinho, latas de alúminio, velas queimadas, sacolas de papel

Grupo responsável: Thamires, Sabrina, Isabella, Ana Mazzaro, Raíssa

4) Painel Temático: grafite
- Placa de papelão: Quarto de Despejo (giz de cera)
- Placa de Cartolina: Sala de Visita (giz de cera)
- Painél Temático: papel pardo, jet. Tema central: MARGINAL, escritos em torno: Favela vive, Quebrada, Favelados no topo.

Grupo responsável: Maria Gabriela, Enzo Bites, Jaelisson, Matheus Gomes

Professora responsável: Bibiana Rosa

CEF 05 de Brasília
Projeto de Reagrupamento, Língua Portuguesa e História
Valor: 0,3 ponto
Professora Mariana e Bibiana

(UEMA 2015) Na obra Quarto de despejo: diário de uma favelada, Carolina Maria de Jesus retrata, em uma dimensão sociológica e literária, suas impressões sobre o cotidiano dos moradores de uma favela. Para responder à questão, leia a seguir dois trechos, transcritos integralmente, da referida obra.

TEXTOS I e II

20 DE MAIO

(...)

Quando cheguei do palacio que é a cidade os meus filhos vieram dizer-me que havia encontrado macarrão no lixo. E a comida era pouca, eu fiz um pouco do macarrão com feijão. E o meu filho João José disse-me:

– Pois é. A senhora disse-me que não ia mais comer as coisas do lixo.

Foi a primeira vez que vi a minha palavra falhar.

(...)

30 DE MAIO

"Chegaram novas pessoas para a favela. Estão esfarrapadas, andar curvado e os olhos fitos no solo como se pensasse na sua desdita por residir num lugar sem atração. Um lugar que não se pode plantar uma flor para aspirar o seu perfume, para ouvir o zumbido das abelhas ou o colibri acariciando-a com seu frágil biquinho. O unico perfume que exala na favela é a lama podre, os excrementos e a pinga."

Fonte: JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: Diário de uma favelada. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Questão 01 - A noção de contexto e de repertório social sugerida pela narradora-personagem revela o/a: (0,1)

a. resistência de moradores ao novo ambiente.
b. visão de contraste entre o lugar ideal e o real.
c. impacto dos novos moradores a ambiente infértil.
d. embate entre pessoas que residem em ambientes distintos.
e. ambição de pessoas que residem em lugares insalubres.

O RAP é um gênero musical filho das favelas – surge a partir da realidade dura e concreta a que foram submetidas as populações negras após a escravidão – nos Estados Unidos e no Brasil.

Portanto, o rap, assim como a literatura, também retrata de forma crítica a realidade. Para responder à questão seguinte, releia o **TEXTO II** e analise os trechos retirados das músicas do grupo Racionais Mcs:

"Aquele moleque, que sobrevive como manda o dia a dia
Tá na correria, como vive a maioria
Preto desde nascença, escuro de sol
Eu tô pra vê ali igual, no futebol
Sair um dia das ruas é a meta final

Viver decente, sem ter na mente o mal
Tem o instinto que a liberdade deu
Tem a malicia, que cada esquina deu."

(Mágico de Oz – Racionais Mcs, 1997: "Sobrevivendo no Inferno")

"Fé em Deus que ele é justo!
Ei, irmão, nunca se esqueça
Na guarda, guerreiro, levanta a cabeça, truta
Onde estiver, seja lá como for
Tenha fé, porque até no lixão nasce flor"

(Vida Loka Parte 1 – Racionais Mcs, 2002: "Nada como um Dia após o Outro Dia)

Questão 02 – As canções revelam uma dualidade, também presente em Quarto de Despejo, sobre as representações das favelas. Selecione a opção que corresponda corretamente a essa dualidade. (0,1)

a) A realidade da favela impede que o ser humano se desenvolva.

b) A realidade da favela endurece quem vive nela, sem espaço para otimismo.

c) A realidade da favela é perversa e desoladora, mas é também lugar de pessoas batalhadoras, resilientes, esperançosas e boas.

d) A realidade da favela retira toda a liberdade do indivíduo.

TEXTO III

"... Nas ruas e casas comerciais já se vê as faixas indicando os nomes dos futuros deputados. Alguns nomes já são conhecidos. São reincidentes que já foram preteridos nas urnas. Mas o povo não está interessado nas eleições, que é o cavalo de Troia que aparece de quatro em quatro anos."

(*Carolina Maria de Jesus, Quarto de despejo. São Paulo: Ática, 2014, p. 43.)*

O trecho anterior faz parte das considerações políticas que aparecem repetidamente em Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus.

Questão 03 - Considerando o **TEXTO III,** indique a alternativa que resume de modo adequado a posição da autora sobre a lógica política das eleições. (0,2)

a) Por meio das eleições, políticos de determinados partidos acabam se perpetuando no exercício do poder.

b) Os políticos se aproximam do povo e, depois das eleições, se esquecem dos compromissos assumidos.

c) Os políticos preteridos são aqueles que acabam vencendo as eleições, por força de sua persistência.

d) Graças ao desinteresse do povo, os políticos se apropriam do Estado, contrariando a própria democracia.

Questão 04 - O título do livro "Quarto de Despejo" pode sugerir algumas inferências. Assinale aquela que **NÃO** pode ser comprovada pelo relato. (0,2)

a. O ambiente onde escreve Carolina assemelha-se a um quarto de despejo.

b. Tal qual os objetos que Carolina recolhe nas ruas, ela e seus filhos são restos ignorados pelo poder público.

c. Os relatos da vida da autora são comparados aos restos deixados em um quarto de despejo.

d. Há uma alusão ao local onde vivem as pessoas que trabalham com serviços domésticos em casas de luxo.

Questão 05 - Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus, tem como traço recorrente, **EXCETO**: (0,2)

a. denúncia contra o racismo

b. crítica ao descaso do governo com a favela

c. linguagem padrão
d. repetição da rotina da autora

Questão 06 - (UNIMONTES 2014) Sobre o livro Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus, todas as afirmativas abaixo estão corretas, **EXCETO:** (0,2)

a) A autora – mulher, negra, mãe solo – assinala a sua escrita com a consciência do que é estar no "quarto de despejo" da grande cidade de São Paulo.

b) O ato cotidiano de recolher resíduos da sociedade paulistana é uma evasão (fuga) de uma mulher que se sente marginalizada

c) O diário Quarto de despejo é constituído de fragmentos de uma vida marginal reunidos em cadernos.

d) Os relatos diários são marcados por um olhar de denúncias e pela descrição da rotina marginal de sua autora.

TEXTO IV

"[...] em 1948, quando começaram a demolir as casas térreas para construir os edifícios, nós, os pobres que residíamos nas habitações coletivas, fomos despejados e ficamos residindo debaixo das pontes. É por isso que eu denomino que a favela é o quarto de despejo de uma cidade. Nós, os pobres, somos os trastes velhos. [...]" "[...] Eu classifico São Paulo assim: o Palácio é a sala de visita, a Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o seu jardim. A favela é o quintal onde jogam os lixos. [...]" "Quando estou na cidade, tenho a impressão que estou na sala de visita, com seus lustres de cristais, seus tapetes de veludo, almofadas de cetim. E quando estou na favela, tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo." "[...] nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais. Gente da favela é considerada marginal. Não mais se vê os corvos voando às margens dos rios, perto dos lixos. Os homens desempregados substituíram os corvos." "Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido." "O Brasil devia ser dirigido por quem passou fome." "Não digam que fui rebotalho, que vivi à margem da vida. Digam que eu procurava trabalho, mas fui sempre preterida. Digam ao povo brasileiro que meu sonho era ser escritora, mas eu não tinha dinheiro para pagar uma editora."

(*trechos extraídos do livro Quarto de despejo – diário de uma favelada, 1960, de CAROLINA MARIA DE JESUS).*

A primeira edição saiu com 30 mil exemplares. A obra foi reimpressa sete vezes em 1960. No total, vendeu 80 mil exemplares. "Quarto de Despejo" foi traduzido para 14 línguas em 20 países. Carolina de Jesus lançou mais três livros: "Casa de Alvenaria", "Pedaços de Fome" e "Provérbios". Postumamente, em 1982, foi lançado na França, "Diário de Bitita", que chegou ao Brasil pela Nova Fronteira em 1986.

Questão 07 - Considerando o conjunto das informações dadas; em relação ao trecho "Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido.", é correto afirmar que a escritora: (0,2)

A) teme por sua vida, em razão das críticas que faz aos políticos; faz referência aos poetas assassinados por políticos por terem enfrentado a opressão.

B) adverte os políticos, frisa sua condição feminina, ressalta a coragem dos poetas e sua ilimitada determinação de lutar contra a opressão, sobretudo a de seus semelhantes sociais.

C) destaca sua condição de poeta, denuncia as ameaças de morte recebidas dos políticos, ressalta seu compromisso nacionalista com a liberdade do povo brasileiro.

D) relativiza a crítica social que faz em sua obra, ao chamar a atenção dos políticos para o fato de que é poetisa e de que os poetas se aventuram sem limites.

E) chama atenção, prioritariamente, para a força social dos poetas e para seu compromisso poético com a luta contra todas as formas de opressão humana.

TEXTO V

"1 de julho. Eu percebo que se este Diário for publicado vai maguar muita gente. Tem pessoa que quando me vê passar saem da janela ou fecham as portas. Eles gestos não me ofendem. Eu até gosto porque não preciso parar para conversar. (...) Quando passei peto da fabrica vi varios tomates. Ia pegar quando vi o gerente. Não aproximei porque ele não gosta que pega. Quando descarregam os caminhões os tomates caem no solo e quando os caminhões saem esmaga-os. Mas a humanidade é assim. Prefere vê estragar do que deixar seus semelhantes aproveitar. Quando ele agastou-se eu fui pegar uns tomates. Depois fui catar mais papeis. Encontrei o Sansão. O carteiro. Ele ainda não cortou os cabelos. Ele estava com os olhos vermelhos. Pensei: será que ele chorou? Ou está com vontade de fumar ou está com fome! Coisas tão comum aqui no Brasil. Fitei o seu uniforme descorado. O senhor Kubstchek que aprecia pompas devia dar uniformes para os carteiros. (...) Eu não gosto do Kubstchek. O homem que tem um nome esquisito que o povo sabe falar mas não sabe escrever. ... O baiano esposo de dona Zefa é meu vizinho e veio queixar-se que o José Carlos lhe aborrece. O que eu sei é que com tantos baianos na favela os favelados veteranos estão mudando-se. Eles querem ser superior pela força.

(JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014, p. 78)

Questão 08 - Sobre o trecho, a autora e a obra, julgue **VERDADEIRO** ou **FALSO** e assinale a alternativa com a sequência correta. (0,2)

a. ( ) Nascida em Sacramento (MG), Carolina Maria de Jesus viveu parte de sua vida na favela do Canindé, na zona norte de São Paulo, onde sustentou sozinha os seus três filhos, trabalhando como catadora de lixo. Em 1960, publicou Quarto de despejo: diário de uma favelada. Após o lançamento, a obra teve mais três edições, com um total de 100 mil exemplares vendidos e tradução para 15 idiomas.

b. ( ) No prefácio de Quarto de despejo, o editor, Audálio Dantas, disse que mexeu na pontuação, assim como em algumas palavras cuja grafia poderia levar à incompreensão da leitura. Como se vê no trecho, Audálio procurou deixar a acentuação dentro da linguagem culta.

c. ( ) Quem lê o diário de Carolina nota que ela tece críticas a Juscelino Kubitschek quase todos os dias, como também o faz em relação a outros políticos, como Adhemar de Barros e Getúlio Vargas.

d. ( ) Através do fragmento, vê-se que Carolina consegue perceber o fenômeno da migração nordestina para a região Sudeste, ocorrida entres as décadas de 1950 e 1970, quando o Brasil viveu o auge da industrialização.

e. ( ) O fragmento pode ser associado ao poema O bicho, de Manuel Bandeira, que tem o seguinte início: Vi ontem um bicho / Na imundície do pátio / Catando comida entre os detritos / Quando achava alguma coisa / Não examinava nem cheirava / Engolia com voracidade [...].

f. ( ) Em relação ao gênero de Quarto de despejo, caracteriza-se como um tipo de texto no qual temos a oportunidade de registrar ideias, opiniões acerca da realidade que nos cerca, expressar sentimentos de uma maneira geral, bem como registrar fatos ocorridos no cotidiano.

A sequência correta é:

A. V,F,V,V,V,V
B. V,V,V,V,V,V
C. V,F,V,V,V,F
D. V,F,V,V,F,V

TEXTO VI

O termo "favela" significa toda e qualquer ocupação irregular de terrenos públicos ou privados, não recomendados para moradia. No Brasil, geralmente são localizadas nos morros das cidades, com pouca infraestrutura e alto risco de deslizamento. O processo de favelização começou no Brasil ao final do século XIX e se intensificou nas primeiras décadas do século XX – consequência dos processos de industrialização, modernização e êxodo rural. A favelização é acompanhada da eugenia no Brasil – política de erradicação ou periferização de determinados grupos sociais. "Quarto de Despejo" é uma obra que expressa as primeiras décadas desse processo.

Mas a favela, essa elemento tão brasileiro e tão estrutural da nossa realidade social e racial, é fonte inesgotável do fazer artístico. Na década de 1990, o grupo Racionais Mcs fez o que Carolina Maria de Jesus fez, mas na música: denunciou a realidade violenta e o descaso do Estado em relação às periferias do Brasil.

Questão 09 – A eugenia no Brasil é intimamente relacionada à situação racial: um país híbrido resultado da fusão de indígenas, povos negros e povos europeus. No século XX, a eugenia brasileira tomou corpo ao idealizar um tipo ideal de brasileiro. Nesse sentido, podemos dizer que a eugenia praticada pelo Estado brasileiro tinha como objetivo:

a) A utilização de mão de obra estrangeira.
b) A erradicação da população rural.
c) O embranquecimento do Brasil.
d) A inclusão de todas as etnias na ideia de identidade brasileira.

Questão 10 – Podemos dizer que "Quarto de despejo" é uma obra atemporal, ou seja, por mais que tenha sido escrita há alguns anos, os problemas e angústias ali representados na obra ainda são muito atuais, muitas pessoas vivem em condições semelhantes à situação de Carolina três décadas atrás. Levando este fato em consideração, os estudos, em sala de aula, sobre a escravidão e suas consequências para o Brasil, escreva um parágrafo explicando a importância da obra para a compreensão da realidade social e racial do Brasil. (0,5)

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

"*O Brasil precisa ser dirigido por alguém que já passou fome. A fome também é professora." Carolina Maria de Jesus.*

BOM TESTE ☺

15.3 - QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NO DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR

No início do Ano Letivo, aplicamos por segmento os Questionários abaixo:

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE BRASÍLIA
SQS 408 ÁREA ESPECIAL CEP 70 257 000– TEL.: 39011521
cef05bsb@gmail.com

DIA LETIVO TEMÁTICO – A FAMÍLIA NA ESCOLA
"A ESCOLA QUE TEMOS E A ESCOLA QUE QUEREMOS"
PESQUISA DE SATISFAÇÃO – **PAIS E/OU RESPONSÁVEIS**

Prezados Responsáveis,
A presente pesquisa de satisfação tem como objetivo coletar dados para traçarmos o perfil dos responsáveis e conhecer suas opiniões e contribuições de melhorias a respeito de nossa Escola.

1. Nome do(a) Responsável do(a) aluno(a):
_____

2. Grau de parentesco:
( ) Pai ( ) Mãe ( ) Padrasto/Madrasta ( ) Outros: _____

3. Faixa etária:
( ) Até 29 anos
( ) De 30 a 40 anos
( ) De 41 a 50 anos
( ) De 51 a 60 anos
( ) Acima de 60 anos

4. Profissão que exerce:
_____

5. Como você se autodeclara?
( ) Branco
( ) Pardo
( ) Preto
( ) Indígena
( ) Outros: _____

6. Como você define a Escola que oferecemos?
( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular

7. Apresente sugestões para a Escola que você idealiza.
_____
_____

8. Como você pode contribuir para a Escola ideal?
_____
_____
_____

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE BRASÍLIA
SQS 408 ÁREA ESPECIAL CEP 70 257 000– TEL.: 39011521
cef05bsb@gmail.com

DIA LETIVO TEMÁTICO – A FAMÍLIA NA ESCOLA
"A ESCOLA QUE TEMOS E A ESCOLA QUE QUEREMOS"
PESQUISA DE SATISFAÇÃO – **ESTUDANTES**

Prezados Alunos(as),
A presente pesquisa de satisfação tem como objetivo coletar dados para traçarmos o perfil dos estudantes e conhecer suas opiniões e contribuições de melhorias a respeito de nossa Escola.

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2. Faixa etária:
( ) Até 12 anos
( ) De 13 a 15 anos
( ) De 16 a 18 anos

3. Local de Nascimento: _____

4. Em qual Região Administrativa você mora: _____

5. Como você se autodeclara?
( ) Branco
( ) Pardo
( ) Preto
( ) Indígena
( ) Outros: _____

6. Com quem você mora atualmente: _____

7. Como você define a Escola que oferecemos?
( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular

8. Apresente sugestões para a Escola que você idealiza.
_____
_____
_____
_____
_____

9. Como você pode contribuir para a Escola ideal?
_____
_____
_____
_____
_____

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE BRASÍLIA
SQS 408 ÁREA ESPECIAL CEP 70 257 000– TEL.: 39011521
cef05bsb@gmail.com

DIA LETIVO TEMÁTICO – A FAMÍLIA NA ESCOLA
"A ESCOLA QUE TEMOS E A ESCOLA QUE QUEREMOS"
PESQUISA DE SATISFAÇÃO – **PROFESSORES E/OU SERVIDORES**

Prezados Professores(as) e/ou Servidores(as),
A presente pesquisa de satisfação tem como objetivo coletar dados acerca da formação profissional, das práticas pedagógicas e do perfil socioeconômico e cultural dos Professores(as) e/ou Servidores(as) no ano letivo de 2020 e conhecer suas opiniões e contribuições de melhorias a respeito de nossa Escola.

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2. Faixa etária:
( ) Até 24 anos
( ) De 25 a 30 anos
( ) De 31 a 40 anos
( ) De 41 a 50 anos
( ) Acima de 50 anos

3. Nível de escolaridade:
( ) Magistério
( ) Graduação
( ) Pós-graduação
( ) Mestrado
( ) Doutorado

4. Como você define a Escola que oferecemos?
( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular

5. Apresente sugestões para a Escola que você idealiza.
_____

6. Como você pode contribuir para a Escola ideal?
_____

7. De que forma trabalhar em CICLOS no Processo Ensino-Aprendizagem contribui para as minhas práticas pedagógicas?
_____

8. Na minha opinião, esta Escola busca trabalhar respeitando da Proposta de Gestão Democrática?
( ) Sim ( ) Não
Justifique:
_____

9. Apresente sugestões que podem contribuir para a melhoria do nosso Processo Ensino-Aprendizagem.
_____

15.4 – **PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS ANUAIS**

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **PD 1 (Parte Diversificada)**
Professor(a): **PRISCILLA MARCIAL** Ano/Turma:**6º e 7º (A, B, C, D)** Ano Letivo:**2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Definir o que é **letramento** e diferenciar de alfabetização. Exemplificar multiletramentos. Reconhecer a importância do letramento artístico-cultural. Em comemoração ao **Aniversário de 60 anos de Brasília**: Conhecer a história da construção de Brasília. Indicar e conhecer produções visuais do/no Distrito Federal e sua contribuição para a construção da identidade cultural. Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos. Reconhecer e valorizar os pontos turísticos das Regiões Administrativas do Distrito Federal.	Conhecer o **Projeto "De Bem com a Vida"**, desenvolvido a partir de atividade colaborativa para o curso da Fiocruz "Saúde e Segurança nas Escolas" (2019) Vivenciar dinâmicas colaborativas e lúdicas entre os estudantes para criar uma cultura em torno da promoção à saúde e segurança. Fortalecer o vínculo de pertencimento dos estudantes no CEF05 de BsB e estendê-lo às famílias, aumentando a participação dessas nas ações educativas realizadas na escola, incentivando perspectivas de futuro a partir de sonhos e oportunidades de escolhas na comunidade escolar. Conhecer os direitos e deveres fundamentais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).	Conhecer e valorizar a pluralidade do **patrimônio cultural brasileiro** e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza. Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros. Identificar o IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), criado em 1937, como o órgão responsável pelo processo de preservação e valorização do Patrimônio Cultural Brasileiro. Reconhecer a importância da preservação do patrimônio cultural.	Compreender as **Histórias em Quadrinhos** de acordo com suas formas, características e história de surgimento. Identificar nas histórias em quadrinhos as imagens representadas em seqüências, combinadas com as falas e os pensamentos escritos dentro de balões desenhados, além de outros recursos para representar sons e gestos. Apresentar e analisar trabalhos de diferentes quadrinistas brasileiros e estrangeiros e suas diferentes estéticas e temas. Pesquisar, debater e criar histórias em quadrinhos.

Componente Curricular: **PD 1 (Parte Diversificada)**
Professor(a): **PRISCILLA MARCIAL** Ano/Turma:**6º e 7º (A, B, C, D)** Ano Letivo:**2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
	Produzir cartazes com frases motivacionais, que serão afixados pela escola.	Classificar os patrimônios como artístico, arquitetônico, natural, imaterial e histórico segundo suas características particulares. Pesquisar termos que envolvem a **Educação Patrimonial**: patrimônio, memória, cultura, identidade, inventário, herança, tombamento, entre outros. Conceituar e exemplificar bens materiais e bens imateriais.	

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **ARTE (Artes Visuais)**
Professor(a): **PRISCILLA MARCIAL** Ano/Turma:**6º (A, B, C, D)** Ano Letivo:**2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. Identificar os **Elementos da Linguagem Visual**: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade. Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual. Compreender as **linguagens artísticas**: Artes Visuais, Artes Cênicas, Dança e Música. Compreender o estudo das cores em diferentes culturas e sociedades. Conhecer as **modalidades da Linguagem Visual**: desenho, pintura, escultura, gravura,	Compreender a História da Arte a partir da divisão de uma breve cronologia. Identificar as manifestações artísticas e culturais da **Pré-História** – pintura e inscrições rupestres, mãos em negativo, Vênus de Willendorf. Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história. Conhecer as características de um sítio arqueológico, como por exemplo, as de São Raimundo Nonato, Piauí. Identificar as manifestações artísticas e culturais da **Arte Pré-Colombiana** – civilizações maia, asteca, inca, marajoara, santarém e outras e suas particularidades e semelhanças.	Analisar as principais características de culturas da **Antiguidade Clássica: Egito, Grécia e** Roma, segundo a arqutitetura, a pintura e a escultura. Compreender a religião como o aspecto cultural mais significativo da arte egípcia e a representação plástica da Lei da Frontalidade. Reconhecer a escultura como a linguagem artística mais significativa da cultura dos povos gregos no período arcaico e helenístico. Compreender a arte romana como a expressão da realidade vivida. Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional.	Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural. Reconhecer as matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional. Identificar as manifestações artísticas e culturais da **Arte Indígena Brasileira** – pinturas corporais, cestaria, grafismo, maluanas, cerâmica, arte plumária. Identificar as manifestações artísticas e culturais da **Arte da África**: escarificações, apoios para nuca, esculturas, tecidos, países lusófonos africanos.

Componente Curricular: **ARTE (Artes Visuais)**
Professor(a): **PRISCILLA MARCIAL** Ano/Turma:**6º (A, B, C, D)** Ano Letivo:**2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
fotografia etc e as técnicas de cada um.			

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **ARTE (Artes Visuais)**
Professor(a): **PRISCILLA MARCIAL** Ano/Turma:**7º (A, B, C, D)** Ano Letivo:**2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE			
ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos dos **séculos XV ao XVII**. Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social. Compreender as características de representação da Arte do **Renascimento** – técnica da perspectiva, descobertas e experiências científicas, claro-escuro, maior realismo. Compreender as características de representação da Arte da Contrarreforma: **Barroco** a partir da influência de uma instituição religiosa. Identificar o **Barroco** como o primeiro estilo artístico **brasileiro**, segundo suas diferenças regionais e a contribuição do negro em seu desenvolvimento.	Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos **dos séculos XVII e XVIII**. Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. Identificar as características de representação do **Neoclassicismo** em manifestações artísticas no Ocidente de acordo com a arquitetura, escultura e pintura. Conhecer a biografia e a produção artística de Jaques-Louis David, pintor oficial do Império Napoleônico. Compreender o estilo Neoclássico introduzido no Brasil pela **Missão Artística Francesa**. Conhecer a produção dos principais artistas e a importância do surgimento da Escola Imperial de Belas Artes (RJ).	Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos **dos séculos XVIII e XIX**. Identificar as características de representação do **Romantismo** em movimentos da Arte no Ocidente de acordo com a arquitetura, escultura e pintura. Compreender que a característica mais marcante do Romantismo é a valorização dos sentimentos e da imaginação como princípios da criação artística. Compreender a influência do **Romantismo** em **manifestações** artísticas **brasileiras**.	Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos **dos séculos XVIII e XIX**. Identificar as características de representação do **Realismo** em movimentos da Arte no Ocidente de acordo com a arquitetura, escultura e pintura. Compreender a **pintura social** como manifestação artística do Realismo e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social. Compreender a influência do **Realismo** em **manifestações** artísticas **brasileiras**.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Matemática**
Professor(a): **Jansen Ribeiro Pires** Ano/Turma**:** **7ABCD** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
NÚMEROS: Números naturais operações. Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e múltiplos, incluindo mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum. **NÚMEROS: Números inteiros e operações.** Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos na reta numérica. Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. **GEOMETRIA: Ângulos.** Compreender o conceito de angulo. Medir e construir ângulos usando transferidor, compreendendo e operando medidas. Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	**NÚMEROS: Números racionais e operações.** Compreender e utilizar as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz utilizando números racionais. **ALGEBRAS: Equação do primeiro grau.** Compreender a idéia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas. Resolver e elaborar problemas que possam ser representadas por equações polinomiais do 1 graus. **Geometria: Plano Cartesiano.** Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano. Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e a origem.	**NÚMEROS: Razão e proporção.** Compreender a idéia de razão entre duas grandezas de mesma natureza. Compreender a propriedade fundamental das proporções e saber mobilizá-las para resolução de problemas. **GEOMETRIA: Introdução à geometria.** Classificar polígonos como regulares e não regulares. Reconhecer e nomear polígonos considerando o numero de lados.	**Probablilidade estatística: Noções de estatística.** Compreender, em contextos significativos, o significado de medias estatística como indicador de tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, com a amplitude do conjunto de dados. Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conviniente sua utilização. **GEOMETRIA: Grandezas e medidas.** Compreender o conceito de área e de perímetro. Calcular a medida da área das figuras planas: Quadrado, retângulo, losango, trapézio e triangulo.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **História**
Professor(a): Ana Claudia **Thimotheo Santana** Ano/Turma: **6° ano** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Compreender o processo de construção da narrativa histórica e a importância da História na formação das identidades, respeito às diferenças (alteridade) individuais, intelectuais, físicas, religiosa, socioeconômicas, étnico-raciais e culturais, construção da cidadania. • Compreender diferentes formas de noção de tempo e periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). • Conhecer a problemática etnocêntrica sobre os marcos de historicidade que definem a periodização da História a partir da escrita. Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	• Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. • Identificar, localizar e analisar geograficamente as sociedades antigas. • Conhecer aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais das sociedades africanas e orientais.	• Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. • Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia. • Compreender as heranças políticas dos povos da antiguidade; os processos de inclusão e exclusão, com olhar atencioso às relações de gênero; as diversas relações de trabalho e de utilização de mão de obra.	• Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos republicano e imperial. • Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Roma antiga. • Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. • Compreender as heranças políticas dos povos da antiguidade e as diversas relações de trabalho e de utilização de mão de obra. • Compreender a síntese das sociedades romanas e germânicas na desagregação do mundo clássico.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **História**
Professor(a): Ana Claudia **Thimotheo Santana** Ano/Turma: **7° ano** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Saber como se deu o processo de estruturação do feudalismo • Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. • Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. • Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. • Entender a organização econômica, política e social do feudalismo. • Compreender a expansão do comércio e das cidades e sua relação com a transição feudo capitalista. • Entender a sociedade, as relações políticas e culturais e a expansão de bizantinos e árabes entre os séculos V e XV.	• Relacionar o comércio e as cidades; • Relacionar as corporações de ofício com as entidades de defesa de categorias profissionais atuais; • Identificar as características do renascimento cultural; • Relacionar os artistas com suas obras; • Definir o renascimento cultural; • Perceber o renascimento como um fator de impulso e de desenvolvimento científico; • Caracterizar os interesses e divergências do Estado moderno e da igreja; • Identificar os motivos dos protestos de Lutero; • Enumerar fatores de reação da igreja católica à contrarreforma; • Comparar a idade média com o renascimento e perceber as mudanças e as permanências de um período para outro. • Perceber as diferenças entre as doutrinas calvinista, católica e luterana em relação à salvação dos homens;	• Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de ruptura e permanência, com base em uma concepção europeia. • Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. • Conhecer aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. • Reconhecer a diversidade de sociedades indígenas existentes no período anterior à chegada dos europeus. • Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	• Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. • Discutir o conceito de escravidão na modernidade e seu papel para moldar o conjunto da economia, sociedade e política no Brasil e que na África serviu para a pilhagem da região, distinguindo-se, portanto, das formas de escravismo anterior. • Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. • Compreender as diversas formas de resistência no período colonial, enfatizando a formação dos quilombos rurais e urbanos e a capoeira.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Língua Portuguesa**
Professor(a): **Diogo Ribeiro** Ano/Turma: **6º ANO** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Utilizar as variedades linguísticas, sabendo adequá-las a circunstâncias da situação comunicativa de que participam. • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. • Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais. • Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto. • Reconhecer a parcialidade/ imparcialidade em textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	• Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. • Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	• Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). • Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto. • Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	. • Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. • Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. • Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos • Identificar sintagmas nominais e verbais na oração.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Língua Portuguesa**
Professor(a): **Diogo Ribeiro** Ano/Turma: **7º ANO** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário. • Usar conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir possibilidades de uso da linguagem e capacidade de análise crítica (propaganda, jingle, spot). • Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia. • Distinguir diferentes propostas editoriais tais como sensacionalismo, jornalismo investigativo etc., de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias.	• Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos em português. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. • Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	• Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliem o sentido do verbo núcleo da oração. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções: “mas”, “porém”). • Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos: pessoais, possessivos, demonstrativos). • Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais ou pronominais que contribuem para a continuidade do texto.	• Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções: “mas”, “porém”). • Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia. • Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário. • Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular:**Língua Portuguesa**
Professor(a): **Wanessa** Ano/Turma: **6º B,C e D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
- Reconhecer as diferenças tipológicas de diversos gêneros textuais: conhecer as principais características do gênero contos maravilhosos; - Desenvolver habilidades de leitura e compreensão em diversos gêneros textuais; - Aprimoramento da leitura oral (Fluência, correção e compreensão); - Reconhecer e apropriar-se dos conceitos dos elementos da comunicação e das variedades linguísticas, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam; - Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de comunicação social.	- Incentivar e motivar os alunos para o desenvolvimento e prazer no hábito da leitura de textos verbais e não verbais; - Aprimorar a leitura oral; - Conhecer a natureza da linguagem das histórias em quadrinhos e desenvolvê-las a partir de produções de textos; - Identificar um texto e suas unidades menores, como o parágrafo e a frase; - Identificar conceitos da morfologia; - Conceituar, identificar e classificar substantivo e adjetivo; - Utilizar, ao produzir textos, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras ortográficas, divisão silábica e translineação. - Observar e empregar aspectos semânticos discursivos em situações concretas de interação verbal.	- Estimular a leitura e interpretação de textos diversos; - Conhecer as características de gêneros como relato pessoal, a carta pessoal, o diário, o e-mail, o blog e o comentário para estimular o reconhecimento e o uso adequado da linguagem nas diversas situações comunicativas; - Apropriar-se das regras de encontros vocálicos, divisões silábicas e tonicidade de palavras; - Reconhecer e utilizar adequadamente as classes de palavras, artigo, numeral e pronomes, nas situações de comunicação vivenciadas;	- Comparar textos, buscando semelhanças e diferenças quanto às ideias e à forma; - Estimular e aprimorar a leitura e interpretação de textos diversos; - Conhecer, observar e produzir o texto de opinião e o cartaz, levando em conta as características do gênero e as condições de produção; - Apropriar-se e aplicar adequadamente as regras de acentuação gráfica; - Reconhecer e conceituar as classes de palavra pronome e verbo.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental

Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Inglês**

Professor(a): **Thais Tonon** Ano: **6º ANO** Ano Letivo: **2020**

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
*Mostrar a importância e necessidade do conhecimento e domínio da Língua Inglesa. *Proporcionar um ambiente acolhedor ao aluno. *Fazer inferências, reconhecer cognatos à Língua materna, explorar recursos visuais, para a posterior compreensão e interpretação textual, respeitando a leitura de mundo e conhecimento prévio do aluno.	*Conseguir listar diversos grupos vocábulos. *Perceber a intencionalidade do interlocutor. *Aprender sobre a cultura e aspectos gerais dos países que têm o Inglês como Língua Oficial.	*Praticar a habilidade de escuta através de vídeos e músicas buscando incentivar o interesse dos alunos, os motivando assim, a melhorar a compreensão auditiva. *Usar estratégias de leitura em busca da compreensão de ideias mais específicas presentes no texto.	*Produzir pequenos parágrafos. *Ampliar vocabulário. *Trabalhar a habilidade oral, objetivando a efetiva comunicação (Role Play).

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Inglês**
Professor(a): **Thais Tonon** Ano: **7º ANO** Ano Letivo: **2020**

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
*Mostrar a importância e necessidade do conhecimento e domínio da Língua Inglesa. *Trabalhar a habilidade oral, objetivando a efetiva comunicação (Role Play). *Produzir pequenos parágrafos sobre assuntos diversos, usando a estrutura correta das orações.	*Fazer gradações e comparações, utilizando estratégias verbais na troca de informações e na expressão de opiniões. *Perceber a intencionalidade do interlocutor. *Fazer pequenas narrativas sobre o Passado. *Aprender sobre a cultura e aspectos gerais dos países que têm o Inglês como Língua Oficial.	*Ampliar vocabulário, para que o aluno consiga expressar-se nas situações cotidianas, respeitando a diversidade cultural em que está inserido. *Trabalhar a habilidade escrita, explorando conteúdos de rede social para os diferentes tipos de texto (Tipologia Textual: narração, descrição, injunção).	*Reconhecer a função discursiva (propósito) predominante em cada parágrafo. *Identificar o grau de formalidade de um determinado texto, evidenciando as características do mesmo. *Identificar o tempo verbal (Simple Present, Simple Past e Future) bem como recursos linguísticos de construção/ordenação do tempo (advérbios e conjunções).

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

1º BIMESTRE
Componente Curricular: **Geografia**
Professor (a): **Gisele Ribeiro** Ano/Turma:**6º A,B,C e D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS - 3º CICLO – 1º BLOCO **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	AVALIAÇÕES
<u>Geografia como Ciência e Orientação e localização no espaço geográfico:</u> • Conceitos e Importância. • Classificação e Finalidades. • Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade. • O trabalho e a transformação do espaço geográfico. <u>Planeta Terra</u>: • Orientação: Pontos cardeais, paralelos e meridianos.	• Compreender a importância da ciência geográfica e seus conceitos, desenvolvendo a interpretação da relação da sociedade com a natureza, questões ambientais e interação com seu espaço de vivência. •Entender e utilizar a cartografia identificando suas técnicas de localização e de orientação.	Avaliação continuada que contemple a observação do desempenho individual do educando na forma de: - Prova bimestral: 3,0 - Estudo dirigido: 2,0 - Avaliação formativa: 1,0 - Produções em sala: 4,0

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

2º BIMESTRE
Componente Curricular: **Geografia**
Professor (a): **Gisele Ribeiro** Ano/Turma:**6º A,B,C e D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS - 3º CICLO – 1º BLOCO **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	AVALIAÇÕES
<u>Cartografia:</u> • Orientação: Pontos cardeais e coordenadas geográficas. • Noções Básicas de Cartografia. •Escalas e Mapas <u>Planeta Terra:</u> • O Planeta Terra no Universo. • Movimento da Terra e suas consequências.	• Entender e utilizar a cartografia identificando suas técnicas de localização e de orientação. • Localizar a Terra e o Universo.	Avaliação continuada que contemple a observação do desempenho individual do educando na forma de: - Prova bimestral: 3,0 - Estudo dirigido: 2,0 - Avaliação formativa: 1,0 - Produções e debates em sala: 4,0

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

3º BIMESTRE
Componente Curricular: **Geografia**
Professor (a): **Gisele Ribeiro** Ano/Turma:**6º A,B,C e D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS - 3º CICLO – 1º BLOCO **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	AVALIAÇÕES
<u>Planeta Terra:</u> • Litosfera: formas de relevo terrestre. • Hidrosfera	• Conhecer a estrutura e a dinâmica do Planeta Terra.	Avaliação continuada que contemple a observação do desempenho individual do educando na forma de: - Prova bimestral: 3,0 - Estudo dirigido: 2,0 - Avaliação formativa: 1,0 - Produções e debates em sala: 4,0

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

4º BIMESTRE
Componente Curricular: **Geografia**
Professor (a): **Gisele Ribeiro** Ano/Turma:**6º A,B,C e D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE CIÊNCIAS HUMANAS - 3º CICLO – 1º BLOCO **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	AVALIAÇÕES
Planeta Terra: • • Atmosfera: Tipos de Clima do Planeta Terra. •Formação vegetal da superfície terrestre.	• Conhecer a estrutura e a dinâmica do Planeta Terra.	Avaliação continuada que contemple a observação do desempenho individual do educando na forma de: - Prova bimestral: 3,0 - Estudo dirigido: 2,0 - Avaliação formativa: 1,0 - Produções e debates em sala: 4,0

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Ciências Naturais**
Professor(a): **Letícia Sant'Ana** Ano/Turma: **7º** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE			
ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Terra e Universo - Atmosfera Terrestre - Efeito estufa -Poluição do ar -Fenômenos Geológicos Naturais **Vida e Evolução** -Diversidade de Ecossistema -Biomas brasileiros -Cerrado	**Vida e Evolução** -Fenômenos naturais e impactos ambientais -Relações ecológicas -Matéria e energia nos ecossistemas Corpo humano: - Sistema respiratório -Sistema digestório	Corpo humano: -Sistema circulatório -Sistema urinário -Indicadores de saúde -Vacinação	**Matéria e Energia** - Máquinas simples -Máquinas simples e desenvolvimentos social -Calor -Condutores e isolantes de calor -Máquinas térmicas -Combustíveis fósseis - Impactos ambientais do uso de combustíveis fósseis

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Ciências Naturais**
Professor(a): **Letícia Sant'Ana** Ano/Turma: **6º** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Terra e Universo - Estrutura da Terra - Movimentos da Terra - Atmosfera, Hidrosfera e Geosfera - Rochas e Minerais - Solos **Vida e Evolução** - Célula - Características dos seres vivos - Grupos de seres vivos	**Vida e Evolução** - Animais invertebrados - Répteis -Aves -Mamíferos Corpo humano: -Níveis de organização do corpo humano - Integração entre os sistemas do organismo	Corpo humano: - Sistema esquelético -Sistema muscular - Movimentos -Sistema nervoso -Controle motor e sensorial -Visão humana -Sistema reprodutor -Transformações psíquicas e físicas do corpo	**Matéria e Energia** - Substâncias puras e misturas - Misturas homogênea e heterogênea - Transformações químicas - Propriedades da matéria - Materiais sintéticos

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **HISTORIA**
Professor(a): **Anderson Magalhães** Ano/Turma: **9º** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Nasce a República no Brasil República Oligárquica Revoltas na primeira República Primeira Guerra mundial	Revolução Russa Era Vargas Crise do capitalismo e totalitarismo Segunda Guerra mundial	Guerra Fria Democracia e populismo no Brasil Ditadura civil militar no Brasil	Independências na África, Ásia e Oriente Médio Volta a democracia e construção da cidadania no Brasil Crise do socialismo autoritário

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **HISTORIA**
Professor(a): **Anderson Magalhães** Ano/Turma: **8º** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Era do Iluminismo Revolução Industrial Revolução francesa	Independência dos Estados Unidos Independências na América latina Independência do Brasil	Primeiro Reinado no Brasil Período regencial no Brasil Segundo Reinado no Brasil	Da monarquia a república no Brasil Imperialismo na Ásia e África América no século XIX

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Planejamento do 1º Bimestre de 2020

Professor: **CAROLINA** Disciplina: **INGLÊS / 9º ANO** ( ) Matutino (X) Vespertino

Objetivos	Ações	Avaliação
Tornar as aulas agradáveis e produtivas, para que despertem o interesse e a necessidade da aprendizagem da Língua Estrangeira. Promover interação e participação de todos, para a efetiva comunicação, considerando o nível de conhecimento (prévio), bem como, o grau de dificuldade, de cada aluno. Trazer aspectos e informações culturais sobre os países que têm o Inglês como Língua Oficial. <u>Conteúdo programático:</u> *TEMPOS VERBAIS: *Revisão* -PASSADO SIMPLES (uso do auxiliar "did", verbos irregulares); *Apresentação* -Modais "MODAL VERBS" *TRABALHANDO HABILIDADE ORAL: -MEMORIZAÇÃO DE UM PARÁGRAFO. *PRONOMES REFLEXIVOS *EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS. *Vocabulário (Compreensão e Interpretação textual).	Aulas expositivas com o uso do quadro. <u>Intervenções individuais</u>, a partir da avaliação diagnóstica, realizada na primeira semana de aula. <u>Intervenções coletivas</u>, quando houver necessidade de um novo reagrupamento para melhor aprendizagem de determinado conteúdo. Uso do livro didático, disponibilizado a todo corpo discente. Uso da Gramática "Simplified Grammar of English", Richmond. Atividades com o uso de equipamento audiovisual para aula de compreensão auditiva.	A avaliação acontece cotidianamente; através de correções coletivas dos exercícios, no quadro, com a participação dos próprios alunos. Apresentação individual, de atividade oral, valendo 2,0, entre os dias 18/03 a 22/03. Teste, objetivo, individual, valendo 3,0, entre os dias 01/04 a 05/04.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Planejamento do 1º Bimestre de 2020

Professor: **CAROLINA** Disciplina: **INGLÊS / 8º ANO** ( ) Matutino (X) Vespertino

Objetivos	Ações	Avaliação
Tornar as aulas agradáveis e produtivas, para que despertem o interesse e a necessidade da aprendizagem da Língua Estrangeira. Promover interação e participação de todos, para a efetiva comunicação, considerando o nível de conhecimento (prévio), bem como, o grau de dificuldade, de cada aluno. Trazer aspectos e informações culturais sobre os países que têm o Inglês como Língua Oficial. <u>Conteúdo programático:</u> *TEMPOS VERBAIS: *Revisão* -PRESENTE SIMPLES; -PRESENTE CONTÍNUO. *Apresentação* -FUTURO "WILL" *TRABALHANDO HABILIDADE ORAL: -MEMORIZAÇÃO DE UM PARÁGRAFO. *ADJETIVOS (FORMA COMPARATIVA, ADJETIVOS DE UMA E DUAS SÍLABAS). *EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS. *Vocabulário (Compreensão e Interpretação textual).	Aulas expositivas com o uso do quadro. <u>Intervenções individuais</u>, a partir da avaliação diagnóstica, realizada na primeira semana de aula. <u>Intervenções coletivas</u>, quando houver necessidade de um novo reagrupamento para melhor aprendizagem de determinado conteúdo. Uso do livro didático, disponibilizado a todo corpo discente. Uso da Gramática "Simplified Grammar of English", Richmond. Atividades com o uso de equipamento audiovisual para aula de compreensão auditiva.	A avaliação acontece cotidianamente; através de correções coletivas dos exercícios, no quadro, com a participação dos próprios alunos. Apresentação individual, de atividade oral, valendo 2,0, entre os dias 18/03 a 22/03. Teste, objetivo, individual, valendo 3,0, entre os dias 01/04 a 05/04.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Ciências da Natureza**
Professor(a): **FABIANA DE MELO GOUVÊA** Ano/Turma: **9sº anos A, B, C, D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• QUIMICA MATÉRIA (classificação, propriedades, constituição, estados físicos da matéria mudanças de estados físicos da matéria) ÁTOMOS (modelos atômicos, íons, cátions, ânions) SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS (substâncias simples, compostas e misturas) REAÇÕES QUÍMICAS (balanceamento, tipos de reações, reagentes e produtos, chuva ácida, fotossíntese)	• FÍSICA ONDAS (ondas mecânicas e eletromagnéticas) LUZ E COR (propagação da luz, composição das cores, visão humana, distúrbios ópticos) SOM (características do som, fala e audição, surdos e mudos) RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA (frequência, fonte, aplicações, controle remoto, celular, raio x, micro-ondas, fotocélulas, raio x, ultrassom, ressonância magnética, radioterapia,	ENERGIA (combustíveis fósseis, energias renováveis e não renováveis). DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (tipos, objetivo e importância) MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (desequilíbrios ambientais, direitos das futuras gerações, consumo consciente, poder público e sociedade civil, agroflorestas, revolução verde,	GENÉTICA (genética Mendeliana, dominância e recessividade, biotecnologia, biopirataria, gametas, fecundação, hereditariedade, DNA, genótipo, fenótipo, alelos divisão celular, meiose e mitose, heredograma e cruzamentos, variação genética, mutações). EVOLUÇÃO (biogênese, abiogênese, Lamarck, Darwin, seleção natural, diversidade, adaptações ao ambiente)

Componente Curricular: **Ciências da Natureza**
Professor(a): **FABIANA DE MELO GOUVÊA** Ano/Turma: **9sº anos A, B, C, D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
LIGAÇÕES QUÍMICAS (tipos e aplicabilidade) ÁCIDOS, BASES, SAIS, ÓXIDOS (características) ELEMENTOS QUÍMICOS (classificação periódica)	infravermelho, ultravioleta,etc) MAGNETISMO (ímas, campo magnético, bússola, eletroímã, aplicações do eletromagnetismo) MÁQUINAS SIMPLES (tesoura, alicate, pinça, alavancas) CALOR E TEMPERATURA (trocas de calor, propagação, irradiação, condutores e isolantes, garrafas térmicas, filtro de barro, energia solar, ciclo da água, geladeira, ar condicionado)	biodiversidade)	

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Artes/Música**
Professor: **Alessandro Correa** Ano/Turma: **8º ano** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Explorar elementos constitutivos da música, fontes e materiais sonoros para práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação. Expressar- se musicalmente por meio vocal ou instrumental participando de festivais, executando obra musical existente ou autoral. Apreciar diferentes formas de composição com o intuito de vivenciar e experenciar o fazer musical individual e coletivamente.	Expressar- se musicalmente por meio vocal ou instrumental, executando obra musical existente ou autoral. Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando- os às práticas musicais e às diferentes dimensões da vida social, Jogos de composição (mudar o estilo musical, ritmos, letras, entre outros elementos) Aspectos da indústria musical em relação ao mercado fonográfico (gravações, *shows,* eventos culturais, *streaming*)	Perceber e reconhecer fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, bem como os elementos constitutivos da música. Criar jogos de composição musical envolvendo letras, sons e silêncios (como pausas musicais). Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando- os às práticas musicais e às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música nas diferentes dimensões da vida artística. Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos norte-americanos de música que contribuíram para o desenvolvimento de gêneros/estilos musicais brasileiros. Tendências estéticas de movimentos de manifestos artísticos brasileiros.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Artes/Música**
Professor: **Alessandro Correa** Ano/Turma: **9º ano** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Perceber e reconhecer fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, bem como os elementos constitutivos da música. Expressar- se musicalmente por meio vocal ou instrumental, executando obra musical existente ou autoral. Identificar e explorar diferentes formas, procedimentos e técnicas musicais.	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando- os às práticas musicais e às diferentes dimensões da vida social, Jogos de composição (mudar o estilo musical, ritmos, letras, entre outros elementos) Aspectos da indústria musical em relação ao mercado fonográfico (gravações, *shows,* eventos culturais, *streaming*) Análise do contexto social da música: • influências em composição /compositor. • Mercado cultural	Criar jogos de composição musical envolvendo letras, sons e silêncios (como pausas musicais). Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando- os às práticas musicais e às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Criar instrumentos musicais convencionais de forma alternativa utilizando materiais diversos para a descoberta de novas possibilidades do fazer musical.	Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos de música que contribuíram para o desenvolvimento de gêneros/estilos musicais brasileiros. Períodos da Música Popular Brasileira (MPB). Tendências estéticas de movimentos de manifestos artísticos brasileiros.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **PORTUGUÊS**
Professor(a): **Marcelo** Ano/Turma: **8º D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
- Leitura de textos. - Compreensão e interpretação de textos. - Produção de textos. - Revisão das classes gramaticais. - Acentuação gráfica: monossílabos tônicos, oxítonos e proparoxítonos. - Frase, período simples e período composto. - Sujeito e predicado. - Gêneros literários.	- Leitura de textos. - Compreensão e interpretação de textos. - Produção de textos. - Acentuação gráfica: paroxítonos. - Objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito e predicativo do objeto. - Vozes verbais. - Grafia e uso dos 4 porquês. - Gêneros literários.	- Leitura de textos. - Compreensão e interpretação de textos. - Produção de textos. - Acentuação gráfica: ditongos ei, eu e oi. - Agente da passiva, adjunto adnominal e complemento nominal. - Conjugação verbal: verbos irregulares (modo indicativo). - Pontuação: uso da vírgula na oração. - Gêneros literários.	- Leitura de textos. - Compreensão e interpretação de textos. - Produção de textos. - Acentuação gráfica: hiatos aí, eí, oí, uí, aú, eú, iú e oú. - Vocativo, aposto e adjunto adverbial. - Conjugação verbal: verbos irregulares (modo subjuntivo). - Pontuação: os outros sinais. - Conjunções coordenativas e orações coordenadas. - Gêneros literários.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **PORTUGUÊS**
Professor(a): **Marcelo** Ano/Turma: **9º A,B,C e D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
- Leitura de textos. - Compreensão e interpretação de textos. - Produção de textos. - Concordância nominal (I). - Concordância verbal (I). - Regência verbal (I). - Colocação pronominal (I). - Figuras de estilo. - Gêneros textuais.	- Leitura de textos. - Compreensão e interpretação de textos. - Produção de textos. - Concordância nominal (II). - Concordância verbal (II). - Regência verbal (II). - Colocação pronominal (II). - Figuras de pensamento. - Gêneros textuais.	- Leitura de textos. - Compreensão e interpretação de textos. - Produção de textos. - Período composto (orações subordinadas adjetivas). - Período composto (orações subordinadas adverbiais). - Homônimos e parônimos. - Figuras de sintaxe. - Gêneros textuais.	- Leitura de textos. - Compreensão e interpretação de textos. - Produção de textos. - Período composto (orações subordinadas substantivas). - Pontuação (uso da vírgula no período composto). - Estrutura das palavras (morfemas). - Processos de formação de palavras (composição). - Gêneros textuais.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Educação Física**
Professor(a): **Estela Vidal Ribeiro** Ano/Turma: **8 anos** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas; • Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento.	• Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas; • Conhecer as características básicas e os elementos que constituem a tradição das danças de salão;	• Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas; • Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento; • Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde;	Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas; • Identificar a diversidade das lutas espalhadas pelo mundo e vivenciar algumas manifestações reconhecendo suas principais características; • Conhecer e vivenciar algumas práticas corporais de aventura na natureza adaptando tais práticas ao contexto da escola.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **Educação Física**
Professor(a): **Estela Vidal Ribeiro** Ano/Turma: **9 anos** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo. • Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia.	• Ampliar os conhecimentos relacionados às danças de salão refletindo sobre estereótipos e preconceitos relacionados à prática da dança. • Desenvolver a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável, por meio de práticas corporais sistematizadas.	• Ampliar a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável, por meio de práticas corporais sistematizadas.	• Compreender os principais aspectos que caracterizam as artes marciais orientais, relacionando – as com as transformações histórico-sociais relacionados às lutas. • Participar de práticas corporais de aventura na natureza, compreendendo a importância de adotar procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente. .

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **GEOGRAFIA**
Professor(a): **Claudenita Santos Lima** Ano/Turma: **8º Ano** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
- Elaborar e analisar formas de representação gráfica e cartográfica. - Conceituar Estado, Nação, Território, Governo e País para compreensão da geopolítica dos continentes americano e africano.	- Pesquisar e coletar informações de fontes variadas, organizá-las, analisá-las por meio de múltiplas linguagens para estudo da América e da África. - Analisar a relação histórica de dependência na formação, social, econômica, política e cultural da América e da África na construção do mundo globalizado.	- Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente americano.	I - Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente africano.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **GEOGRAFIA**
Professor(a): **Claudenita Santos Lima** Ano/Turma: **9º Ano** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
- Identificar, localizar e analisar as características físicas e territoriais da Europa, Ásia, Oceania e Antártida. - Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, representar e analisar a espacialidade dos fenômenos geográficos. - Compreender o processo de desenvolvimento industrial, a revolução tecnológica e sua influência no mundo globalizado.	- Analisar a atuação das corporações internacionais e das corporações econômicas mundiais no processo de globalização. - Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu.	- Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.	I - Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos da Oceania. - Pesquisar aspectos físicos, ambientais do continente Antártico e o Tratado da Antártida.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **MATEMATICA**
Professor(a): **Luciane A. Escaleira** Ano/Turma: **8º ano / 8A 8B 8C 8D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Números • Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. • Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. • Determinar a raiz quadrada por decomposição em fatores primos e as raízes quadradas aproximadas. • Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. • Estabelecer relações entre as	**Números** • Utilizar linguagem matemática para expressar situações problemas de forma genérica por meio de monômios e polinômios. **Álgebra** • Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. **Geometria** • Diferenciar polígonos de não polígonos; • Classificar polígonos como	**Álgebra** • Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante • Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. • Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. • Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando,	**Probabilidade e Estatistica** • Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos; • Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. • Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. • Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da

Componente Curricular: **MATEMATICA**
Professor(a): **Luciane A. Escaleira** Ano/Turma: **8º ano / 8A 8B 8C 8D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
representações fracionárias, decimal e percentual de números decimais. • Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica **Geometria** • Reconhecer ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice; • Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria • Reconhecer, visualizar e aplicar as transformações de translação, reflexão e rotação em figuras planas e espaciais utilizando régua e compasso e/ou aplicativos matemáticos.	regulares e não regulares; • Reconhecer e nomear polígonos considerando o número de lados • Calcular o número de diagonais de um polígono qualquer; • Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares • Classificar os triângulos quanto aos seus lados e quanto a seus ângulos • Reconhecer e aplicar as propriedades das cevianas (mediana, bissetriz e altura) de um triângulo; • Identificar as propriedades dos triângulos isósceles	inclusive, o plano cartesiano como recurso. **Geometria** • Reconhecer e diferenciar circunferência e círculo; • Identificar os elementos de uma circunferência: raio, centro e diâmetro; • Construir circunferências, utilizando o compasso; **Grandezas e Medidas** • Estabelecer o número pi como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas,	tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. • Ler e interpretar tabelas e gráficos. Interpretar e resolver situações-problema do cotidiano que envolvam dados de pesquisas • Coletar, organizar, analisar e comparar dados em tabelas e gráficos, utilizando planilhas eletrônicas para registro e descrever dados coletados e elaborar representações apropriadas (listas, tabelas ou gráficos) **Geometria** • Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental
Centro de Ensino Fundamental 05 de Brasília

Componente Curricular: **MATEMATICA**
Professor(a): **Luciane A. Escaleira e Murilo** Ano/Turma: **9º ano / 9A 9B 9C 9 D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Números • Reconhecer um número e sua relação de pertinência aos conjuntos N, Z, Q, irracionais e reais e sua representação na reta real. • Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. • Utilizar conhecimentos sobre números reais para expressar e realizar operações relacionadas ao nosso cotidiano buscando resolução de problemas e tomadas de decisões. • Compreender e utilizar os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis.	**Álgebra** • Reconhecer uma equação do 2º grau, identificar seus coeficientes e escrevê-la na forma reduzida. • Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau, usando a fatoração ou a fórmula de Bháskara. **Geometria** • Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. • Demonstrar, utilizando semelhança de triângulos, relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras.	**Geometria** • Reconhecer o seno, o cosseno e a tangente como razões trigonométricas de um ângulo. • Determinar o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo, conhecendo as medidas de seus lados • Aplicar os conceitos de seno, cosseno e tangente dos ângulos notáveis na resolução de problemas. • Reconhecer e aplicar a Relação Fundamental da Trigonometria. **Números** • Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens	**Álgebra** • Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica. • Reconhecer funções do 1º e 2º graus representadas por tabelas, fórmulas ou gráficos e representá-las graficamente • Resolver problemas com funções do 1º e 2º graus, realizando, se necessário, a interpretação e análise gráficos **Geometria** • Reconhecer e representar: centro, raio, corda, diâmetro e raio de

Componente Curricular: **MATEMATICA**
Professor(a): **Luciane A. Escaleira e Murilo** Ano/Turma: **9º ano / 9A 9B 9C 9 D** Ano Letivo: **2020**

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTO e LUDICIDADE **ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Geometria • Resolver problemas envolvendo razões entre dois segmentos. • Verificar experimentalmente o Teorema fundamental das proporções para compreender o Teorema de Tales. • Aplicar o Teorema de Tales na resolução de problemas.	• Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras	e juros simples e compostos relacionados a situações reais de consumo. • Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, **Probabilidade e Estatística** • Calcular a medidas de tendência central de um conjunto de números e analisá-las. • Ler e interpretar dados de pesquisa • Realizar pesquisa de experimento aleatório ou determinístico planejamento coleta de dados, tabulação de dados, análise de dados	uma circunferência • Resolver situações-problema que envolva área e comprimento de uma circunferência • Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.